



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DCIE
COLEGIADO DE PEDAGOGIA COLPED

PROJETO ACADÊMICO-CURRICULAR DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ilhéus-Bahia
2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

REITORA

Profa. Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

VICE-REITOR

Prof. Evandro Sena Freire

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Profa. Raimunda Alves Moreira de Assis

COORDENADOR DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Geovani de Jesus Silva

Primeira Comissão de Elaboração (2004-2008)

Prof. ^a Alba Lúcia Gonçalves
Prof. ^a Andréa Brandão Meireles
Prof. Arsênio Carmona Gutierrez
Prof. Augusto Marcos Fagundes Oliveira
Prof. ^a Cândida Maria Santos Daltro Alves
Prof. ^a Cornélia Guimarães dos Santos
Prof. ^a Emília Peixoto Vieira
Prof. ^a Genigleide Santos da Hora
Prof. Geovani de Jesus Santos
Prof. ^a Jeanes Martins Larchet
Prof. ^a Maria Elizabete Souza Couto
Prof. ^a Maria Olívia Lisboa Almeida
Prof. ^a Mariete Mota Nascimento
Prof. ^a Natália Maria Reis Oliveira Furtado
Prof. ^a Sandra Cristina Souza Reis Abreu
Prof. ^a Sandra da Mata Virgem Gomes
Prof. ^a Tereza Lúcia Bittencourt Ferraz
Coordenação: Prof. ^a Gilvânia da C. Nascimento
Participação Especial: Professora Janine Marta (UFPB)
Professora Helena Costa Lopes Freitas (ANFOPE/MEC)

Segunda Comissão de Elaboração (2009-2011)

Prof. ^a Cornélia Guimarães dos Santos
Prof. ^a Maria Elizabete Souza Couto
Prof. ^a Sandra Cristina Souza Reis Abreu
Prof. ^a Sandra da Mata Virgem Gomes
Prof^a. Claudia Celeste Lima Costa Menezes
Prof^a. Elis Cristina Fiamengue
Profa. Julia Maria da Silva Oliveira
Prof. Adelson Ferreira da Silva
Prof^a. Raquel de Oliveira
Prof^a Raimunda Alves Menezes de Assis
Coordenação: Prof. Geovani de Jesus Santos

Comissão de Revisão Final (2012)

Prof^a Rosenaide Pereira dos Reis Ramos
Prof. ^a Cornélia Guimarães dos Santos
Prof. ^a Maria Elizabete Souza Couto
Prof^a Raimunda Alves Menezes de Assis
Profa. Julia Maria da Silva Oliveira
Prof. Geovani de Jesus Santos

“A mudança não assegura necessariamente
o progresso, mas o progresso implacavelmente
requer mudança”

Henry S. Commager

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
1. PARTE I – A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	11
1.1 Identificação da Instituição	11
1.1.1 Natureza Jurídica	11
1.1.2 Nome	11
1.1.3 Localização	11
1.1.4 Endereço	12
1.2. O Contexto geoeducaional e social da UESC	13
2. PARTE II – O CURSO DE PEDAGOGIA	18
2.1. Aspectos Históricos	18
2.1.1. O curso entre 2002 e 2011	21
2.2. Novas Perspectivas para Formação do Pedagogo	24
3. PARTE III – O NOVO CURSO DE PEDAGOGIA: O CURRÍCULO PROPOSTO	31
3.1. Princípios teórico-metodológicos	32
3.1.1. Objetivo Geral	33
3.1.2. Objetivos Específicos	33
3.1.3. Perfil Profissional	34
3.1.4. Aspectos legais	36
3.2. Organização Curricular	36
3.2.1. Núcleos de Estudos	38
3.2.2. Eixos de Formação	40
3.2.3. Componentes Curriculares Optativos	43
3.2.4. Matriz Curricular	46
3.2.5. Componentes Curriculares Obrigatórios	46
3.3. Integração e Articulação Curricular	53
3.4. Organização das Turmas	54
3.5. Estágio Supervisionado	55
3.5.1. Objetivos do Estágio	58
3.5.2. Organização da Disciplina	59
3.5.3. Organização das Turmas, Espaços e Cidades de Realização do Estágio	60
3.5.4. Atribuições dos Profissionais para o Desenvolvimento do Estágio	61

3.6.	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	65
3.7.	Atividades Acadêmico-Científico e Culturais - AACC	65
4.	PARTE IV – RECURSOS HUMANOS, ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL, RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACERVO BIBLIOGRÁFICO	65
4.1.	Biblioteca Central	65
4.2.	Laboratório de Informática	66
4.3.	Sala de Multimeios	67
4.4.	Sala de Práticas Pedagógicas	67
4.5.	Recursos Humanos: incorporação de Docentes	68
5.	PARTE V – AVALIAÇÃO	68
5.1.	Avaliação da Aprendizagem	69
5.1.1	Avaliação do Ensino e do Currículo do curso	70
6.	Transição do Currículo Antigo para o Novo	71
7.	Ementário	73
7.1.	Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios	73
7.2.	Ementário dos Componentes Curriculares Optativos	121
8.	Referências Bibliográficas	158
9.	Anexos	

LISTA DE SIGLAS

AIBP – Atividade Integradora Baseada em Problemas

ANPED – Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação

ANPAE - Associação Nacional dos Administradores Educacionais

CEE-BA – Conselho Estadual de Educação – Bahia

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão

CNE – Conselho Nacional de Educação

ES – Estágio Supervisionado

FESPI – Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna

IES – Instituição de Ensino Superior

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PBL – Aprendizagem Baseada em Problema

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

IDENTIFICAÇÃO

Instituição	Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
Unidade Acadêmica	Departamento de Ciências da Educação – DCIE
Nomenclatura	Curso de Pedagogia
Titulação:	Licenciado/a em Pedagogia
Objetivo	Formar o pedagogo para atuar como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas funções de gestor e, ou, coordenador pedagógico em contextos escolares e não escolares;
Turno	Matutino - Noturno
Integralização curricular	Mínimo - 08 Semestres - Máximo 14 Semestres
Limites de Créditos por período letivo	32 Créditos
Carga Horária Mínima	Total de Horas: 3.800h - (3.515 Obrigatórias 300 Optativas) Total de Créditos: 192 Créditos (177 Obrigatórios e 15 Optativos)
Autorização	Decreto n. 63.737 de 06 de dezembro de 1968
Base Legal	LDB 9394/1996 Parecer CNE/CP Nº. 009/2001 Parecer CNE/CP 05/2005 Resolução 42/2002 CONSEPE/UESC Resolução 01 do CNE/CP de 2002 Resolução 02 do CNE/CP de 2002 Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.
Ingresso	SISU/ENEM
Oferta Anual	Matutino – 40 Vagas – Entrada no 1º Semestre Noturno – 40 Vagas - Entrada no 1º Semestre
Endereço	Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 16, Pavilhão Adonias Filho, 1º Andar, Salobrinho – Ilhéus – Bahia.
Contato	(73) 3680 – 5162 colpeduesc@yahoo.com.br

Coordenação 2010-2012	Professor Geovani de Jesus Silva – Coordenador Professora Cornélia Guimarães Santos – Vice-coordenadora
------------------------------	--

Coordenação 2012-2014	Professor Julia Maria da Silva Oliveira – Coordenadora Professora Livia Andrade Coelho – Vice-coordenadora
------------------------------	---

APRESENTAÇÃO

As transformações que vêm ocorrendo na sociedade decorrentes do avanço, da ciência, da tecnologia e da informação têm contribuído para interferências significativas nos modos de vida produzidos, nos estilos, nos costumes e na organização social. Essas interferências passaram a exigir a reconceptualização da educação e do seu papel social, reforçando ser um bem comum de direito de todos os cidadãos, independente da sua etnia, das suas condições físicas, culturais ou da sua classe social.

Para exercer os *novos* papéis atribuídos à educação em contextos escolar e não escolar exige-se que os profissionais respondam por processos formativos em todos os níveis e modalidades de ensino, apresentem formação e atuação de qualidade, com base teórico-prática sólida voltada para a organização de um trabalho administrativo-pedagógico capaz de oferecer os conhecimentos necessários à condução da vida pessoal e profissional de todos os que ingressam no mundo do saber sistematizado. Nesse sentido, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a formação inicial dos profissionais de educação deve ser realizada em cursos de grau superior e ser atualizada em cursos de pós-graduação e de formação continuada.

Para responder ao novo momento (social e legal) da formação dos profissionais de educação, as instituições de educação superior têm realizado reformulações nos currículos dos cursos, buscando atender às demandas da formação e dos contextos educacionais, considerando os vários e diferentes aspectos implicados.

Nesse sentido, para atender às determinações legais e às demandas da Educação Básica, este projeto apresenta a reformulação do currículo da Licenciatura em Pedagogia da UESC. Elaborado sob a coordenação do Colegiado do curso, considerando-se as determinações legais, bem como, as discussões nacionais e institucionais sobre a identidade do curso e do pedagogo.

Ao retratar a reformulação do curso de Pedagogia da UESC, o projeto expressa o compromisso da instituição e do Colegiado do curso com a formação de um pedagogo com competência e perfil para lidar com os problemas, com as políticas públicas educacionais, com as Instituições e com os desafios administrativos e pedagógicos relacionados à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, as reformulações propostas na concepção, nos objetivos, na matriz curricular e nas formas de desenvolvimento do currículo indicam para a apresentação de um *novo*

currículo, ficando a palavra reformulação como ato de respeito e de consideração à trajetória do curso na história da UESC.

Objetiva-se com o *novo* currículo a formação de um pedagogo que se caracterize por ações integradas, coletivas e colaborativas de todos os segmentos envolvidos com o desenvolvimento do curso, assegurando que o pedagogo, egresso da UESC, seja um agente social da educação, preparado para atuar como gestor, docente e/ou coordenador pedagógico, compreendendo e atuando a partir das relações inerentes entre educação-sociedade-cultura e tecnologia.

Ressalta-se que a implantação e implementação deste projeto demandarão importantes decisões acadêmico-administrativas, entendidas como forma de garantir os objetivos propostos para o desenvolvimento curricular e, conseqüentemente, a formação dos pedagogos que passamos a defender.

PARTE I

DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 NATUREZA JURÍDICA

Autarquia estadual vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, criada pela Lei nº. 6.344, de 5 de dezembro de 1991, reorganizada pela Lei nº. 6.898, de 18 de agosto de 1995, credenciada pelo Decreto nº. 7.633, de 16 de julho de 1999, conforme Parecer CEE nº. 089, de 31 de maio de 1999 e recredenciada pelo Decreto nº. 9.966, de 4 de abril de 2006, conforme Parecer CEE 115/2006, do Governo do Estado da Bahia.

1.1.2 NOME

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

1.1.3 LOCALIZAÇÃO

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) está situada na região que foi palco, há mais de 500 anos, da chegada dos portugueses no Brasil, sendo seu nome, Santa Cruz, uma alusão e uma homenagem a esse marco histórico.

Seu *campus* situa-se entre os dois principais polos urbanos do Sul da Bahia, quais sejam as cidades de Ilhéus e Itabuna, no km 16 da Rodovia 415 Jorge Amado, município de Ilhéus.



FIGURA 1 – VISTA AÉREA DO CAMPUS

Fonte: <<http://maps.google.com.br/maps>>.

A área geoeeducacional da UESC compreende as regiões de planejamento do Estado da Bahia: o *Litoral Sul* da Bahia. A região Litoral Sul, praticamente coincide com a Mesorregião Sul da Bahia, segundo o IBGE (2010), compreendendo as Microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro. Essa região abrange o vasto espaço do território deste Estado, ao agregar as sub-regiões conhecidas como *Baixo-Sul* (11 municípios), *Sul* (42 municípios) e *Extremo-Sul* (21 municípios) da Bahia. Tem como principais polos urbanos Ilhéus e Itabuna, ao Centro; Gandu e Valença, ao Norte; e Eunápolis, Itamaraju e Teixeira de Freitas, ao Sul. Ao todo, são 74 municípios, em uma área de 55.838 km², que correspondem a 9% da área do Estado da Bahia e cerca de 16% de sua população.

1.1.4 ENDEREÇO

Campus Universitário Prof. Soane Nazaré de Andrade, Rodovia BR 415, Jorge Amado, Km 16, Salobrinho, Ilhéus – Bahia, CEP 45.662-900.

Telefones: (73) 3680-5003 – Fax: (73) 3689-1126

Home page: www.uesc.br

Endereço Eletrônico: reitoria@uesc.br

1.2. O CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESC

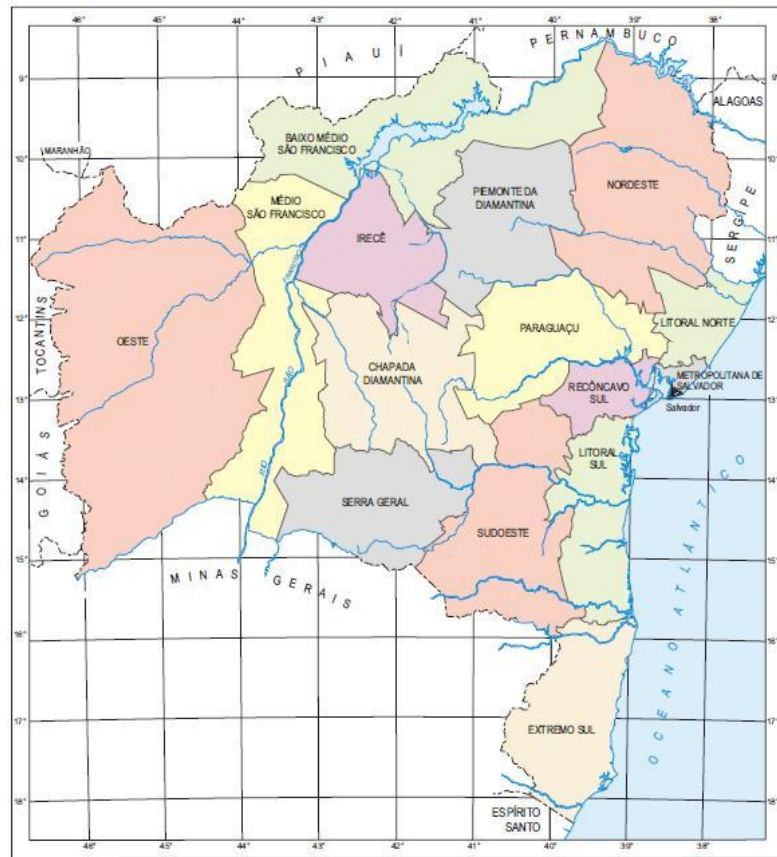
Conforme delimitação constante no seu Projeto, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) tem jurisdição em toda a Região Sul do Estado da Bahia, que corresponde às regiões econômicas do Litoral Sul e do Extremo Sul.

Situada no município de Ilhéus, Sul da Bahia, está, portanto, inserida na chamada Biosfera do Descobrimento do Brasil. Esta região se destaca no cenário brasileiro por sua rica história cultural e social, que inclui episódios da chamada *saga* do cacau, mundialmente conhecida pela obra do mais célebre escritor regional: Jorge Amado. Acrescente-se a estes aspectos a forte presença, nesta zona, de importantes bolsões de Mata Atlântica - preservada, em parte, pela lavoura cacaueteira - e de fartos recursos hídricos que, em composição com o Oceano Atlântico, produzem paisagens naturais exuberantes.

A UESC vem consolidando seu projeto institucional traçado em função de seu compromisso social com a comunidade sul-baiana. Assim, buscando cumprir a missão precípua de formar cidadãos críticos, bem como profissionais adequadamente preparados.

O *Campus* universitário está localizado no eixo Ilhéus-Itabuna, em uma região denominada Região Cacaueira ou Litoral Sul, ou ainda, para efeito de zoneamento turístico, Costa do Cacau. Além da proximidade geográfica, essas duas regiões estão ligadas historicamente e culturalmente a Ilhéus e Itabuna e, por consequência, à Universidade Estadual de Santa Cruz. No entanto, por ter sido a primeira instituição de ensino superior pública implantada na zona sul-baiana, a UESC logo passou a atender demandas de uma área mais extensiva, reunindo o Baixo-Sul, ao norte de Ilhéus, e o Extremo Sul, onde se situa a cidade de Porto Seguro, considerada o “berço” da nação brasileira.

A região abrange uma área de 55.838km², correspondente a 9% da área do Estado. Segundo a Fundação IBGE, a região Litoral Sul coincide, praticamente, com a Mesorregião Sul da Bahia, compreendendo as Microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro (Mapa 1).



MAPA 01 – REGIÕES ECONÔMICAS DA BAHIA.

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2002.

É importante destacar que as regiões de influência das Universidades Estaduais da Bahia foram definidas pela Lei Delegada nº. 66 e, à exceção da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), são estabelecidas a partir da localização das unidades e da relação com seu entorno, considerando a regionalização econômica do Estado, de acordo com a delimitação proposta pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). A área de abrangência da UESC é composta por 74 municípios, sendo 53 relativos à Região Sul e 21 ao Extremo Sul (Quadro 1).

QUADRO 1 – RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UESC, SEGUNDO REGIÃO ECONÔMICA.

REGIÃO 4 – LITORAL SUL			
1 – Aiquara	15 – Floresta Azul	27 – Itajuípe	41 – Santa Cruz da Vitória
2 – Almadina	16 – Gandu	28 – Itamarí	42 – Santa Luzia
3 – Apuarema	17 – Ibirapitanga	29 – Itapé	43 – São José da Vitória
4 – Arataca	18 – Ibirataia	30 – Itapitanga	44 – Taperoá
5 – Aurelino Leal	19 – Igrapiúna	31 – Ituberá	45 – Teolândia
6 – Barra do Rocha	20 – Ilhéus	32 – Jitaúna	46 – Ubaitaba
7 – Barro Preto	21 – Ipiatú	33 – Jussari	47 – Ubatã
8 – Buerarema	22 – Itabuna	34 – Marauá	48 – Una
9 – Cairu	23 – Itacaré	35 – Mascote	49 – Uruçuca
10 – Camacã	24 – Itagi	36 – Nilo Peçanha	50 – Valença
11 – Camamu	25 – Itagiba	37 – Nova Ibiá	51 – Wenceslau Guimarães
12 – Canavieiras	26 – Itajú do Colônia	38 – Pau Brasil	
13 – Coaraci		39 – Piraí do Norte	
14 – Dário Meira		40 – Presidente Tancredo Neves	
REGIÃO 5 – EXTREMO SUL			
1 – Alcobaça	6 – Ibirapoã	11 – Itapebi	16 – Nova Viçosa
2 – Belmonte	7 – Itabela	12 – Jucuruçu	17 – Porto Seguro
3 – Caravelas	8 – Itagimirim	13 – Lajedão	18 – Prado
4 – Eunápolis	9 – Itamaraju	14 – Medeiros Neto	19 – Santa Cruz Cabralia
5 – Guaratinga	10 – Itanhém	15 – Mucuri	20 – Teixeira de Freitas
			21 – Vereda

Fonte: Relatório de Recredenciamento/UESC, 2005.

A área de abrangência da UESC engloba uma população total, em 2007, de 2.057.588 habitantes, conforme dados do IBGE (2007), correspondendo a 14,61 da população baiana.

A região Sul da Bahia ficou marcada, entretanto, por algumas características peculiares, a saber: matriz agrícola centrada na lavoura cacauera (monocultura); matriz industrial frágil e simples, em parte decorrente do predomínio comercial; economia fortemente condicionada às oscilações do cacau; lucros relativamente elevados com a produção de cacau, comparados com outras regiões também produtoras; baixa capacidade técnica e gerencial; mentalidade rentista do produtor de cacau (geralmente urbano: comerciante, profissional liberal, funcionário público).

Desde 1986, a região vive as consequências originadas pela crise iniciada com a queda de preços decorrente de uma superprodução mundial de cacau. Para agravar ainda mais a situação, entre 1989 e 1990, registrou-se o alastramento do fungo basidiomiceto *Moniliophthora perniciosa*, que provoca a doença ficou conhecida como “Vassoura de Bruxa”; a praga dizimou imensas áreas de cacauais, provocando um maior endividamento dos produtores, o abandono de plantações e o aumento do desemprego rural e urbano. Como reação, novas atividades e culturas agrícolas começaram a se esboçar e, a partir das diretrizes da política do governo estadual, surgiram alguns projetos industriais promissores.

Assim, na perspectiva da diversificação econômica para driblar a crise da monocultura cacaujeira, buscou-se atrair para a região indústrias que incentivassem novas frentes de trabalho, mediante concessão de incentivos fiscais federais, estaduais e municipais. Neste contexto, a prioridade tem sido dada às empresas de médio e grande porte e, dentre as principais áreas emergentes, estão as de calçados e confecções em Itabuna – e em mais de quarenta outros municípios do Estado – e as indústrias de informática e eletrônica em Ilhéus.

Esta política governamental implantada em diversas regiões baianas estimulou a produção de grãos no Oeste e a agricultura irrigada no Vale do São Francisco e na região de Livramento do Brumado. Destacam-se, igualmente, a produção de frutas, a piscicultura e a carcinicultura. Começam a ter expressão, também, as agroindústrias (em especial da cana-de-açúcar, visando ao aumento da produção de aguardente), a produção cerâmica e mineral e a indústria de transformação plástica. Merecem relevo, ainda, a produção de celulose no Extremo-Sul (VERACEL) e o complexo automotivo da Ford, em Camaçari.

As políticas estaduais de diversificação, que visam o desenvolvimento econômico da Bahia, intensificaram, nos últimos anos, as ações no sentido de otimização do potencial turístico da região litorânea do Sul da Bahia. A região é marcada pela presença de uma extensa faixa de Mata Atlântica, cujas condições edafo-climáticas propiciaram a existência de diversos ecossistemas, conferindo-lhes a característica de alta diversidade florística e faunística, constituindo um patrimônio genético de inequívoca importância. Seja pela presença da Mata Atlântica, onde se concentram as mais extensas áreas remanescentes dessa floresta tropical no Nordeste do Brasil, seja pela ocorrência de áreas com condições ecológicas peculiares, como os manguezais das faixas litorâneas, esta região desperta grande interesse do ponto de vista da conservação ambiental.

Trata-se de uma zona com importante patrimônio histórico-cultural, belezas naturais, marcante presença de afrodescendentes, de remanescentes indígenas, da herança colonial portuguesa e dos traços mais recentes da “época de ouro” do cacau, porém com muitos problemas socioambientais, ocasionados pela exploração turística e por intensos processos migratórios, causando um descompasso entre as novas demandas e as infraestruturas existentes.

Neste complexo panorama e suas implicações humanas, socioculturais, econômicas, tecnológicas e científicas, a Universidade Estadual de Santa Cruz emerge como instituição catalisadora das esperanças de toda a sociedade da região. Histórica e estatutariamente comprometida com o desenvolvimento regional, a UESC vem promovendo, através de suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, a captação, a análise, a sistematização e a construção

de conhecimentos que contribuam com o desejado redimensionamento da sua área de inserção, no sentido de sua sustentabilidade face à dinâmica contemporânea da mundialização.

Este compromisso vem balizando a atualização e criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, assim como definindo as prioridades e perfis das linhas de pesquisa e das ações de extensão. Assim, valorizando a tradição das escolas superiores regionais, a partir das quais foi criada a Universidade Estadual de Santa Cruz, oferece cursos nas áreas mais clássicas do conhecimento (Direito, Letras, Filosofia) aos quais se vêm somando outros ao longo do tempo.

PARTE II

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UESC

2.1. Aspectos Históricos

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESC foi criado e reconhecido pelo Decreto nº. 63.737, de 6 de dezembro de 1968, com publicação no Diário Oficial da União de 10 de dezembro do mesmo ano. Com funcionamento na Faculdade de Filosofia de Itabuna – FAFI (Decreto nº. 49.058/1960), o curso nasceu em um contexto caracterizado pela Reforma Universitária, determinada pela Lei nº. 5.540/1968, pela política de expansão do ensino superior e básico, impulsionada pelos acordos firmados entre Brasil e Estados Unidos e pelo pensamento ideológico de uma educação baseada em princípios da racionalidade técnica. Em 1974, com base no Parecer nº. 252/1969 e na Resolução nº. 2, do Conselho Federal de Educação, que fixa o mínimo de conteúdos e duração do curso de Pedagogia, o currículo sofreu a primeira modificação curricular, passando a contemplar a formação de profissionais para atuar na educação básica como professor das matérias pedagógicas do Magistério Médio, Supervisor Escolar, Orientador Educacional ou Administrador Escolar.

Segundo Brzezinski (1994), ao formar especialistas em educação, o curso de Pedagogia foi tomado como lugar para

[...] transportar para a organização escolar, cuja natureza exige um trabalho coletivo, as relações fragmentadoras, particularizadas inerentes às organizações do trabalho produtivo, dominou o sistema educacional brasileiro, por duas décadas. De maneira mais precisa, dominou a ‘capacitação de recursos humanos para a educação’, a qual inclui formação de professores e especialistas, sob a égide da Teoria do Capital Humano. (p. 91)

Com a perspectiva de formar especialistas, o curso foi ofertado por mais de duas décadas, vigorando até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/1996. Durante esse período, não houve discussão sobre o mérito curricular e o curso foi responsável pela formação de significativo número de profissionais para atuar na educação regional no desempenho das seguintes funções: a) como docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e das matérias pedagógicas do curso de magistério médio; b) como Supervisor Escolar; e c) como Orientador Educacional.

No final da década de 1980, sob a dinâmica da mobilização social contra as práticas e consequências das ações do governo dos militares (1964-1985), a luta em defesa da

democracia incluíam educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Nesse processo, a identificação do fracasso da escola básica (altos índices de evasão e repetência) estimulou reflexões para o encontro de alternativas para os problemas encontrados. E, como parte integrante da defesa da educação de qualidade, a formação de professores ganhou espaço e visibilidade no debate nacional e, na academia, impulsionou a reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura, visando a uma formação para responder às demandas socioeducativas dos alunos, dos professores e das escolas de educação básica.

Com a política, a população e entidades representativas se mobilizaram em favor da conquista do (re) ordenamento democrático do país, assim, em 1988, com princípios de liberdade, de cidadania, de deveres e direitos, foi promulgada a nova Constituição Federal. A partir da Carta Magna, no campo educacional, novas concepções sobre o papel da educação básica e superior foram construídas e, de forma acelerada, passou-se a discutir a necessidade de elaboração de nova LDBEN, a qual foi promulgada em dezembro 1996 sob o nº. 9.394.

Com envolvimento no debate nacional sobre o curso de Pedagogia, promovido por entidades como a Associação Nacional pela Formação de Professores (ANFOPE), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação (FORUMDIR); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), os docentes do curso de Pedagogia da UESC, ampliaram as discussões e ações em torno da reformulação do currículo do curso e, dentre outros aspectos, questionavam: a fragmentação curricular; o perfil do profissional; a formação generalista x especialista; a formação e a relação com o contexto de atuação profissional; o papel das atividades práticas e dos estágios supervisionados.

Argumentava-se que a reformulação do currículo deveria, primeiramente, extinguir as habilitações, uma vez que se apresentavam como responsáveis pela divisão do trabalho técnico-pedagógico, contribuindo para a desarticulação dos profissionais e das funções correspondentes. A perspectiva da argumentação conduzia para organização de um currículo que formasse o pedagogo como profissional da educação com visão generalista e compreensão do fenômeno educativo como um todo e não por partes isoladas.

Ao analisarem criticamente a extinção das habilitações (Orientação Educacional e Supervisão Escolar), Libâneo e Pimenta (1999) afirmam que houve a

[...] descaracterização dos pedagogos-especialistas como profissionais, as associações de pedagogos (por exemplo, Associação Nacional de Orientadores Educacionais, Associação Nacional de Supervisores Educacionais) se autodissolveram, resultando na perda do espaço de discussão teórico-prática da

pedagogia e do exercício profissional do pedagogo existente nessas associações (p. 246).

Sem dados concretos sobre o desempenho dos especialistas nas redes de ensino das cidades de abrangência, mas articulada com as discussões das entidades que apresentavam propostas para a formação do pedagogo, na UESC, a reformulação do currículo foi fortemente defendida sob a proposição da extinção das habilitações. Tal atitude foi seguida de discussões sistemáticas, com destaque para o Seminário “Revisitando a Formação do Educador” promovido pelo Colegiado do curso de Pedagogia e Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), o qual contou com a participação das professoras Helena de Freitas (à época presidenta da ANFOPE) e Olga Damis UFUB/ANFOPE; esta última continuou como assessora da comissão responsável pela elaboração da proposta de reformulação curricular.

Após análise e parecer favorável da Câmara de Graduação, a segunda proposta de reformulação do curso de Pedagogia da UESC foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino e Extensão (CONSEPE), em reunião de 23 de outubro de 1997 e encaminhada, através do ofício de nº. 317, de 10 de julho de 1998 ao Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA) pela então Reitora Renné Albagli, solicitando apreciação e aprovação.

A proposta foi analisada e aprovada pelo CEE-BA, através do Parecer nº. 11, 08 de fevereiro de 1999 (Anexo I), publicado no Diário Oficial do Estado de 20 e 21 de março de 1999 (Anexo II). Coerente com a defesa nacional da formação do pedagogo para o exercício da docência, o novo currículo extinguiu as habilitações e passou a formar o pedagogo para o Ensino Fundamental 1ª a 4ª Séries, para a Educação Infantil e para as Matérias Pedagógicas do Curso Normal. Organizado na perspectiva do pedagogo como generalista, o currículo foi estruturado com cinco Áreas de Concentração (300 horas cada área): Gestão Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Trabalho Educação e Pedagogia; Psicopedagogia e Educação Especial.

A carga horária do curso foi distribuída em: 2.220 horas para a modalidade licenciatura (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Matérias Pedagógicas do Curso Normal) e 300 por área de Concentração, totalizando 2.520 horas, integralizada em oito semestres. (Proposta de Reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia - UESC, 1998).

2.1.1 O curso entre os anos de 2002-2011

Ao concluir a primeira turma, pós-reformulação (2002), foi publicada a Resolução do CNE/CP de nº. 01/2002 (Anexo III) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução de nº. 02/2002 (Anexo IV) que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, cujas determinações passaram a exigir a adequação ao novo currículo. A adequação curricular, conforme Resolução CONSEPE/UESC nº. 17/2003 (Anexo V), ocorreu mediante o aumento da carga horária total do curso, de 2.220h para 2.805h. O aumento da carga horária foi obtido mediante a extinção das Áreas de Concentração e remoção de disciplinas das respectivas áreas para o currículo obrigatório do curso, bem como aumento da carga horária de estágio supervisionado.

Frente às determinações da LDBEN nº. 9.394/1996 e da legislação complementar¹ que passou a orientar a organização e o desenvolvimento dos currículos dos cursos de formação de professores, o debate sobre o curso de Pedagogia e a identidade do pedagogo foi fortalecido e mobilizou, nacionalmente, a maioria das IES para repensar os currículos dos cursos, considerando a perspectiva de ser um curso de licenciatura voltado para a formação de professores para a docência na Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em 2004, com atenção às orientações legais e atuantes nos debates que se estabeleciam sobre o curso de Pedagogia, na UESC, a coordenadora do Colegiado do Curso, Profa. Mariete Mota Nascimento, articulada com os docentes do Departamento de Ciências da Educação e de outros que à época atuavam no curso, deu início ao processo de discussão para a proposição de nova reformulação do Projeto Acadêmico-Curricular do curso de Pedagogia, uma vez que a adequação realizada em 2003 não respondia com consistência e coerência às novas orientações legais, teórico-metodológicas e contextuais da formação do pedagogo.

Em função do debate² nacional, novamente estabelecido sobre o curso de Pedagogia – bacharelado ou licenciatura, perfil do profissional, identidade do curso e do pedagogo, *locus*

¹ LDB nº. 9.394/1996; Parecer CNE/CP nº. 05/2005; Resolução CONSEPE/UESC nº. 42/2002; Resolução CNE/CP nº. 01/2002; Resolução CNE/CP nº. 02/2002; Resolução CNE/CP nº. 01/2006.

² As posições contrárias de instituições e entidades representativas (ANFOPE, FORUMDIR, ANPAE, SINDICATOS), sobre a formação e a atuação do Pedagogo geraram discordâncias e dificuldades para a sistematização das DCN-Pedagogia. Ver posições e trabalhos de pesquisadores como Selma Garrido Pimenta; José Carlos Libâneo, Helena Freitas, Ilama Veiga Passos, Bernadete Gatti; Iria Brzezinski e outros.

de formação, carga horária do curso, disciplinas, articulação com as políticas da educação básica – a proposta de reformulação não foi concluída no ano de 2005.

Em março de 2006, a Profa. Gilvânia Nascimento, eleita Coordenadora do Colegiado do Curso, no processo de retomada dos trabalhos para a reformulação do currículo, deparou-se com a aprovação pelo CNE/CP da Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN) - (Anexo VI). As Diretrizes indicavam/indicam para a formação do pedagogo para atuar na docência, na gestão (espaços escolares e não escolares), na produção e na difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Como a proposta de reformulação que vinha sendo realizada pelos membros do Colegiado tinha como eixo de formação a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental, o trabalho em andamento precisou ser reconduzido para o seu início, demandando novos estudos, pesquisas e novos encaminhamentos para a reformulação da proposta, visando atender ao novo perfil indicado pelas diretrizes, sem perder o foco na formação que responda com competência às demandas do contexto educacional local e/ou regional.

Em função do perfil profissional atribuído pelas DCN do Curso de Pedagogia, o processo de reformulação foi retomado por novos debates realizados com a participação dos docentes e discentes do curso. Os debates partiam da análise do curso em vigor, seguidos de reflexões e propostas sobre o quê e o como organizar um currículo para, em quatro anos, formar o pedagogo com competências para o desempenho das funções e dimensões propostas pelas respectivas diretrizes. Os questionamentos e os conflitos de ideias foram muitos e terminaram por incentivar a realização de eventos,³ promovidos pelo Colegiado no sentido de contribuir com as reflexões e os encontros de orientações teórico-metodológicas para a elaboração e desenvolvimento do currículo a ser proposto. Assim, em um processo de discussões, de escrita e reescrita da proposta e interferências das políticas de formação de professores e legislação⁴ destinadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino

³ Seminários. Encontros. Reuniões. Debates.

⁴ Resolução CNE/CP nº. 1, de 22 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como a inclui, como disciplina obrigatória, nos cursos de formação de professores; Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de 6 anos de idade; Resolução CNE/CP nº. 1, de 22 de junho de 2004; Lei nº. 11.525, de setembro de 2007 que acrescenta § 5º ao art. 32 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental; Lei nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica; Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009, institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação

Fundamenta, em 2009, foi encerrada a ação coordenadora da professora Gilvânia Nascimento e iniciada a do Prof. Geovani de Jesus Silva, para o biênio 2010-2011.

Em março de 2010, o Prof. Geovani de Jesus Silva assumiu o Colegiado do curso com o compromisso de finalizar a proposta de reformulação e, para isso, estabeleceu um plano de trabalho no qual propôs, inicialmente, a leitura do documento preliminar, elaborado sob a Coordenação da Professora Gilvânia Conceição Nascimento. Após leitura e análise pelos membros colegiados, a plenária resolveu retomar o processo. Nessa fase, foram organizados grupos de trabalhos para a análise, revisão e atualização dos documentos elaborados até então. Desses grupos, formou-se uma comissão composta pelos/as professores/as Rachel de Oliveira, Raimunda Assis, Sandra da Matta Virgem Gomes, Sandra Cristina S. Abreu, Elis Fiamengue, Claudia Celeste Lima, Cornélia Guimarães, Maria Elizabete S. Couto, Eronilda Góis, Júlia Maria da Silva Oliveira, Geovani de Jesus Silva e Adelson Ferreira.

Do trabalho realizado pelo Colegiado e comissão surgiu a necessidade de ouvir os alunos que se encontravam realizando o curso, bem como os egressos dos últimos anos. Essa ação favoreceu novos questionamentos e esclarecimentos⁵ das contradições sobre a formação e da prática do pedagogo.

Esse processo foi demorado e sofreu interferências das demandas administrativas do Colegiado e das dificuldades dos docentes para conciliar as atividades acadêmicas com momentos para discussão e sistematização da proposta de reformulação curricular.

Outro aspecto que contribuiu negativamente para o avanço da conclusão da proposta diz respeito ao prolongamento das ações, justificado pelo número de escrita e reescrita do texto, de novas discussões e modificações da proposta, principalmente após as determinações oriundas das DCN/2006, do Curso de Pedagogia.

Verifica-se, ainda, que a não finalização da proposta de reformulação, pós promulgação das DCN do Curso de Pedagogia de 2006, concorreu para a não adequação do currículo em vigor no que se refere:

- a) a ampliação da carga horária total do curso, até então mantida com 2.805;
- b) a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- c) a reorganização do Estágio Supervisionado;

Básica, modalidade Educação Especial Resolução nº. 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

⁵ Realização de encontros quinzenais com representantes de turma e dois encontros com egressos, um no segundo semestre de 2010 e outro no primeiro semestre de 2011, quando discutimos as DCN-2006 do curso de Pedagogia e avaliamos o curso da UESC.

d) a atenção às determinações da Legislação para a Educação Básica, conforme Decreto nº. 5626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de formação de professores;

e) a inclusão das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais – AACC.

Somente no final do primeiro semestre de 2011, após o período de três meses de greve dos docentes e discentes da instituição, a comissão concluiu a versão final da reformulação do Projeto Acadêmico-Curricular do curso de Pedagogia, o qual foi enviado para análise e parecer das Professoras do DCIE, Rosenaide Pereira dos Reis Ramos e Alba Lúcia Gonçalves. Em reunião do Colegiado do curso de 7 de julho de 2011, as professoras entregaram e apresentaram os pareceres com criteriosa análise e indicações de modificações na proposta. A partir da aprovação das propostas das pareceristas, a plenária do colegiado elegeu uma nova comissão para revisão do texto, composta pelas professoras Rosenaide Pereira dos Reis Ramos, Cornélia Guimarães e Maria Elizabete Couto.

A comissão realizou o trabalho no período de três meses e apresentou a presente proposta, a qual responde pela terceira reformulação do currículo do curso e, ao mesmo tempo, por um *novo currículo*, tendo em vista os novos aspectos teóricos, epistemológicos, didáticos e práticos que passam a fundamentar e orientar a formação do pedagogo pela UESC. A perspectiva maior é que no seu desenvolvimento, o Projeto prepare pedagogos para atuar como agentes sociais devidamente qualificados e comprometidos com a melhoria do ensino, da coordenação pedagógica e da gestão do conhecimento e dos processos administrativo-pedagógicos característicos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em contextos escolares e não escolares.

2.2. NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A discussão e a produção acadêmica sobre a Formação de Professores, no Brasil, conta na atualidade com significativa contribuição de pesquisadores e estudiosos que se dedicam à temática sob diferentes perspectivas. Entretanto, sem deixar de reconhecer o processo de luta pelo qual alcançamos o patamar atual, observamos que as últimas definições/concepções oficiais, no âmbito federal, sobre o assunto, têm contribuído para avanços importantes relacionados à formação de professores para a Educação Básica.

A partir da LDBEN nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e das Diretrizes Curriculares, aprovadas em 2006, registramos, respectivamente, a determinação (Art. nº.

62) da formação superior para professores da Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a consideração do curso de Pedagogia como *locus* dessa formação. No que diz respeito às Diretrizes, estas se constituem em documento-referência para pensar, elaborar, desenvolver e avaliar o currículo dos cursos de Pedagogia no Brasil.

A elevação da formação docente em nível superior para professores da Educação Infantil e dos anos iniciais consolida a reivindicação antiga dos pesquisadores e dos educadores brasileiros, bem como insere o país na prática já adotada pela maioria dos países desenvolvidos.

Com o estabelecimento legal da formação superior de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, as Instituições de Educação Superior que ofertavam o curso de Pedagogia precisaram rever e/ou reformular seus currículos para responder às determinações da Lei.

Assim, na perspectiva da reformulação do curso, tornou-se necessário a realização de pesquisas, estudos e aproximações com a escola e com o ensino dos segmentos de atuação dos futuros pedagogos. Esses investimentos contribuíram para a compreensão acerca da organização e do funcionamento da educação básica. Indicaram, ainda, novos caminhos e novas perspectivas para a reflexão sobre a organização e sobre o desenvolvimento dos currículos propostos para o curso de Pedagogia e, conseqüentemente, para a discussão acerca dos processos de formação e da atuação do profissional egresso do curso.

A defesa por uma educação de qualidade e contextualizada nos primeiros anos da escolarização revelou no interior dos cursos de licenciatura o distanciamento entre a educação superior e a educação básica. Isto reforça no decurso do processo de formação o desconhecimento da realidade das escolas, dos profissionais, das crianças, dos jovens e dos adultos que integram a educação básica. Além disso, os cursos de licenciatura são alvos de críticas que concernem à falta de diálogo entre as disciplinas de formação específica (História, Matemática, Ciências, Geografia e Língua Portuguesa) e aquelas de formação pedagógica. Assim, o currículo de Pedagogia, como para todos os cursos de licenciatura, deve ser estruturado e desenvolvido de maneira a assegurar continuamente uma formação pautada nos princípios e na prática da relação com o contexto da educação básica. Para Gatti (2009) essa relação contribui para uma formação que considera

[...] a heterogeneidade cultural e social de professores e alunos. Estudar, conhecer e levar em consideração esta heterogeneidade, produzindo,

então, a diversificação nas práticas educacionais e meios, a flexibilidade da estrutura organizativa para atender a uma população heterogênea (p. 92).

Solicita-se, então, a proposição de um currículo de formação do pedagogo que assegure o trabalho coletivo, colaborativo e propositivo, advindo da reflexão prática docente, de modo a superar a fragmentação das ações formativas no processo de ensino, de aprendizagem e na aquisição do conhecimento. Dessa forma, faz-se, ainda, necessário examinar as concepções teórico-práticas, os processos de organização do trabalho docente, as atitudes, as dificuldades e as expectativas que subjazem à construção teórico-metodológico do currículo. Para Imbernón (2001) momentos de autoavaliação contribuem para compreender que a formação não deve se configurar

[...] como conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica de valores, atitudes, crenças. Não é, portanto, uma simples transferência física, nem tão pouco um novo agrupamento de professores para formá-los, e sim um novo enfoque para redefinir os conteúdos, as estratégias, os protagonistas e os propósitos da formação (p. 88).

Outra perspectiva para se pensar a formação do pedagogo, inicial ou continuada, faz-se a partir da compreensão das demandas decorrentes da transformação da sociedade industrial para a sociedade da informação. Nesse processo de transformação, a educação tem sido cotidianamente chamada para desenvolver processos formativos que assegurem o desenvolvimento de certas habilidades e certas competências, como instrumentos de inclusão, de convivência e de mobilidade no seio dessa sociedade, na tentativa de evitar a abertura de fossos e de diferenciações entre grupos humanos, conforme discute Gatti (2009).

As exigências da sociedade da informação e a produção acadêmica sobre a formação e atuação de professores têm impulsionado mudanças significativas em todos os níveis e setores educacionais, fundamentadas em novas concepções de educação e em novos papéis para os seus profissionais, vistos, a partir de então, como agentes sociais do processo educacional. No campo das políticas públicas, passamos a conviver com grande número de programas e de projetos (nacionais, estaduais e municipais) voltados para a inclusão social; para o respeito e para a valorização às diferenças culturais; para a criatividade e inovação e para o reconhecimento dos diferentes saberes construídos pelos alunos e pelos professores em seus processos de desenvolvimento humano.

A discussão sobre o curso de Pedagogia e atuação do pedagogo frente a essas mudanças exige imersão na produção acadêmica a fim de compreender as práticas educativas na perspectiva da reflexão, da pesquisa, da mediação e da intervenção.

As perspectivas apontadas estão sustentadas na produção acadêmico-científica nacional e estrangeira. Na literatura nacional citamos: André (2004), Gatti (2003, 2009), Mizukami (1996, 2002, 2007), Pimenta (1999; 2000; 2006) e Veiga (2006; 2008). Da literatura internacional, podemos identificar os trabalhos de Garcia (1992, 1997, 1999 e 2009); Dubar (2005), Morgado (2005); Nóvoa (1999, 2000, 2007); Sacristán (2000, 2002); Tardif (1996, 2000, 2002) e de Zeichner (1995, 2000, 2006, 2009). Nas obras dos autores citados, encontramos subsídios para discussões sobre:

- a) concepções de formação (inicial e continuada) de docentes;
- b) políticas de formação de docentes;
- c) aprendizagem da docência;
- d) processos de desenvolvimento profissional;
- e) construção teórico-metodológica e desenvolvimento dos currículos de formação de professores;
- f) princípios de formação e atuação de professores;
- g) articulação entre agência de formação e espaço de atuação profissional.

Nesse sentido, a formação inicial do pedagogo para a docência, nos primeiros anos da educação básica, deve assegurar consistente preparo teórico-prático aos sujeitos, à escola, ao ensino e a aprendizagem. Para isso, o currículo do curso deve ser desenvolvido com caráter investigativo, crítico-reflexivo e, devidamente, articulado com o contexto educacional. Hoje, frente às políticas, à legislação e às demandas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o curso de Pedagogia que não estabelecer tal articulação com esses segmentos, certamente enfrentará dificuldades para preparar com qualidade e com compromisso professores para o ingresso no campo de atuação profissional. Segundo Aguiar et al. (2006).

A formação proposta para o profissional da educação do curso de pedagogia é abrangente e exigirá uma nova concepção da educação, da escola, da pedagogia, da docência, da licenciatura. Uma nova compreensão que situe a educação, a escola, a pedagogia, a docência, a licenciatura no contexto mais amplo das práticas sociais construídas no processo de vida real dos homens, com o fim de demarcar o caráter sócio-histórico desses elementos (p. 832).

No que se refere à atuação do pedagogo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) indicam que a formação deve preparar o profissional sob três dimensões:

- a) da docência, para exercício na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal;
- b) da produção e da difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- c) da gestão educacional, entendida como perspectiva democrática, que integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação.

A partir da análise dessas dimensões, observa-se que a concepção de docência nas DCN do Curso de Pedagogia não se restringe ao ato de ministrar aulas, mas amplia-se, uma vez que se articula à ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares, conforme indicado no Parecer CNE/CP nº. 5/2005, reexaminado pelo Parecer CNE/CP nº. 3/2006, ratificado por meio da Resolução CNE/CP nº. 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

De acordo com Araújo (2006), as dimensões apontadas nas DCN do Curso de Pedagogia avançam no que concerne à superação da dicotomia histórica entre a formação de professores (profissionais para *pensar*) e de especialistas (profissionais para *executar*) (extintos com a publicação das DCN). Para a autora,

[...] hoje a possibilidade de o docente controlar seu trabalho, seu produto, de criar seu saber, de buscar a função social da escola onde ele atua, podendo assumir as funções limitadas ao especialista, supostamente responsável pela criação desse saber, da ciência, da técnica, responsável pelo controle e definição do produto e da função social da escola (p. 6-7).

Nessa perspectiva, para formar o pedagogo com autonomia para adquirir, aprimorar, inovar saberes e práticas profissionais, conforme sinaliza a citada autora, não basta a proposição de um currículo inovador e flexível, faz-se imprescindível que as Instituições de Educação Superior formulem estratégias que possibilitem a aproximação com a educação básica, tais como: atividades como a pesquisa e a extensão; realização de seminários, fóruns, encontros etc. permanentes, que favoreçam o diálogo e a troca de experiências entre os profissionais dos dois níveis de ensino.

Outro aspecto que deve ser considerado na formulação dos currículos refere-se à necessária revisão da metodologia do trabalho didático-pedagógico desenvolvido nas IES pelos professores-formadores. Tanto o contexto do Ensino Superior como da Educação Básica não mais suportam práticas pedagógicas que não contribuem para a formação do futuro pedagogo na perspectiva da reflexão, da investigação e da produção científica, da inovação, da criatividade e da contextualização.

No que concerne ao desenvolvimento curricular dos cursos de licenciatura, incluindo o de Pedagogia, Gatti (2009) afirma que apresentar

[...] inovações e avanços que permitam ao licenciando enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócio-educacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas. As poucas iniciativas inovadoras não alcançaram expansão ficando restritas às poucas instituições que as propuseram. Não se fez avanços na formação do corpo de formadores de professores a partir de exigências mais claras quanto às suas competências e habilidades na direção de serem detentores de saberes teórico-práticos que lhes permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos específicos relativos ao desenvolvimento da educação escolar em suas variadas facetas. Na formação continuada, oferecida sob várias condições, ou procurada em vários contextos pelos próprios professores, é que estes tentam encontrar novos caminhos e mais fundamentos e meios para seu desempenho profissional. Nem sempre esta formação se acha disponível, nem sempre ela é adequada (p. 95-96).

Assim, pelos pontos até aqui levantados sobre as novas perspectivas – legais, contextuais e profissionais da/para a formação do Pedagogo, constatam-se os desafios a serem enfrentados e os questionamentos necessários a serem feitos na proposição do currículo do curso, tais como:

a) qual currículo deve ser construído para responder às demandas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como da formação (perfil) dos professores que atuarão nesses segmentos?

b) qual processo didático-pedagógico deve ser adotado?

c) como e quando articular a formação com o contexto dos espaços de atuação profissional?

d) quais valores, práticas e atitudes devem ser focalizados nas relações profissionais e no processo de ensino-aprendizagem?

e) quais disciplinas devem compor o currículo?

f) qual o eixo básico da formação e como esse eixo se articula com os demais?

g) como deve ocorrer uma formação polivalente e diversificada?

h) como os conhecimentos escolares do campo de atuação serão trabalhados no processo de formação?

i) como assegurar o diálogo entre os professores-formadores, professores da educação básica e graduandos?

j) como e em quais condições as atividades práticas e os estágios curriculares serão desenvolvidos?

Estes e outros questionamentos sinalizam para a necessidade de investimento das IES para a revisão do currículo do curso no sentido de assegurar o atendimento às DCN do Curso de Pedagogia e as demandas sócio-educacionais, bem como, o encontro de alternativas formativas comprometidas com a qualidade da formação e da atuação do pedagogo.

PARTE III

O NOVO CURSO DE PEDAGOGIA

3 O CURRÍCULO PROPOSTO

A proposição do *novo currículo* para o curso de Pedagogia da UESC leva em consideração os aspectos do curso nas dimensões: a) **históricas** (âmbito nacional e institucional); b) **legais** (Resoluções, Pareceres e Diretrizes); c) **contextuais** (mudanças na organização e funcionamento da educação básica, novas exigências para formação e atuação do pedagogo; e d) **teórico-metodológicas** que passaram a fundamentar, orientar e contribuir para a organização e o desenvolvimento de currículos de formação de professores para atuação na educação básica.

As dimensões históricas e legais foram anteriormente abordadas neste documento quando apresentamos a trajetória do curso e as novas perspectivas para a formação e atuação do pedagogo.

No que se refere à **dimensão contextual e teórico-metodológica**, o currículo proposto passa a defender a formação do pedagogo com preparo científico, crítico, político e social, que o torne competente para enfrentar, no exercício da profissão, os desafios educativos do mundo contemporâneo. Segundo Morgado (2005), para que essa formação ocorra, o currículo deve ser estrategicamente desenvolvido de modo harmonioso e voltado para as potencialidades de cada indivíduo

[...] concorrendo para a sua realização pessoal e coletiva, e por consequência sobre o contributo que presta em termos de configuração e desenvolvimento equilibrado da sociedade futura, particularmente no que se refere à redução das assimetrias e das injustiças que perduram entre determinadas regiões, grupos e indivíduos (p. 13).

Nesse sentido, pretende-se um currículo que possibilite ao pedagogo a aquisição de conhecimentos e práticas voltadas para uma ação profissional que invista na superação da desigualdade, da violência e das diferentes formas de exclusão social; na valorização da cultura e do potencial para *aprender-ser-fazer-conviver* dos alunos e dos profissionais envolvidos com a Educação Infantil e com os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme exige o contexto e, também, as DCN do Curso de Pedagogia.

O currículo deverá ser desenvolvido de modo a aprimorar concepções e práticas de formação e de atuação de professores, estimular o desenvolvimento profissional dos discentes e professores formadores, orientar e praticar o trabalho colaborativo e interdisciplinar, visando sempre a formação de um profissional preparado para pensar e agir como agente social do campo da educação.

O currículo proposto possui uma carga horária mínima de 3.815 horas e 206 créditos podendo ser integralizado em, no mínimo, 8 e, no máximo, 14 semestres. O objetivo é formar o pedagogo para atuar como docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas funções de gestor e/ou coordenador pedagógico em contextos escolares e não escolares.

3.1 Princípios teórico-metodológicos

A diversidade de concepções e de práticas educativas em todos os campos das Ciências Sociais (Filosofia, Antropologia, Psicologia, Sociologia e Pedagogia) está presente em todos os níveis e instituições de ensino do nosso país, bem como na vida social e cultural de todas as pessoas. Essa diversidade no currículo do curso de Pedagogia da UESC será considerada, estudada, refletida e explicada de forma científica e, numa relação estreita com o contexto educacional local, regional e nacional, deverá favorecer um processo formativo que, via concepções da interação e da dialética, supere o *dualismo clássico* entre teoria e prática.

A *concepção de conhecimento, de método e de ação* docente deve ser materializada com vivências e com práticas educativas e pedagógicas no processo formativo na universidade e nos espaços escolares e não escolares, visando a elaboração e a reconstrução de saberes, de práticas e de vivências que contribuam para construções, transposições didáticas e mudanças de atitudes nos graduandos, nos professores formadores, nos alunos e nos profissionais da educação básica e, conseqüentemente, mudanças na sociedade e no mundo em que vivemos.

O conjunto dos princípios que norteiam o currículo proposto deverá incidir na formação de um pedagogo que se constitua como pessoa-profissional da educação, imerso em uma realidade cultural, social, econômica, religiosa, cheia de contradições e de possibilidades e que, a partir dessa realidade, via atuação profissional, torne-se responsável e capaz de investigar, propor e desenvolver práticas pedagógicas correspondentes e modificadoras da mesma.

Nesse sentido, o curso propõe-se a oferecer uma formação que contemple, de forma articulada à cultura geral, a consciência sócio-política e profissional, de forma a possibilitar a aquisição de conhecimentos e tomada de posição sobre: a) as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos - aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais; b) a dimensão cultural, social, política e econômica (financiamento) da educação; c) os conteúdos e a metodologia das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; d) o conhecimento pedagógico; e) o conhecimento advindo da experiência; f) a aproximação reflexiva e propositiva entre a instituição formadora e os espaços de atuação profissional escolar e não escolar; g) a pesquisa acerca da relação escola e sociedade, as práticas organizativas do trabalho escolar/não escolar e do processo de ensino-aprendizagem.

Para responder às proposições apontadas, o currículo será desenvolvido, acompanhado e avaliado observando-se a orientação e a prática dos seguintes princípios:

- **dos valores humanos;**
- **da cientificidade;**
- **da investigação;**
- **da reflexão analítico-crítica;**
- **da autonomia;**
- **da interdisciplinaridade;**
- **da contextualização (articulação com a Educação Básica);**
- **da inovação didático-pedagógica;**

3.1.1. OBJETIVO GERAL

- ✓ Formar o pedagogo para atuar como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas funções de gestor e/ou, coordenador pedagógico em contextos escolares e não escolares;

3.1.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Instrumentalizar o aluno para o exercício da profissão sob os fundamentos dos valores, dos direitos e deveres humanos.

- ✓ Contribuir com o aluno no processo de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos da organização e do desenvolvimento do trabalho pedagógico como base para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ✓ Comentar a sistematização, a ampliação e a produção por meio da pesquisa, dos conhecimentos do campo educacional, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ✓ Discutir, analisar e promover a compreensão da identidade profissional e da formação continuada como um bem de investimento pessoal, profissional e das políticas públicas.
- ✓ Analisar, compreender, acompanhar o aluno na avaliação das políticas públicas, das mudanças e das inovações didático-pedagógico-administrativas concernentes à educação básica;
- ✓ Promover e assegurar ao aluno o domínio da transposição-didática, da prática interdisciplinar, das ações colaborativas e da contextualização teórico-prática dos conhecimentos, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.1.3. PERFIL PROFISSIONAL

Sem pretensões idealistas, as indicações que caracterizam o perfil profissional do egresso do curso de Pedagogia da UESC passam a ser o referencial para o desenvolvimento do currículo do curso, mediante ações do Colegiado, dos professores-formadores e dos alunos, de forma comprometida com a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvida em contexto próximo ou distante, em espaços escolares e não escolares.

A proposição do perfil do pedagogo egresso da UESC encontra fundamento:

- ✓ Nas formas de organização e funcionamento da educação básica dos municípios da área de abrangência da UESC.
- ✓ Na dinâmica, nas proposições e nas necessidades do atual contexto sócio-educativo.

- ✓ Nos aspectos legais referentes às competências do pedagogo (DCN-2006).
- ✓ No compromisso, na responsabilidade e na competência da Universidade Estadual de Santa Cruz com a formação de professores para atuar com qualidade na educação básica.

Desta forma, o presente currículo se propõe a desenvolver uma formação que oriente que fomente e que estimule o licenciado em Pedagogia à aquisição de uma práxis educativa pautada na visão ampla da docência e do domínio dos *saberes e fazeres* relacionados às especificidades (conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, capacidade de inovação, uso de recursos didáticos etc.) da sala de aula. Assim, o egresso do Curso deverá construir, no decurso da formação, o seguinte perfil profissional, que lhe permita a:

- ✓ agir coerentemente com os valores da ética, da justiça e da solidariedade, visando uma sociedade justa e igualitária;
- ✓ atuar em defesa da sua dignidade pessoal e profissional, do seu trabalho e dos seus alunos;
- ✓ organizar e desenvolver a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas modalidades de oferta (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, dentre as outras modalidades etc.);
- ✓ atuar considerando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- ✓ elaborar e desenvolver pesquisas no âmbito e a favor da melhoria e da inovação da educação;
- ✓ desenvolver a capacidade intelectual, a criatividade e a inovação pedagógica para trabalhar em ambientes alternativos, desenvolvendo atividades educativas e sociais;
- ✓ reconhecer e respeitar as manifestações e as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos e pares, nas suas relações individuais e coletivas;
- ✓ propor trabalho de caráter colaborativo, estabelecendo o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ propor, participar e realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre: os alunos, os professores, a prática docente, as condições de ensino, a cultura e o clima organizacional da escola, a educação do campo, as propostas e as práticas curriculares;

- ✓ analisar programas, projetos e planos educacionais (oficiais, institucionais e de pessoas físicas, dentre outros);
- ✓ analisar criticamente propostas, práticas pedagógicas e de avaliação da aprendizagem, de caráter institucional e oficiais, a fim de verificar a relação destas com a realidade institucional e local;
- ✓ investigar, analisar e sistematizar formas de organização do trabalho educativo desenvolvido no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ planejar, executar e avaliar projetos educacionais;
- ✓ reconhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação como recursos didáticos para o ensino e para a aprendizagem;
- ✓ identificar o projeto político pedagógico como instrumento de articulação entre gestão, ensino e aprendizagem.

3.1.4. ASPECTOS LEGAIS

- ✓ LDBEN nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- ✓ Parecer CNE/CP nº. 9, de 8 de maio de 2001.
- ✓ Parecer CNE/CP nº. 5, de 13 de dezembro de 2005.
- ✓ Resolução CONSEPE/UESC nº. 42, 31 de agosto de 2004.
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002.
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

3.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As transformações que vêm ocorrendo na sociedade e na escola pública desde a segunda metade do século passado têm exigido das universidades a formação do pedagogo para atuar na educação básica, com a capacidade de teorizar sobre a educação, analisar o trabalho educativo e elaborar práticas educativas inovadoras.

Nesse sentido, o currículo do curso de Pedagogia assume um importante papel na construção da identidade profissional docente, pois tem como finalidade formar um profissional apto a atuar na/para docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas funções de gestor e/ou coordenador pedagógico em contextos escolares e não escolares, bem como proporcionar o desenvolvimento de competências para pesquisa no campo da educação e das suas áreas constitutivas.

Assim, o currículo de Pedagogia da UESC será organizado a partir dos seguintes elementos:

- ✓ base epistemológica e científica, que se constitui no suporte teórico para a sustentação e a compreensão da docência enquanto ação social e política;
- ✓ reflexão crítica do processo de construção e exercício da profissão-professor;
- ✓ compreensão do estágio supervisionado como eixo articulador do curso e da formação do pedagogo, constituindo-se em unidade indissociável da base epistemológica e científica;
- ✓ pesquisa enquanto base integradora de todas as disciplinas, buscando uma formação que privilegie uma visão crítica do fenômeno educativo, bem como das contribuições efetivas da educação para reflexão do papel da educação para o homem, a mulher e as ações destes no mundo.

A construção da identidade profissional do pedagogo dar-se-á a partir da análise, da problematização da realidade no contexto da educação básica e do estudo das teorias para sistematização do conhecimento, tendo como finalidade a construção de uma prática docente crítica, reflexiva e inovadora.

Nessa perspectiva, a nova organização do currículo de pedagogia da UESC buscará proporcionar aos alunos a compreensão dos diferentes aspectos que envolvem a educação e o trabalho pedagógico desenvolvido nos diferentes espaços e contextos da educação básica, especialmente nas escolas públicas, levando em consideração as suas limitações, as suas possibilidades, os seus recursos e as suas condições de trabalho, bem como os seus sujeitos, seus profissionais, suas normas, suas culturas, suas diferenças, suas identidades, suas crenças, suas posições práticas e suas relações sociais e políticas etc. Espera-se, então, que o currículo assegure a construção da identidade do pedagogo, viabilizada pela aquisição de saberes, vivências e experiências voltadas para expressão de postura crítica acerca da sociedade, da educação, do seu papel como agente social e de si mesmo como pessoa.

Desse modo, de acordo com a Resolução do CNE/CP nº. 01/2006, das proposições da UESC, das necessidades formativas e das necessidades da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o currículo do curso de Pedagogia será estruturado em três núcleos de estudos: a) **Núcleo de Estudos Básicos**; b) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** e c) **Núcleo de Estudos Integrados**.

3.2.1 NÚCLEOS DE ESTUDOS

O **Núcleo de Estudos Básicos** comporta estudos dos clássicos da educação, das teorias educacionais e dos diferentes aspectos da educação básica, discute, ainda, as diferentes concepções da educação e sua relação com as diversas áreas do conhecimento como a sociologia, antropologia, filosofia, psicologia e com a própria pedagogia enquanto ciência do ensino. Os estudos desse núcleo devem favorecer a compreensão da história da educação e das relações desta com as políticas, com o campo do trabalho, com a diversidade cultural, com a cidadania, com a legislação e com as práticas de educação em espaço não escolar, com a diversidade cultural, com a educação inclusiva e outros aspectos que estão presentes na sociedade contemporânea.

O núcleo também estuda os princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares. Utiliza de conhecimento multidimensional sobre o ser humano em situação de aprendizagem. Trata da observação, da análise, do planejamento e da avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em espaços escolares e não escolares. Compreende o processo de desenvolvimento de crianças, de adolescentes, de jovens e de adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, ética, estética, cultural, lúdica, biossocial. Realiza estudos acerca da realidade, das necessidades e das aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativos à educação, sendo capaz de sistematizar planos pedagógicos que atendam essa demanda. Estuda a didática, o planejamento, a avaliação, as metodologias pedagógicas e os processos de organização do trabalho docente. Analisa a decodificação e a utilização dos diferentes códigos e linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização.

O **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** constitui os espaços de estudos que estimulam os alunos para a aquisição de conhecimentos do contexto, das relações que caracterizam a profissão professor e das práticas educativas, assegurando diversas e diferentes oportunidades para construção de referenciais e de parâmetros para compreensão,

análise e interpretação dos processos educativos (docência e gestão) praticados em espaços escolares e não escolares, de modo a possibilitar aos futuros pedagogos a elaboração e a execução de propostas educacionais avançadas e inovadoras.

O Núcleo de Estudos Integradores, conforme indicado nas DCN do Curso de Pedagogia, comporta os estudos, as experiências e as vivências voltadas para o enriquecimento do currículo do curso, ocorridas no interior (participação em projetos de iniciação científica, monitoria, de extensão ou outras atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão) ou fora da instituição formadora (eventos educacionais, estágios obrigatório e não obrigatório, atividade voluntária etc.).

Destaca-se, nesse núcleo, a importância e o papel do Estágio Supervisionado como eixo integrador/articulador do currículo do curso, uma vez que se constitui em momentos de excelência para a articulação da teoria com a prática, da relação formação e atuação profissional, da articulação ensino superior com a educação básica e do início da construção da identidade do pedagogo com o fazer docente e suas dimensões pedagógicas e administrativas.

Os três núcleos devem, de forma articulada, possibilitar a integração entre o conhecimento científico, a prática pedagógica e a pesquisa numa perspectiva integradora, complementar e interdisciplinar, proporcionando, gradativamente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes, favoráveis à aquisição de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência e da realidade da educação local, regional, nacional e mundial.

Segundo Aguiar et al (2006), as DCN do Curso de Pedagogia orientam para a organização de um currículo que se fundamente e que seja desenvolvido sob os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização dos conhecimentos, da democratização, da pertinência e da relevância social, da ética e da sensibilidade afetiva e estética. Dessa forma, os núcleos de estudos devem ser concebidos como instrumentos que permitem a integração, a articulação e o diálogo entre os diferentes componentes curriculares (disciplinas e atividades), mediante o trabalho coletivo e colaborativo.

A proposição de um currículo integrado na perspectiva interdisciplinar vai de encontro a compartimentação e a fragmentação do conhecimento ainda presente em diversos cursos de formação de professor/a. Se não há uma articulação entre os componentes curriculares e o objetivo geral do curso, sua função é a de apenas acumular carga horária para composição dos créditos exigidos para formação do/a professor/a, ao invés de contribuir com a formação de docentes para a Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.

Considerando a estruturação e o centro de estudos de cada núcleo, os componentes curriculares (disciplinas e atividades) serão organizados em quatro eixos assim denominados:

- **Eixo I** – Epistemologia e Fundamentos da Educação.
- **Eixo II** – Docência, Pesquisa e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar.
- **Eixo III** - Estágio Supervisionado e Articulação Curricular.
- **Eixo IV** - Educação, Diversidade Cultural e Inclusão.

3.2.2 EIXOS DE FORMAÇÃO

EIXO I – Epistemologia e Fundamentos da Educação – estuda a história e os fundamentos da Educação. Situa a pedagogia como ciência do ensino. Discute o pensamento e as contribuições dos principais teóricos para a formação e atuação dos professores, para o ensino e para a aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Analisa e discute as políticas da educação, suas contribuições e suas intervenções na organização, no funcionamento da escola e no processo ensino-aprendizagem. Estuda a metodologia do trabalho científico como ação responsável pela sistematização do saber mediante prática da pesquisa.

COMPONENTES CURRICULARES

- ✚ Alfabetização: teorias e método
- ✚ História da Pedagogia e das Ideias Pedagógicas
- ✚ História da Educação
- ✚ Políticas Públicas e Legislação da Educação I
- ✚ Políticas Públicas e Legislação da Educação II
- ✚ Metodologia da Pesquisa Científica
- ✚ Antropologia e Educação
- ✚ Filosofia da Educação
- ✚ Psicologia da Educação
- ✚ Sociologia
- ✚ Sociologia da Educação
- ✚ Metodologia da Pesquisa em Educação

- ✚ Teorias do Conhecimento
- ✚ Linguística
- ✚ Currículo
- ✚ Educação de Jovens e Adultos
- ✚ Educação Infantil

EIXO II – Docência, Pesquisa e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar – agrega os componentes curriculares que respondem pela proposição dos conhecimentos teórico-metodológicos diretamente relacionados ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como aqueles relacionados com a gestão e com a coordenação administrativa e pedagógica em espaços escolares e não escolares. Estuda os processos de desenvolvimento de crianças, de adolescentes e de jovens nas dimensões física, cognitiva, afetiva, ética, estética, cultural, lúdica, biossocial. Discute os conhecimentos do campo da didática como responsáveis pela organização dos processos de ensino e do trabalho docente. Analisa a decodificação e a utilização dos diferentes códigos e linguagens. Estuda os conteúdos e as metodologias de ensino pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Produz conhecimento mediante a realização da produção acadêmico-científica.

COMPONENTES CURRICULARES

- ✚ Alfabetização e Letramento
- ✚ Didática I
- ✚ Didática II
- ✚ Didática III
- ✚ Ensino de Ciências: conteúdos e metodologia
- ✚ Arte e Educação
- ✚ Ensino de Matemática: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Língua Portuguesa: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de História: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Geografia: conteúdos e metodologia
- ✚ Educação Infantil: currículo e linguagens
- ✚ Leitura e Produção de Texto

- ✚ Educação de Jovens e Adultos: Aprendizagem e Desenvolvimento
- ✚ Gestão da Educação
- ✚ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I
- ✚ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II
- ✚ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC III
- ✚ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC IV

EIXO III – Estágio Supervisionado e Articulação Curricular (interna e externa) – agrupa os estágios curriculares obrigatórios, realizados de forma articulada, orientada e supervisionada pela UESC e pelos espaços constituídos como campo de estágio supervisionado do curso. Articula teoria e prática. Organiza e desenvolve estudos e atividades para integrar, semestralmente, os docentes, os discentes e as atividades curriculares, mediante ações diagnósticas das necessidades do curso e formativas dos alunos e dos profissionais. Possibilita a articulação do curso com atividades acadêmico-científicas e com eventos educacionais.

COMPONENTES CURRICULARES

- ✚ Estágio Supervisionado I
- ✚ Estágio Supervisionado II
- ✚ Estágio Supervisionado III
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP I
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP II
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP III
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP IV
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP V
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP VI
- ✚ Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP VII
- ✚ Atividade Acadêmico-Científico-Culturais - AACC

EIXO IV – Educação, Diversidade Cultural e Inclusão – agrega os componentes curriculares que vão contribuir para a aquisição dos conhecimentos, que favoreçam a compreensão da educação como um direito social e, portanto, ao alcance de todos, independente das condições físico-biológicas, cognitivas, sociais, culturais ou econômicas.

Discute a educação como instrumento de emancipação política e humana. Analisa os recursos tecnológicos e da informação como instrumentos didáticos voltados para a ampliação, facilitação e atualização das questões relacionadas à educação, ao ensino e à aprendizagem. Discute e relaciona os processos educativos da educação do campo com aqueles do meio urbano.

COMPONENTES CURRICULARES

- ✚ Educação do Campo
- ✚ Educação Especial e Inclusiva
- ✚ Libras
- ✚ Diversidade Cultural e Educação
- ✚ Educação e Tecnologias
- ✚ Educação em Espaços Não Escolares

3.2.3 Componentes Curriculares Optativos

Para aprofundamento dos estudos proporcionados pelo currículo obrigatório, no I, II, VII e VIII semestres serão ofertados até dois componentes optativos de cada eixo que organizam o currículo. O/a discente deverá cumprir a carga horária mínima de 225 horas e 15 créditos de componentes curriculares optativos. Para oferta das disciplinas, o Colegiado do curso solicitará no semestre anterior, dos alunos e dos professores, a apresentação das demandas que respondem pelo interesse e pelas necessidades formativas dos alunos. A turma será ofertada com o número de alunos igual ou superior a 15 (quinze). Os componentes optativos estão assim distribuídos:

EIXO I – Epistemologia e Fundamentos da Educação

- ✚ Educação, Cultura e Meio Ambiente
- ✚ Financiamento da Educação
- ✚ Fundamentos da Biologia para Educação
- ✚ Ética e Educação
- ✚ Formação, Trabalho e Condição Docente

- ✚ Psicologia Social
- ✚ Direitos da Criança e do Adolescente
- ✚ Educação, Cidadania e Direitos Humanos
- ✚ Epistemologia da Educação Popular
- ✚ Psicologia da Aprendizagem
- ✚ Psicologia e Desenvolvimento Humano
- ✚ Educação e Culturas Juvenis
- ✚ Formação, Trabalho e Condição Docente

EIXO II – Docência e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar

- ✚ Alfabetização Cartográfica
- ✚ Alfabetização e Consciência Fonológica
- ✚ Psicogênese da Língua Escrita
- ✚ Matemática
- ✚ Educação em Ciclos de Formação Humana e de Aprendizagem
- ✚ Literatura Infanto-juvenil
- ✚ Educação Musical
- ✚ Artes e Evolução do Desenho Infantil
- ✚ Avaliação da Aprendizagem
- ✚ Educação Infantil: Linguagem Lógico – Matemática
- ✚ Educação, Corpo e Movimento
- ✚ Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita
- ✚ Educação Infantil: Natureza e Sociedade
- ✚ Ludicidade
- ✚ Alfabetização de Jovens e Adultos
- ✚ Ensino de Ciências na EJA: conteúdos e metodologia
- ✚ Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade
- ✚ Ensino de Matemática na EJA: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de História na EJA: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Língua Portuguesa na EJA: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Geografia na EJA: conteúdos e metodologia
- ✚ Pesquisa em Educação I
- ✚ Pesquisa em Educação II

- ✚ Pesquisa em Educação III
- ✚ Pesquisa em Educação IV
- ✚ Pesquisa em Educação V
- ✚ Pesquisa em Educação VI

EIXO III – Estágio Supervisionado e Articulação Curricular

- ✚ Tópicos Especiais de Educação I
- ✚ Tópicos Especiais de Educação II
- ✚ Tópicos Especiais de Educação III
- ✚ Tópicos Especiais de Educação IV
- ✚ Tópicos Especiais de Educação V
- ✚ Tópicos Especiais de Educação VI

EIXO IV – Educação, Diversidade Cultural e Inclusão

- ✚ Atendimento Educacional a Pessoas com Deficiência
- ✚ BRAILE
- ✚ Educação em Classes Multisseriadas
- ✚ Educação Quilombolas
- ✚ Educação Indígena
- ✚ Etnologia dos Povos Indígenas
- ✚ Gênero, Sexualidade e Educação
- ✚ Educação e Relações Étnico-raciais
- ✚ História e Cultura Afro-brasileira
- ✚ Movimentos Sociais e Educação

3.2.4 MATRIZ CURRICULAR⁶

3.2.5 Componentes Curriculares Obrigatórios

I SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problema – AIBP I	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	
História da Pedagogia e das Ideias Pedagógicas	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Antropologia e Educação	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Filosofia da Educação	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Psicologia da Educação	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Sociologia	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Leitura e Produção de Texto	DLA	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Total de Carga horária e Créditos		375	30	00	405	27	25	01	00	26	

II SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problema – AIBP II	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	Atividade Integradora Baseada em Problemas I
Didática I	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
História da Educação	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Metodologia da Pesquisa Científica	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Teorias do Conhecimento	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Sociologia da Educação	DFCH	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Optativa I		45	00	00	45	03	03	00	00	03	
Total de Carga horária e Créditos		330	60	00	390	26	22	02	00	24	

⁶ O Fluxograma encontra-se em anexo (Anexo VIII)

III SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problema – AIBP III	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	Atividade Integradora Baseada em Problemas II
Alfabetização: teorias e métodos	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Didática II	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	Didática I
Educação Infantil	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Políticas Públicas e Legislação da Educação I	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Metodologia da Pesquisa em Educação	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	Metodologia da Pesquisa Científica
Optativa II		45	00	00	45	03	03	00	00	03	
Total de Carga horária e Créditos		300	90	00	390	26	20	03	00	23	

IV SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problema – AIBP IV	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	Atividade Integradora Baseada em Problemas III
Alfabetização e Letramento	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	Alfabetização: teorias e método
Didática III	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	Didática II
Educação Especial e Inclusiva	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Educação Infantil: currículo e linguagens	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	Educação Infantil
Políticas Públicas e Legislação da Educação II	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	Políticas Públicas e Legislação da Educação I
Linguística	DLA	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Total de Carga horária e Créditos		255	150	00	405	27	17	05	00	22	

V SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problema – AIBP V	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	Atividade Integradora Baseada em Problemas IV
Currículo	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Arte e Educação	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Educação em Espaços Não Escolares	DCIE	45	00	00	45	03	03	00	00	03	

Diversidade Cultural e Educação	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	
Estágio Supervisionado I	DCIE	30	00	135	165	11	02	00	03	05	Didática II, Educação Infantil, Educação Infantil: currículo e linguagens
Trabalho de Conclusão de Curso I	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	Metodologia da Pesquisa Científica e Metodologia da Pesquisa em Educação
Total de Carga horária e Créditos		270	90	135	495	33	18	03	03	24	

VI SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problemas – AIBP VI	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	Atividade Integradora Baseada em Problemas V
Ensino de Geografia: conteúdos e metodologia	DCAA	45	30	00	75	05	03	01	00	04	
Ensino de História: conteúdos e metodologia	DFCH	45	30	00	75	05	03	01	00	04	
Ensino de Língua Portuguesa: conteúdos e metodologia	DLA	45	30	00	75	05	03	01	00	04	
Ensino de Matemática: conteúdos e metodologia	DCIE	45	30	00	75	05	03	01	00	04	
Estágio Supervisionado II	DCIE	30	00	90	120	08	02	00	02	04	Didática III
Trabalho de Conclusão de Curso II	DCIE	30	60	00	90	06	02	02	00	04	Metodologia da Pesquisa Científica, Metodologia da Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso I
Total de Carga horária e Créditos		255	210	90	555	37	17	07	02	26	

VII SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Atividade Integradora Baseada em Problema – AIBP VII	DCIE	15	30	00	45	03	01	01	00	02	Atividade Integradora Baseada em Problemas VI
Educação de Jovens e Adultos	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Gestão da Educação	DCIE	60	00	00	60	04	04	00	00	04	Políticas Públicas e Legislação da Educação II
Ensino de Ciências: Conteúdos e Metodologia	DCIE	45	30	00	75	05	03	01	00	04	
Optativa III		45	00	00	45	03	03	00	00	03	
Estágio Supervisionado III	DCIE	30	00	135	165	11	02	00	03	05	Didática III, Alfabetização: teorias e métodos, Ensino de Língua Portuguesa:

											conteúdos e metodologia; Ensino de Matemática: conteúdos e metodologia; Ensino de História: conteúdos e metodologia; Ensino de Geografia: conteúdos e metodologia
Trabalho de Conclusão de Curso III	DCIE	30	60	00	90	06	02	02	00	04	Metodologia da Pesquisa Científica, Metodologia da Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso II
Total de Carga horária e Créditos		255	150	135	540	36	17	05	03	25	

VIII SEMESTRE

DISCIPLINAS	Departamento	CARGA HORÁRIA				CH Semanal	CRÉDITOS				Pré-Requisito
		T	P	E	Tot.		T	P	E	Tot.	
Educação e Tecnologia	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Educação de Jovens e Adultos: Aprendizagem e Desenvolvimento	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Optativa IV		45	00	00	45	03	03	00	00	03	
Optativa V		45	00	00	45	03	03	00	00	03	
Língua Brasileira de Sinais	DLA	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Educação do Campo	DCIE	30	30	00	60	04	02	01	00	03	
Trabalho de Conclusão de Curso IV	DCIE	30	60	00	90	06	02	02	00	04	Metodologia da Pesquisa Científica, Metodologia da Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso III.
Total de Carga horária e Créditos		240	180	00	420	28	16	06	00	22	
Atividades Complementares					Créditos					C/H Total	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC					00					200	

Total de Carga Horária: 3800h.**Total de Créditos: 192 Cr.**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Eixo I – Epistemologia e Fundamentos da Educação											
DISCIPLINAS	COD	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				Nat	DEPTO.
		T	P	E	Total	T	P	E	Total		
Educação, Cultura e Meio Ambiente		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Financiamento da Educação		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Fundamentos da Biologia para Educação		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCB
Ética e Educação		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH
Formação, Trabalho e Condição Docente		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Psicologia Social		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH
Psicologia e Desenvolvimento Humano		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH
Psicologia da Aprendizagem		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH
Direitos da Criança e do Adolescente		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCJUR
Educação, Cidadania e Direitos Humanos		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Educação e Culturas Juvenis		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Epistemologia da Educação Popular		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE

EIXO II – Docência, Pesquisa e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar											
DISCIPLINAS	COD	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				Nat	DEPTO.
		T	P	E	Total	T	P	E	Total		
Alfabetização Cartográfica		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCAA
Alfabetização e Consciência Fonológica		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Psicogênese da Língua Escrita		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Matemática		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCET
Educação em Ciclos de Formação Humana e de Aprendizagem		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Literatura Infanto-juvenil		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DLA
Educação Musical		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Artes e Evolução do Desenho Infantil		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE

Avaliação da Aprendizagem		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Educação Infantil: Linguagem Lógico-Matemática		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Educação, Corpo e Movimento		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCSAU
Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Educação Infantil: Natureza e Sociedade		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Ludicidade		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Alfabetização de Jovens e Adultos		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Ensino de Ciências na EJA: conteúdos e metodologia		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Ensino de Matemática na EJA: conteúdos e metodologia		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Ensino de História na EJA: conteúdos e metodologia		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH
Ensino de Língua Portuguesa na EJA: conteúdos e metodologia		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DLA
Ensino de Geografia na EJA: conteúdos e metodologia		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCAA
Pesquisa em Educação I		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Pesquisa em Educação II		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Pesquisa em Educação III		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Pesquisa em Educação IV		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Pesquisa em Educação V		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Pesquisa em Educação VI		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE

EIXO III – Estágio Supervisionado e Articulação Curricular

DISCIPLINAS	COD	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				Nat	DEPTO.
		T	P	E	Total	T	P	E	Total		
Tópicos Especiais de Educação I		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Tópicos Especiais de Educação II		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Tópicos Especiais de Educação III		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Tópicos Especiais de Educação IV		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Tópicos Especiais de Educação V		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE
Tópicos Especiais de Educação VI		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE

EIXO IV – Educação, Diversidade Cultural e Inclusão												
DISCIPLINAS	COD	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				Nat	DEPTO.	
		T	P	E	Total	T	P	E	Total			
Atendimento Educacional a Pessoas com Deficiência		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
BRAILE		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
Educação em Classes Multisseriadas		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
Educação Quilombola		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
Educação Indígena		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH	
Etnologia dos Povos Indígenas		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DFCH	
Gênero, Sexualidade e Educação		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
História e Cultura Afro-brasileira		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
Movimentos Sociais e Educação		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	
Educação e Relações Étnico-raciais		45	00	00	45	03	00	00	03	OP	DCIE	

Total de Créditos e Carga Horária das Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)

Semestre	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA				C/H Semestral h.a
	Teóricos	Práticos	Estágio	Total	Teóricos	Práticos	Estágio	Total	
Primeiro	25	01	00	26	375	30	00	405	405
Segundo	22	02	00	24	330	60	00	390	390
Terceiro	20	03	00	23	300	90	00	390	390
Quarto	17	05	00	22	255	150	00	405	405
Quinto	18	03	03	24	270	90	135	495	495
Sexto	17	07	02	26	255	210	90	555	555
Sétimo	17	05	03	25	255	150	135	540	540
Oitavo	16	06	00	22	240	180	00	420	420
Total de Créditos e Carga Horária	152	32	08	192	2280	960	360	3600	3600

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC

Atividades Complementares	Créditos	C/H Total
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	00	200

Resumo Curricular

	C/H
Atividades Complementares – AACC	200h
Carga horária teórica	2280
Carga horária prática	960
Estágio Supervisionado	360
Carga Horária Total	3800h.a/3200h

3.3 INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Com o objetivo de assegurar identidade, objetividade e intencionalidade no processo de desenvolvimento curricular, propõe-se o componente curricular denominado de **Atividade Integradora Baseada em Problema (AIBP)**. A oferta desse componente tem como referência teórico-metodológica a Aprendizagem Baseada em Problema (PBL)⁷.

Segundo Toledo Júnior et al (2008), o desenvolvimento curricular por Aprendizagem Baseada em Problema surgiu na década de 1950 e tinha como objetivo compreender o processo de aprendizagem do adulto. Partia do princípio da necessidade de contextualizar o ensino, de modo que os conhecimentos a serem construídos fossem iniciados no interior das situações nas quais esses conhecimentos serão utilizados. O autor afirma que

O PBL inclui a estruturação do conhecimento dentro de um contexto específico, permite ao aluno defrontar-se com problemas concretos, o que poderia potencializar o desenvolvimento do raciocínio clínico, favorece o desenvolvimento da habilidade de estudo autogerido e o aumento da motivação para o estudo. Outros fatores importantes no aprendizado são: o aprendizado cumulativo, o aprendizado baseado nas dúvidas/questões dos próprios alunos, a integração de diferentes áreas do conhecimento e aplicação do conhecimento adquirido em situações reais. O método PBL valoriza, além do conteúdo a ser aprendido, a forma como ocorre o aprendizado, reforçando o papel ativo do aluno neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender (p. 126).

Corroborando as afirmações do autor e reconhecendo a necessidade de desenvolver o currículo do curso de Pedagogia da UESC de maneira que os alunos, ao longo do curso, possam, entre outros: discutir o curso, a prática docente dos formadores, a importância dos conhecimentos trabalhados, identificar as necessidades formativas, esclarecer dúvidas, articular o curso com as necessidades e práticas desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, justificamos a oferta do componente curricular AIBP, mediante o qual se efetivará (I ao VII semestres) a integração e a articulação do currículo e, conseqüentemente, de todos os indivíduos e profissionais envolvidos.

Logo, o pedagogo em formação buscará o conhecimento nas diversas áreas do currículo para resolver problemas elaborados por ele, individualmente e em grupo, relacionados aos saberes e práticas docentes do curso e da Educação Básica.

Como disciplina do currículo, a AIBP será coordenada por um professor indicado para organização e desenvolvimento da respectiva Atividade. As turmas que serão formadas para esse componente terão no máximo 15 (quinze) alunos do curso e poderão absorver, na

⁷ Na UESC, essa metodologia é utilizada pelo curso de medicina.

categoria aluno especial, até 3 (três) profissionais de educação básica, conforme critérios estabelecidos pelo Colegiado do curso. A organização dos estudos e das atividades da AIBP deve considerar: os conhecimentos e as atividades realizadas ou a serem realizadas no semestre; as necessidades formativas apontadas pelos professores formadores e pelos alunos; os problemas didático-pedagógicos identificados no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho realizado na AIBP deve ser sistematicamente planejado, acompanhado, avaliado e divulgado para todos os envolvidos com o curso, especialmente para os professores-formadores de cada semestre, assegurando a prática de ações coletivas, colaborativas e formativas.

Como instrumento de registro e de avaliação dos estudos e das atividades realizadas nas AIBP, alunos e professores elaborarão, a cada semestre, um Memorial Descritivo-Reflexivo das aprendizagens adquiridas, das dúvidas esclarecidas, dos problemas discutidos, das reflexões feitas e das novas questões construídas. Esse será cumulativo, abrangendo da AIBP I a AIBP VII.

3.4 ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

Considerando o caráter teórico-prático e as exigências de análise da produção de material didático-pedagógico relacionadas ao ensino e a aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, então, as disciplinas abaixo relacionadas serão ofertadas em turmas de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) alunos, podendo exigir a divisão (em duas) da turma no semestre de oferta das mesmas.

- ✚ Educação Infantil: Currículo e Linguagens
- ✚ Alfabetização e Letramento
- ✚ Ensino da Língua Portuguesa: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Matemática: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Geografia: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de Ciências: conteúdos e metodologia
- ✚ Ensino de História: conteúdos e metodologia

A Atividade Integradora Baseada em Problema (AIBP) deverá ser ofertada com turmas de no máximo 15 (quinze) alunos do curso, podendo ser acrescida da matrícula de 3 (três) profissionais da rede básica de ensino, conforme disposto no item referente à articulação do currículo.

3.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Como componente curricular presente em todos os cursos de formação inicial de professores, a disciplina Estágio Supervisionado, ao longo dos anos e, mais especificamente nas últimas décadas, é considerada uma prática e um momento de fundamental importância para a formação profissional, como espaço de aprendizagem e de reflexão sobre a escola, a prática docente e a profissão professor. Como disciplina que concorre para inserção - *in loco* - do graduando no contexto profissional, possibilitando vivências, experiências, aprendizagens e reflexões sobre os fenômenos e os diferentes contextos educacionais, torna-se disciplina essencial para a constituição do processo de tornar-se profissional da educação como pedagogo/a.

Nesse sentido, para discutir a relevância do Estágio Supervisionado no desenvolvimento do currículo do curso de Pedagogia da UESC, recorreremos aos estudos de Santos (2005), que apresenta quatro categorias que nos auxiliam na compreensão do papel desta disciplina na formação inicial de professores (as).

A primeira categoria compreende o Estágio Supervisionado como espaço de construção de aprendizagens por parte dos licenciandos. Assim, a partir do momento em que as vivências com o contexto educacional tornam-se alvo de análises e discussões, o estágio “apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor” (p.1).

A autora sublinha que o estágio, na segunda categoria, deve ser visto como elemento articulador no currículo do curso de formação de professores. Neste sentido, as experiências dos licenciandos junto às escolas devem favorecer a aquisição de parâmetros para que o curso, na Universidade, (re) construa e (re) avalie seu currículo, com base no cotidiano de sala de aula e em seus desafios e suas dificuldades.

Como terceira categoria, Santos (2005) ressalta que o estágio desempenha um papel de elo entre diferentes níveis de ensino, uma vez que possibilita a articulação e a parceria entre Ensino Superior e educação básica, reconhecendo,

[...] a distância existente entre esses dois níveis de escolaridade; e, por outro, a não supremacia de uma instituição sobre a outra, evidenciando e acolhendo a contribuição que cada uma das instituições, dentro de sua especificidade, deve oferecer à 'missão' da outra (SANTOS, 2005, p. 3)

A última categoria indica ser o estágio um importante elemento articulador da relação teoria e prática, ao possibilitar aos futuros/atuais professores inserção na realidade educacional, uma aproximação com a prática, que contribui para a reflexão sobre a profissão docente, bem como para a construção de novos saberes sobre o ensino. Assim, a partir da experiência proporcionada pelos estágios, os licenciandos têm a possibilidade de desenvolver um olhar crítico sobre a realidade, a partir do estabelecimento de relações entre a teoria e a prática.

A partir da análise sobre o papel destas categorias, compreende-se a relevância que o Estágio Supervisionado assume no processo de formação dos professores. No caso deste projeto, ele passa a ser **ponto de referência e de convergência** do desenvolvimento do currículo do curso.

Como ponto de **referência**, o Estágio Supervisionado exige, desde o primeiro semestre do curso, discussões, planejamento e desenvolvimento de um trabalho pedagógico fundamentado nas necessidades da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em seus contextos, escolar e não escolar.

Como ponto de **convergência**, o Estágio Supervisionado é tomado como atividade que resulta da ação e das contribuições de todas as disciplinas do curso, objetivando o preparo adequado dos alunos para a inserção e atuação nos campos de estágio.

As vivências, as experiências, os saberes construídos e as dificuldades indicadas pelos alunos no processo de realização do estágio passam a ser, também, ponto de referência para mudanças e, ou, enriquecimento das discussões, das práticas docentes dos formadores acerca do trabalho pedagógico realizado e da formação de professores, considerando a relação entre as necessidades da escola básica e o preparo dos pedagogos.

A discussão acerca da indissociabilidade entre a teoria e a prática no exercício da profissão docente vem sendo alvo de diversos estudos e no bojo das discussões considera a própria prática dos licenciandos, na condição de estagiários, como elemento de confronto e de reflexões sobre os conhecimentos produzidos/adquiridos nas agências de formação e no campo de trabalho. Esse confronto induz o aluno a produzir conhecimentos e a (re) pensar a própria teoria de forma contínua através da reflexão na/sobre a ação.

Schön (1992), influenciado pelas ideias de John Dewey, identifica três diferentes momentos e/ou possibilidades de reflexão sobre a prática: “conhecimento na ação”, “reflexão na ação”, “reflexão sobre a ação” e sobre a “reflexão-na-ação”, tecendo uma relação dialética entre o conhecimento teórico dos/as professores/as e os saberes produzidos a partir de experiências e de reflexões advindas da própria prática. De forma análoga, Tardif (2002) reconhece a importância dos “saberes docentes” e identifica a prática dos/as professores/as como um “espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática” (p. 234).

Diante de tais considerações, o Estágio Supervisionado a ser desenvolvido pelos alunos/as do curso de Pedagogia da UESC deve propiciar experiências que possibilitem não apenas a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas a construção/produção/pesquisas de novos saberes e práticas educativas, de modo a contribuir com a formação futura/atual prática educacional dos licenciandos - estagiários.

Neste sentido, o estágio do curso de Pedagogia da UESC, em suas diferentes etapas, é concebido como espaço-tempo de convergência do desenvolvimento curricular, para o qual todas as disciplinas e atividades propostas devem ser desenvolvidas de modo a oferecer aos alunos conhecimentos e experiências capazes de contribuir na preparação destes para o momento de realização das atividades inerentes e pertinentes à prática do Estágio Supervisionado.

As experiências e aprendizagens de estágio adquiridas com as vivências em contextos educacionais escolares ou não escolares somente podem ser vistas como formadoras se estimularem os alunos-estagiários a refletirem sobre as diferentes situações presentes no estágio. Isto porque as experiências advindas do estágio não podem ser vistas como formadoras em si, uma vez que a aprendizagem na/pela experiência só acontece a partir da reflexão (NÓVOA, 1992) na e sobre a ação.

Na mesma posição de Nóvoa (1992), Pimenta e Lima (2004) sugerem que o estágio supervisionado seja visto como uma atividade que possa ser contínua e crítico-reflexiva, a partir do estabelecimento da relação teoria-prática e vice-versa, de modo a favorecer o pensamento crítico-investigativo, como possibilidade de ampliar/aprofundar conhecimentos da formação e da atuação profissional.

Desta forma, o estágio não é analisado apenas como um mero componente curricular dos cursos de formação docente que acontece no final do curso, mas um componente de fundamental importância para a construção da identidade profissional.

Para que o Estágio Supervisionado seja realizado como espaço-tempo de convergência do desenvolvimento do currículo do curso, sua prática deve assegurar ao futuro pedagogo a efetiva inserção com o contexto educacional (escolar e não escolar) da educação básica, mediante o desenvolvimento de atividades relacionadas à docência, a pesquisa e aos aspectos administrativo-pedagógicos presentes nesse contexto.

Defende-se, então, que a inserção dos alunos do Curso de Pedagogia da UESC, no contexto da educação básica, sistematicamente, possibilite vivências, investigações, experiências, reflexões críticas e aprendizagens sobre os aspectos que caracterizam o fenômeno educacional (escola, currículo, políticas, gestão, relações profissionais, organização didática etc.) e sobre os aspectos que caracterizam o *ser-saber-fazer* dos profissionais de educação. A sistematização dessa inserção exige que todas as atividades de estágio sejam definidas, planejadas, desenvolvidas e avaliadas de modo coletivo e colaborativo entre todos os envolvidos na sua realização: alunos-estagiários, professores-formadores (Área de Estágio do DCIE⁸), coordenador do colegiado do curso, professores ou profissionais do campo de estágio.

Assim, a partir da articulação entre a proposta do Curso e as determinações legais e institucionais para Estágio Supervisionado (Resolução CNE/CP nº. 01/2006⁹ e Resolução CONSEPE/UESC nº. 016/2008¹⁰), a organização e a prática do estágio devem buscar assegurar ao aluno-estagiário a oportunidade de desenvolver competências e habilidades pessoais e profissionais, de forma a atender aos objetivos abaixo relacionados.

3.5.1 Objetivos do Estágio

• Geral

Inserir os alunos-estagiários no campo de atuação profissional, de modo a possibilitar o desenvolvimento de observações, de pesquisas, de atuações e de intervenções nos processos administrativo-pedagógicos de ensino e de aprendizagem veiculados nos espaços de estágio.

• Específicos

- Inserir, sistematicamente, os alunos-estagiários no contexto escolar e não escolar da educação básica.

⁸ Departamento de Ciências da Educação.

⁹ Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia/Licenciatura.

¹⁰ Regulamenta o Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UESC.

- Assegurar a relação entre a universidade (curso de Pedagogia) e os contextos de realização do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (séries, ciclos, EJA, Educação do Campo etc).
- Possibilitar o desenvolvimento de capacidades pessoais e profissionais para atuar, intervir, criar e inovar processos e práticas educacionais observados e vivenciados.
- Compreender o fazer pedagógico como instrumento de pesquisa, reflexão e intervenção.
- Favorecer, sob a dimensão da prática, o aprimoramento da formação acadêmico-profissional adquirida ao longo do curso.
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem e propor projetos de intervenção (mediação pedagógica).
- Analisar a relação e a indissociabilidade teoria-prática.
- Desenvolver a capacidade de registrar e de refletir sobre a prática observada e/ou desenvolvida (Diário reflexivo).
- Estabelecer, com os profissionais do campo de estágio, relações que favoreçam a formação e atuação profissional na perspectiva coletiva e colaborativa.

3.5.2 Organização da disciplina

Como componente curricular, a disciplina Estágio Supervisionado será desenvolvida em 3 (três) momentos distintos, interligados e complementares:

Estágio Supervisionado I (180h - V semestre) – desenvolvido com atividades de observação, co-participação e docência na Educação Infantil. A carga horária de efetiva docência deve corresponder a 135h (03 créditos de estágio) no espaço de estágio e na UESC, os encontros com o professor da disciplina Estágio Supervisionado devem perfazer 45 horas (três créditos teóricos). Cada crédito corresponderá a uma hora/aula semanal.

Estágio Supervisionado II (135h - VII Semestre) – desenvolvido mediante co-participação e execução de atividades próprias da coordenação pedagógica (orientação e acompanhamento a professores, elaboração e desenvolvimento de projetos¹¹ de intervenção ou capacitação docente, seminários, organização e realização de reuniões pedagógicas etc.). A atuação do

¹¹ Quando solicitado pelos profissionais da escola. O projeto deverá contar com a efetiva orientação, acompanhamento e avaliação dos professores de estágio.

estagiário no espaço de estágio deve corresponder a 90 horas (02 créditos de estágio). Na UESC, os encontros com o professor da disciplina Estágio Supervisionado devem perfazer 45 horas (três créditos teóricos). Cada crédito corresponderá a uma hora/aula semanal.

Estágio Supervisionado III (180h - VI semestre) – desenvolvido com atividades de observação, co-participação e docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A carga horária de efetiva docência deve corresponder a 135h (03 créditos de estágio) no espaço de estágio e na UESC, os encontros com o professor da disciplina Estágio Supervisionado devem perfazer 45 horas (três créditos teóricos). Cada crédito corresponderá a uma hora/aula semanal.

Para esse estágio, o aluno pode optar em desenvolver a docência em duas etapas¹². Exemplo: 1º Ano (60 horas) e EJA (60 horas) ou Ciclo da Infância (60 horas) e Classe Multisseriada (60 horas), dentre outras possibilidades.

Em razão da complementaridade existente entre as disciplinas de estágio (I, II, e III), os estagiários serão orientados a realizar, dentro das possibilidades, todas as atividades em uma mesma instituição-campo de estágio. Para que esta prática possa ocorrer, necessário se faz o credenciamento dos espaços que ofereçam possibilidades de investigação, da docência e do desenvolvimento de projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Não sendo essa prática possível, cabe ao professor de estágio orientar o estagiário para realizar, ainda que em espaços diferentes, a articulação processual entre experiências e atividades dos estágios.

3.5.3 Organização das turmas, espaços e cidades de realização do estágio

Para a adequada orientação, acompanhamento/supervisão, intervenção e avaliação, as disciplinas de estágio (I e II) devem ser ofertadas para turmas compostas por no máximo 12 (doze) alunos-estagiários. Em função da natureza e dos objetivos do Estágio III (Atividades de Coordenação Pedagógica), as turmas podem ser compostas por até 20 (vinte) alunos, uma vez que, para o desenvolvimento do estágio será possibilitada a formação de duplas de alunos-estagiários.

¹² O estagiário que decidir realizar esse estágio em duas etapas deverá, no início da disciplina, comunicar sua decisão, por escrito, ao professor de estágio, para que o mesmo se organize e tome as providências devidas junto ao Colegiado do curso e aos espaços de estágio.

Preferencialmente, todos os estágios deverão ser realizados nas cidades de Ilhéus e Itabuna, nos espaços¹³ definidos como campo de estágio, conforme orientação do Art. 6º da Resolução CONSEPE/UESC nº. 016/2008.

Para realização do estágio em outras cidades, o aluno-estagiário, com a aquiescência do professor de estágio, deverá enviar ao Colegiado do Curso documento (escrito) com a justificativa e a apresentação da viabilidade do estágio fora das cidades de Ilhéus e Itabuna. Deverá acompanhar este documento um ofício do representante (diretor, coordenador ou docente) do espaço de estágio, cujo conteúdo informe: a) a aceitação do estagiário; b) o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação do aluno-estagiário; c) os dados solicitados pelo professor de estágio supervisionado; d) o turno de estágio do estagiário; e) classe, série ou ciclo de estágio; f) expectativas sobre o trabalho a ser realizado pelo estagiário.

3.5.4 Atribuições dos profissionais para o desenvolvimento do estágio

Em razão da complexidade, das ações e das relações institucionais e profissionais exigidas para a orientação, pela organização e prática do Estágio Supervisionado, torna-se necessário que todos os envolvidos desempenhem funções específicas e compartilhadas, assim definidas:

a) Do Coordenador do Colegiado de Curso

- ✓ Anualmente, credenciar e/ou confirmar os espaços para estágio do curso.
- ✓ Semestralmente, disponibilizar para a Área de Estágio Supervisionado do DCIE lista dos espaços destinados ao estágio e informações sobre: turnos de funcionamento, representantes das instituições (regente, coordenador, diretor, outros).
- ✓ Semestralmente, receber e analisar em reunião do colegiado do curso o projeto de estágio organizado pelos professores, sob a Coordenação da Área de Estágio do DCIE.
- ✓ Providenciar os recursos e os materiais necessários solicitados pelos professores para a orientação, acompanhamento/supervisão e avaliação do estágio.

¹³ Escolas do sistema público (municipais e estaduais), organizações sociais e comunitárias que desenvolvam o processo pedagógico relativo ao curso e que permitam o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da ação docente.

- ✓ Providenciar a distribuição, junto aos professores de estágio, dos ofícios a serem preenchidos e encaminhados (pelo professores ou alunos estagiários) aos espaços de estágio.
- ✓ Acompanhar o calendário de estágio proposto pela coordenação da Área de Estágio;
- ✓ Definir com os professores de estágio a forma de avaliação dos estágios (semestral e/ou anualmente).
- ✓ Acompanhar, junto ao setor competente, a expedição de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, conforme previsto na Resolução CONSEPE/UESC nº. 016/2008.
- ✓ Participar com os estagiários e com os professores das discussões e da tomada de decisões para resolução dos problemas, porventura, ocorridos no decurso da realização do estágio.
- ✓ Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas pela Resolução CONSEPE/UESC nº. 016/2008 e pelas atividades propostas pelos professores no projeto de estágio.

b) Dos professores de estágio

- ✓ Elaborar, sob a coordenação da Área de Estágio, o projeto de atividades referente às disciplinas de estágio ofertadas no respectivo semestre.
- ✓ Orientar o/a aluno/a-estagiário/a para a inserção, a investigação, a atuação e a intervenção nas atividades de docência e de gestão administrativo-pedagógicas presentes nos contextos de estágio.
- ✓ Estabelecer, anterior ao início da prática de estágio, contato com as instituições-campo para organizar o cronograma e as atividades de estágio a serem desempenhadas pelos alunos-estagiários.
- ✓ Proporcionar condições para que o aluno, sistematicamente, vivencie, reflita, interaja, colabore e atue no contexto/espço de estágio.
- ✓ Orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades de estágio.
- ✓ Realizar, no mínimo, três visitas a cada estagiário nos respectivos espaços de realização do estágio.
- ✓ Analisar, na perspectiva reflexiva, os diários de estágio (diário reflexivo), regularmente elaborados pelos estagiários.

- ✓ Indicar bibliografia necessária à análise, à compreensão e/ou solução de problemas verificados no espaço de estágio.
- ✓ Avaliar o desempenho dos estagiários nas atividades desenvolvidas.
- ✓ Estabelecer formas de contatos periódicos com o representante das instituições ou com o responsável pelo acompanhamento do estágio no espaço de estágio.
- ✓ Participar, sempre que possível, de atividades (seminários, encontros, regência, eventos etc.) realizadas pelos alunos nos espaços de estágio.
- ✓ Aprofundar, nas aulas de estágio, conhecimentos que favoreçam o melhor desempenho dos alunos na proposição e na realização do estágio.
- ✓ Acompanhar o desempenho dos alunos nas aulas da disciplina de estágio.
- ✓ Participar da elaboração e da realização das atividades/eventos de avaliação dos estágios do curso.
- ✓ Encaminhar, quando necessário, ao Colegiado do Curso, problemas que estejam impedindo o bom desenvolvimento do estágio.
- ✓ Cumprir integralmente as ações estabelecidas no projeto de estágio.

c) Do aluno-estagiário

- ✓ Cumprir toda a carga horária e todas as atividades propostas pelas disciplinas de estágio (I, II e III).
- ✓ Desenvolver, conforme orientação dos professores de estágio, as atividades de observação, de investigação, de docência e de intervenção nos processos de ensino e de aprendizagem ou de gestão administrativo-pedagógica.
- ✓ Registrar e analisar as vivências, experiências e aprendizagens adquiridas com o desenvolvimento do estágio no diário reflexivo.
- ✓ Discutir com os professores de estágios as orientações para realização de atividades ou para solução de problemas específicos.
- ✓ Desenvolver com compromisso e com responsabilidade todas as atividades propostas, bem como apresentar atitudes ético-profissionais nas relações estabelecidas.
- ✓ Realizar, continuamente, a autoavaliação do desempenho no estágio empreendido.
- ✓ Comunicar com antecedência ao professor, responsável pelo acompanhamento do estágio na instituição (UESC) e ao professor de estágio, sobre a necessidade de ausência.

- ✓ Elaborar material didático-pedagógico e providenciar recursos que favoreçam o seu desempenho e que assegurem a qualidade das atividades propostas.
- ✓ Elaborar, entregar ou realizar atividade (*paper*, relatório, seminário, matéria jornalística, artigo etc.) definida no plano de estágio (cada semestre) como atividade de avaliação final da disciplina.
- ✓ Preencher, conforme orientação do professor de estágio, todos os documentos, formulários, termos e fichas relacionadas à realização do estágio.
- ✓ Cumprir as normas e regulamentos estabelecidos pelo espaço de estágio.
- ✓ Cumprir integralmente as normas estabelecidas no regulamento de Estágio Supervisionado (Resolução CONSEPE/UESC nº. 16/2008) e as atividades do projeto de estágio.

d) Dos profissionais do espaço de estágio

- ✓ Informar-se das normas e das atividades de estágio.
- ✓ Receber e acompanhar (ou determinar um responsável) o/s estagiário/s encaminhado/s para o espaço/instituição sob sua responsabilidade.
- ✓ Possibilitar ao estagiário/a, gradativamente, vivências e experiências do fazer profissional, coerentes com as atividades a serem realizadas – investigação, docência ou desenvolvimento de projeto.
- ✓ Disponibilizar os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis na escola e que favoreçam o bom desempenho do estagiário e do estágio.
- ✓ Acompanhar o trabalho do estagiário, oferecendo sugestões que melhorem o seu desempenho e o desenvolvimento de atividades em conformidade com as necessidades do espaço de estágio;
- ✓ Comunicar ao professor de estágio qualquer ocorrência do estágio ou do estagiário, analisada como prejudicial ao desenvolvimento do estágio;
- ✓ Preencher a ficha de frequência, de acompanhamento e de avaliação do estagiário, encaminhada pelo professor de estágio;
- ✓ Participar das atividades de avaliação do estágio, oferecendo sugestões para a sua melhoria.

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC), atividade curricular integrante do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de caráter obrigatório nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I a IV, integradas ao Eixo II – Docência Pesquisa e Práticas Educativas em Espaço não Escolar, tem por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa, necessária ao bom desempenho profissional e acadêmico.

3.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACC)

Para cumprimento das 200 horas destinadas às Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC), os alunos do curso de Pedagogia podem participar de atividades de pesquisa e de extensão promovidas pelos professores, nos grupos de estudos, nas atividades do Programa de Iniciação Científica - PIBIC, nas atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), nas atividades de monitoria – bolsista ou voluntária – nas quais os alunos selecionados acompanham os trabalhos docentes em uma disciplina já cursada, em processo de aprendizagem docente. Além disso, podem cursar disciplinas ofertadas por outros departamentos como eletivas, bem como realizar trabalhos educativos em espaços escolares e não escolares. Podem, ainda, participar de eventos promovidos por Instituições de Educação Superior, autorizadas pelo MEC.

Nesse sentido, para efeito de integralização de créditos, as Atividades Acadêmico-científico-culturais seguirão as orientações disponíveis no quadro de aproveitamento dispostas no anexo VII neste projeto.

4 RECURSOS HUMANOS, ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL, RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACERVO BIBLIOGRÁFICO

4.1 Biblioteca Central

A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz foi fundada em 20 de julho de 1975, tendo como número de Inscrição no MEC – 9006. Encontra-se localizada no Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade e instalada no Centro de Cultura e Arte Governador

Paulo Souto. O principal objetivo da Biblioteca é fornecer serviços de informação científica, tecnológica em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, servindo de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

A informação é um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em um insumo de fundamental importância na geração de conhecimentos que, por sua vez, possibilitará, de modo eficiente, a satisfação das diversas demandas dos usuários.

A Biblioteca oferece materiais tecnicamente preparados, seguindo as regras internacionais de catalogação e classificação. Seus espaços são providos de equipamentos modernos que promovem o conforto necessário para os usuários, onde bibliotecários capacitados orientam a comunidade acadêmica nos meandros de pesquisa bibliográfica, visando atender e satisfazer democraticamente as necessidades informacionais do público atendido.

O Setor, também, possibilita o acesso remoto às suas informações e aos seus serviços, disponibilizados no endereço eletrônico: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/php/opcoes.php>, o qual permite a consulta à Base Bibliográfica, promove o acesso aos serviços de reserva e de renovação *on-line* das publicações, dentre outros.

Acompanhando a modernização decorrente do avanço no campo da tecnologia da informação, a Biblioteca Central está estruturada para ampliar o acesso à informação *on-line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico. Vale destacar que estamos em processo de ampliação de conteúdo ofertado *on-line* com a construção da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a participação em rede de Bibliotecas e o acesso a portais de informação.

O acervo bibliográfico para o curso de Pedagogia está disposto no Anexo IX deste projeto.

4.2 Laboratório de Informática

O DCIE/Colegiado de Pedagogia conta com uma estrutura de 1 laboratório com acesso a internet, contendo os softwares Windows, Office, e demais aplicativos.

Desde o ano de 2000, o Ministério da Educação, junto às secretarias municipais e estaduais, tem buscado fortalecer a utilização do sistema operacional LINUX nos Laboratórios de informática das escolas. Atualmente, é comum encontrar softwares livres em todos os laboratórios. Em razão disso, recomendamos a instalação desse sistema no

laboratório, pois será utilizado pelo/a docente do componente curricular **Educação e Tecnologias**, que discutirá os novos paradigmas sociais e o processo de informatização da sociedade, além das tendências atuais das tecnologias educacionais e na prática e utilização *de software* livres na perspectiva de atender a liberdade dos usuários para executar programas para qualquer propósito.

Para tanto, também solicitamos:

- ✓ Ampliação do laboratório de informática.
- ✓ Aquisição de novas máquinas.
- ✓ Mudança do Sistema Operacional Windows para LINUX.
- ✓ Aquisição de data show e tela para o laboratório com a finalidade de facilitar as aulas no laboratório.

4.3 Sala de Multimeios

A Sala de Multimeios do Departamento de Ciências da Educação funciona na sala 2117, no pavilhão Adonias Filho, com capacidade para 30 pessoas. Dispõe de data show, TV e DVD.

4.4. SALA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A SALA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS é um espaço de potencial criativo, canalizada para a elaboração de materiais educativos e de recursos didáticos, especialmente nos componentes curriculares do EIXO II – Docência e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar.

A sala constituir-se-á como um espaço onde o pedagogo simulará situações de aprendizagem, construindo, manipulando e descobrindo o potencial educativo dos jogos educativos, dos brinquedos e de técnicas lúdico-pedagógicas que serão construídas e utilizadas nas práticas de estágio, em situações reais na resolução de problemas. Igualmente, poderá servir para o desenvolvimento de atividades extensionistas nas escolas da educação básica da área de abrangência da UESC.

A Sala de Práticas Pedagógicas terá como objetivo:

- ✓ Articular teoria e prática em situações de ensino que permitam o ensaio das mediações pedagógicas.

- ✓ Proporcionar acesso a jogos, brinquedos e material lúdico de forma mais científica, organizada e educativa.
- ✓ Produzir e/ou organizar acervo de materiais pedagógicos que incentivem a criatividade, a ludicidade e a reflexão.
- ✓ Desenvolver materiais educativos e/ou didáticos como subsídios pedagógicos para trabalhar temas como: diversidade cultural, gênero, inclusão, cultura indígena, quilombola, outros.
- ✓ Criar e desenvolver jogos e materiais pedagógicos, direcionados à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.
- ✓ Criar acervo de livros infantis, infanto-juvenis, gibis, dentre outros, a serem utilizados em projetos que envolvam literatura infanto-juvenil, teatro, fantasia, contação de histórias, entre outros.
- ✓ Desenvolver projetos que envolvam o brincar espontâneo, associados às etapas do desenvolvimento infantil e à sua aplicação pedagógica.
- ✓ Aprofundar e sistematizar os conhecimentos na área da ludicidade.

4.5 RECURSOS HUMANOS: Incorporação de Docentes

Para implementação do Projeto Acadêmico Curricular será necessária a incorporação de dois docentes ao quadro do DCIE, conforme quadro anexo ao projeto (Anexo IX).

5 AVALIAÇÃO

Para acompanhamento da eficácia e alcance dos objetivos propostos no PAC de Pedagogia, será implantada pelo Colegiado do curso uma cultura da avaliação, voltada para identificar o desenvolvimento do currículo, envolvendo os aspectos acadêmico-administrativos, pedagógicos e humanos. Para implementação da cultura avaliativa, o Colegiado, tão logo este currículo seja implantado, deverá elaborar e aprovar os instrumentos de avaliação do currículo e do curso, bem como definir as formas de sua aplicação, análise e divulgação dos dados. Os instrumentos elaborados devem considerar as avaliações internas

(pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e externas, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A proposta é conceber e praticar a avaliação como parte integrante do desenvolvimento curricular, a ser realizada a partir do PAC com o envolvimento e comprometimento de todos os segmentos do curso, de maneira a possibilitar a contínua análise, reflexões e tomada de decisões sobre os conhecimentos e as práticas desenvolvidas pelos docentes, pelos discentes e pelo Colegiado do curso nos processos avaliativos, tornando-os rotineiros, inerentes e necessários à formação, com qualidade, do pedagogo.

Nesse sentido, a avaliação no/do curso será realizada para verificar a aprendizagem (desempenho discente) o ensino (prática docente); e os processos acadêmico-administrativos desenvolvidos pelo Colegiado do curso e pela UESC. Toda e qualquer forma de avaliação terá como objetivo a melhoria, o aperfeiçoamento das ações empreendidas e a qualidade do curso.

5.1 Avaliação da aprendizagem

Realizada a partir dos determinantes legais da instituição, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e voltada para avaliar o desempenho dos alunos, identificando sucessos, dificuldades e necessidades formativas. A avaliação da aprendizagem contará com a participação direta dos professores, a partir do levantamento da situação dos alunos no que se refere: aos resultados alcançados; à participação e ao compromisso com as atividades propostas, às necessidades de revisões e tomada de decisões administrativas ou pedagógicas para as turmas e/ou alunos específicos. Sugere-se que a avaliação se realize, sistematicamente, no encerramento do semestre e, parcialmente, nas reuniões do Colegiado, ordinárias ou extraordinárias. Os resultados e tomada de decisões devem ser socializados com os alunos.

Quanto à avaliação do desempenho, recomenda-se aos docentes:

- ✓ articular a avaliação com os objetivos, o conteúdo e a metodologia de trabalho aplicada na disciplina;
- ✓ expor, já no início do semestre, quais mecanismos serão usados para a avaliação dos alunos e manter-se fiel a estes até que um novo acordo entre as partes ou situação não planejada solicite novos encaminhamentos;
- ✓ comentar o resultado das avaliações e ampliar informações para os conhecimentos que se mostraram de pouca apreensão pelos alunos;

- ✓ nas avaliações escritas devem ser consideradas a clareza, a coerência e a coesão, a objetividade, a correção gramatical e ortográfica das respostas;
- ✓ na avaliação deverá, em sua aplicação, considerar os objetivos da disciplina, os quais devem estar explicitados no plano de ensino e exposto na aula inicial;
- ✓ entre disciplinas que desenvolvam trabalhos interdisciplinares, o estudante deverá ser avaliado segundo o objetivo da interdisciplinaridade ali instituída.

5.1.1 Avaliação do ensino e do currículo do curso

Semestralmente, o Colegiado de Pedagogia deverá aplicar um instrumento de avaliação aos alunos e aos professores para verificar o cumprimento e a qualidade do ensino ministrado pelos docentes, o atendimento dos serviços prestados pelo Colegiado do curso e pela UESC. Quanto ao ensino, o instrumento deverá contemplar questões referentes à pertinência dos conhecimentos trabalhados, à metodologia de ensino, à contextualização dos conhecimentos, à articulação com as necessidades da educação básica, ao cumprimento do programa, às formas de avaliação, ao compromisso dos professores. Os resultados alcançados devem obter tratamento geral (divulgado coletivamente) e específico (divulgado para os sujeitos ou setores interessados), possibilitando a estes discussão sobre os resultados obtidos.

Quanto ao curso, o instrumento deve contemplar questões referentes às disciplinas, à organização do horário, ao atendimento das demandas formativas e dos alunos, ao acervo bibliográfico, aos recursos didáticos, aos laboratórios, às instalações, aos eventos, ao atendimento do Colegiado etc.

O Colegiado deve, semestralmente, levantar, sistematizar e socializar dados referentes ao número de alunos que ingressam ou evadam do curso, avaliação externa (ENADE e nos espaços de estágios do curso) e interna. A socialização do resultado das avaliações do curso deve ser realizada em reunião do Colegiado e em reunião do coordenador com os discentes. A sistematização do resultado das avaliações deve ser realizada mediante relatório escrito, a ser arquivado como registro a compor a trajetória do curso na UESC.

Considerando a importância da avaliação do curso no processo de implementação do novo currículo, recomenda-se que ela ocorra duas vezes (início e final) no semestre durante os quatro primeiros anos de oferta do curso. A primeira reunião pode ser realizada com os docentes e com os discentes, sem a necessária aplicação de instrumentos, estes devem ser aplicados no encerramento do semestre.

6 TRANSIÇÃO DO CURRÍCULO ANTIGO PARA O NOVO

A transição do currículo antigo para o novo ocorrerá tão somente para os discentes que já cumpriram a carga horária superior a 50% do currículo vigente e que queiram migrar para o currículo novo, para isso, deverão requerer, via protocolo, ao colegiado. Destaca-se que a opção por migrar não é reversível.

O aproveitamento dos componentes cursados por estes discentes dar-se-á a partir do quadro de equivalência abaixo:

Equivalência de Disciplinas do Currículo Vigente para o Currículo Aprovado

DISCIPLINAS CURRÍCULO VIGENTE					DISCIPLINAS DO CURRÍCULO Aprovado pelo CONSEPE em 09/12 /2012			
Sem.	Cod.	Disciplina	CR. T.P.E	C/H	Sem.	Disciplina	CR. T.P.E	C/H
1°	FCH064	Sociologia Geral	2.1.0	60	1°	Sociologia	4.0.0	60
1°	FCH066	Fundamentos de Filosofia	2.1.0	60	2°	Optativa I Ética e Educação	4.0.0	60
1°	CIE100	História da Educação I	2.1.0	60	1°	História da Pedagogia e das Idéias Pedagógicas	4.0.0	60
1°	FCH070	Psicologia Geral	3.0.0	45		Psicologia da Educação	4.0.0	60
1°	CIB001	Biologia Aplicada a Educação	2.1.0	60		Optativa II Fundamentos da Biologia para Educação	4.0.0	60
1°	FCH069	Antropologia Cultural	2.1.0	60	1°	Antropologia da Educação	4.0.0	60
2°	FCH065	Sociologia da Educação	2.1.0	60	2°	Sociologia da Educação	4.0.0	60
2°	FCH067	Filosofia da Educação I	2.1.0	60	1°	Filosofia da Educação	4.0.0	60
2°	CIE101	História da Educação II	2.1.0	60	2°	História da Educação	4.0.0	60
2°	FCH071	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	2.1.0	60	1°	Optativa III Psicologia e Desenvolvimento Humano	4.0.0	60
2°	CIE102	Política Educacional e Estrutura do Ensino I	2.1.0	60	3°	Políticas Públicas e Legislação da Educação I	4.0.0	60
2°	FCH074	Iniciação à Pesquisa e Prática da Educação I	1.1.0	45	2°	Metodologia da Pesquisa Científica	4.0.0	60
3°	CIE104	Didática I	2.1.0	60	2°	Didática I	4.0.0	60
3°	FCH068	Filosofia da Educação II	2.1.0	60	2°	Teorias do Conhecimento	4.0.0	60
3°	FCH073	Psicologia Social	2.1.0	60		Optativa IV	4.0.0	60
3°	FCH072	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	2.1.0	60		Optativa V Psicologia da Aprendizagem	4.0.0	60
3°	CIE103	Política Educacional e Estrutura do Ensino II	2.1.0	60	4°	Políticas Públicas e Legislação da Educação II	4.0.0	60
3°	FCH075	Iniciação à Pesquisa e Prática da Educação II	1.1.0	45	3°	Metodologia da Pesquisa em Educação	4.0.0	60
4°	CIE105	Didática II	2.1.0	60	3°	Didática II	4.0.0	60
4°	LTA091	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	3.1.0	75	6°	Ensino da Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologia	4.0.0	60
4°	LTA090	Linguística	1.1.0	45	4°	Linguística	4.0.0	60
4°	CIE200	Arte e Educação	2.1.0	60	8°	Arte e Educação	4.0.0	60

4°	CIE106	Currículo	2.1.0	60	5°	Currículo	4.0.0	60
4°	CIE007	Tecnologias Educacionais	1.1.0	45	8°	Educação e Tecnologias	4.0.0	60
5°	CIE201	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	3.1.0	75	6°	Ensino de Matemática: Conteúdos e Metodologia	4.0.0	60
5°	FCH076	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	1.1.0	45	6°	Ensino de História: Conteúdos e Metodologia	4.0.0	60
5°	CIE109	Educação Infantil	2.1.0	60	3°	Educação infantil	4.0.0	60
5°	CIE108	Organização do Trabalho Escolar	2.1.0	60	8°	Coordenação do Trabalho Pedagógico	4.0.0	60
5°	FCH077	Movimentos Sociais e Educação	2.1.0	60		Optativa	4.0.0	60
6°	CIE202	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e Físicas	3.1.0	75	6°	Ciências: Conteúdos e Metodologia	4.0.0	60
6°	CAA001	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	1.1.0	45	6°	Ensino de Geografia: Conteúdos e Metodologia	4.0.0	60
6°	CIE203	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	0.0.3	135	5°	Estágio Supervisionado I	2.0.3	165
6°	CIE110	Alfabetização	2.1.0	60	3°	Alfabetização: Teoria e Métodos	4.0.0	60
6°	CIE198	Educação Inclusiva	3.1.0	60	4°	Educação Especial e Inclusiva	4.0.0	60
7°	CIE204	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Séries	0.0.4	180	7°	Estágio Supervisionado II	2.0.3	165
7°	CIE115	Organização dos Espaços Escolares	2.1.0	60	4°	Didática III	4.0.0	60
7°	CIE118	Tópicos Especiais de Educação de Jovens e Adultos	2.1.0	60	7°	Educação de Jovens e Adultos	4.0.0	60
7°	FCH081	Psicologia Cognitiva	2.1.0	60		Optativa V Psicologia da Aprendizagem		
8°	CIE113	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas	0.0.2	90	7°	Estágio Supervisionado III	2.0.2	120
8°	CIE078	Planejamento, Execução e Avaliação de Projetos	2.1.0	60	4°	Didática III	4.0.0	60
8°	CIE114	Gestão da Educação	2.1.0	60	7°	Gestão da Educação	4.0.0	60
8°	CIE079	Educação Matemática para Jovens e Adultos – OPTATIVA	2.1.0	60		Optativa - Ensino de Matemática na EJA	4.0.0	60
8°	CIE117	Alfabetização, Leitura e Escrita – OPTATIVA	2.1.0	60		Optativa - Alfabetização de Jovens e Adultos	4.0.0	60
8°	CIE120	Novas Tecnologias e Implicações para a Organização do Trabalho Escolar – OPTATIVA	2.1.0	60	8°	Educação e Tecnologias	4.0.0	60
8°	CIE124	Cultura, Tecnologia e Educação – OPTATIVA	2.1.0	60	8°	Educação e Tecnologias	4.0.0	60

7 EMENTÁRIO

7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios

Eixo I - Epistemologia e Fundamentos da Educação

DISCIPLINA: História da Pedagogia e das Ideias Pedagógicas

EMENTA

Apresenta a trajetória da Pedagogia. Analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN do curso de Pedagogia. Discute a identidade do pedagogo. Estuda a história das idéias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais.

BIBLIOGRAFIA

- GADOTTI, Moacir. **Histórias das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo, 1974.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENEZES, L. C. (org.) Professores: **Formação e Profissão**. Campinas: EAA, 1996.
- MOROE, Paulo. **História da Educação**. Tradução de Idel Becker. São Paulo: Editora Nacional, 1970.
- NASCIMENTO, Terezinha Quaiotti Ribeiro do Nascimento. **Pedagogia Liberal Modernizadora**. Campinas: EAA, 1997.
- NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de Mundo no Ensino da História**. SP: Papyrus, 1996.

DISCIPLINA: História da Educação

EMENTA

Apresenta retrospectiva histórico-sociológica do desenvolvimento da educação no Brasil, que visa interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A presença da escola na sociedade brasileira. Relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e a Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paulo. **Educação e Cidadania**. Cortez, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 1994.

- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo: Thompson, 2003.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org), **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1987.
- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Legislação da Educação I

EMENTA

Analisa a relação entre Sociedade, Estado e Educação. Situa a política educacional no contexto das políticas públicas. Destaca as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais. Analisa a educação nas Constituições Federais, nas leis orgânicas e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até a década de 1980. Proporciona a compreensão da estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- APPLE, Michael W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: ARTMED, 1989.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BOBBIO, Norberto. Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. **Ensaios sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. et. al. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- COMPARATO, F.K **Educação e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COSTA, Marisa Vorraber (org). **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, Luís Antonio e Góes, Moacir. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- CURY, C.R.J. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1986.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

- FERNANDES ENGUITA, M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. (Coleção estudos culturais em educação).
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Pauperização, trabalho e educação. A profissionalização em questão. **Cadernos CEDES** 31, 1993.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- GENTIL, P.(org.). **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial.** Petrópolis, Vozes Buenos Aries, CLACSO, 1999.
- GENTILI, Pablo A SILVA, Tomaz Tadeuda (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- LUCKESI, C. **O papel do estado na educação.** Salvador: UFBA – EGBA, 1986.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **Educação e Política no limiar do século XXI.** São Paulo: Autores Associados, 2000.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). **Política educacional: impasses e alternativas.** São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. **Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Legislação da Educação II

EMENTA

Estuda a relação entre Educação, Estado e Sociedade a partir da abertura política e da Constituição Federativa do Brasil de 1988. Analisa a LDBEN n. 9.394/1996, suas atualizações e o Plano Nacional de Educação - PNE. Proporciona a compreensão dos Programas do FNDE e sua relação com a escola. Analisa diretrizes, resoluções e pareceres relacionados à educação básica. Estuda o Estatuto da Criança e do Adolescente. Propicia a compreensão do financiamento da educação, da valorização do profissional docente e dos Planos de Carreira, bem como as políticas de formação do professor.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, M. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB.** Ijuí: RGS, 1998.
- ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (orgs). **Múltiplas leituras da nova LDB.** Rio de Janeiro:

Qualitymark/Dunya, 1997.

BORGES, Z. P; OLIVEIRA, C.; GIUBILEI, S.; GANZELI, P. (orgs). **Conselhos Municipais de Educação: um estudo na Região Metropolitana de Campinas**. São Paulo: Átomo-Alinea, 2006.

BRZEZINSKI, I. (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. **A Educação nas Constituições Brasileiras**. Campinas: Pontes, 1991.

CASTRO, M. L. O. de. **A educação na Constituição de 1988 e a LDB**. Brasília: André Quicé, 1988.

COSTA, V.C.C. (org). **Descentralização da Educação: Novas formas de coordenação e financiamento- FUNDAP**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.

GRACINDO, R.V. **O escrito, o dito e o feito: educação e partidos políticos**. São Paulo: Papirus, 1994.

MENEZES, J.G.C. e outros. **Estrutura e funcionamento da educação básica, Leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PORTELA, R. Oliveira; Mendes Catani, A. **As Constituições Estaduais Brasileiras e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica

EMENTA

Proporciona à leitura, a apreensão acadêmica e científica. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (conteúdo e forma). Ética na pesquisa com seres humanos: histórico, parâmetros (internacionais e nacionais) e legislação vigente. Socialização do conhecimento científico: mecanismos e formas assumidas.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LIHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa**: propostas metodológicas. 6 ed. São Paulo: Vozes, 1990.
- CARVALHO, Maria Cecília M de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FERRARI, Afonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGrall-Hill do Brasil, 1982.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Fontes Alves, 1977.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) e outros. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Educação

EMENTA

A pesquisa social e a pesquisa em educação. O trabalho acadêmico. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa em educação: especificidades e métodos. A prática de documentação pessoal: fichamento. Modalidades textuais: resumos, resenhas, sínteses, artigo, ensaio, monografia, documentário. Normatização técnica e formatação de trabalhos acadêmicos e científicos. Elaboração do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.
- GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação: **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

DISCIPLINA: Antropologia e Educação

EMENTA

Estudar a origem dos elementos básicos da cultura humana, sua propagação e evolução. Aspectos antropológicos da religião. Identidade, etnicidade, raça, gêneros, cultura e tecnologias na sociedade contemporânea e suas implicações na educação infantil e fundamental. Os processos de mecanização, automação e informatização. A diversidade cultural e a relativização cultural. A escola enquanto espaço sociocultural.

BIBLIOGRAFIA

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mau ensaio sobre os fenômenos extremos**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOUDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. México: Grijalbo, 2003.
- CARNEIRO, Edson. **Candomblés da Bahia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- COMAS, Juan et. al. **Raça e Ciência I**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- CUNHA Manuela C. da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Uma história dos costumes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v.1.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GOFFMAN, Ervin. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro. 1860-1910**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- HUNT, Lynn. **A nova História cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LANDES, Ruth. **A cidade das mulheres**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 1988.
- MALUF, Sônia Weidner. “Gênero, poder feminino e narrativa de bruxaria.” In COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina (orgs.). **Entre a virtude e o pecado**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
- PIERSON, Donald. **Branços e pretos na Bahia: Estudos de contato racial**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1945.
- RAGO, Margareth. “As mulheres na historiografia brasileira.” In: SILVA, Zélia Lopes. (org.) **Cultura histórica em debate**. São Paulo: UNESP, 1995. p. 81-93.

REIS, João José. (org.). **Escravidão e invenção da liberdade**: estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

EMENTA

Estuda a origem e natureza da filosofia. A natureza investigativa e crítica da filosofia. A filosofia antiga: o problema do ser. A filosofia medieval: o problema da fé e da razão. A filosofia moderna: o problema do conhecimento. A filosofia contemporânea. Proporciona a compreensão da Influência da filosofia no processo de formação do ser humano. Os sistemas filosóficos modernos: racionalismo, Descartes; iluminismo, Kant; romantismo, Rousseau; e idealismo, Hegel. Os sistemas filosóficos contemporâneos e a educação. Aproximações entre filosofia e pedagogia.

BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- DALBOSCO, Claudio A; CASAGRANDE, A. Edison; MUHL, Eldon H. (org). **Filosofia e pedagogia**: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2006.
- GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003.
- GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LYOTARD, Jean-Francois. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3. ed Caxias do Sul: EDUCS,1986.
- PERIN, Martha Sozo. **O pensar que redimensiona a educação**. Porto Alegre: Alcance, 2003.
- ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. 6 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ROUSSEAU, J-J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação**EMENTA**

Estuda os processos de desenvolvimento e de aprendizagem na infância, na adolescência, na fase adulta e idosa. Teorias contemporâneas da aprendizagem. A aprendizagem e suas relações com os processos de ensino na educação Infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Questões contemporâneas de estudo sobre aprendizagem: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem; reflexões sobre o não-aprender na escola; Medicalização do não-aprender; filiação e parentalidade no contexto contemporâneo e a aprendizagem escolar.

BIBLIOGRAFIA

- AQUINO, J. G. (org.). **Erro e fracasso na escola**. São Paulo: Summus, 1997.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC, 1997.
- COLL-SALVADOR, Cesar et. al. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (orgs.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- MACHADO, A. M.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (orgs.). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (orgs.). Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2009.
- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola**. São Paulo: Mercado das Letras/FAPESP, 2001.
- OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2007.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola. Desafios e perspectivas**. Brasília: LiberLivro, 2009.
- TANAMACHI, Elenita, PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa da (Orgs.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DISCIPLINA: Sociologia**EMENTA**

Apresenta a emergência do pensamento sociológico. A sociologia como ciência. O pensamento de Durkheim, Marx e Weber. Características essenciais da teoria social contemporânea: teorias, potencialidades e delimitações.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max (org.) – **Temas Básicos da Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
- BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Editora. Zahar, 2000.
- BOUDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOURDIEU, Pierre – **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**, Campinas: Papyrus Editora, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CASTRO, Ana M^a de (org.) **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São Paulo: Moraes, 1992.
- CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Editora Biruta, 2002.
- COHN, Gabriel. **A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais: Max Weber**. São Paulo: Ática, 2006.
- DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas: dez abordagens européias**. Brasília: UNESCO, 2002.
- FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.
- GERTZ, René (org.). **Max Weber & Karl Marx**. São Paulo: Editora. Hucitec, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GUIMARÃES, Áurea Maria. **A dinâmica da violência escolar: conflito e ambigüidade/ Áurea Maria Guimarães**. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2005.
- MARTINS, Carlos. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- MUSSE, Ricardo. **Fato social e divisão do trabalho: Émile Durkheim**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RODRIGUES, José Albertino (org.) e FERNANDES, Florestan (coord.). **Durkheim: Sociologia**. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

STRAUS, M. B. **Violência na vida dos adolescentes**. São Paulo: Best Seller, 1994.

WEBER, Marx. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 9. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação

EMENTA

Analisa os processos sociais básicos: interação, cooperação, competição, conflito, acomodação, assimilação e sua relação com a educação básica. Estrutura social, estrutura de classe, estratificação e mudança social. A função social da escola e o papel do professor. Educação, cultura, ideologia, alienação e reprodução social. A nova sociologia e a problemática social.

BIBLIOGRAFIA

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ática. 1997.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1995.

NOGUEIRA, Maria Alice (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual Editora, 2002.

DISCIPLINA: Teorias do Conhecimento

EMENTA

Discute o conceito de conhecimento e as possibilidades do conhecimento: dogmatismo, ceticismo, subjetivismo, relativismo, pragmatismo e criticismo. A origem do conhecimento: racionalismo, empirismo, intelectualismo, apriorismo. A essência do conhecimento: objetivismo, subjetivismo, idealismo, realismo. Razão e entendimento. O conhecimento comum, a atitude intelectual natural e a atitude filosófica. Epistemologias contemporâneas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BERKLEY, George. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. Trad. Antonio Sérgio. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os pensadores), 1973.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. Trad. João Vergílio G. Cuter. São Paulo:

- Martins Fontes, 1999.
- HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004.
- HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. □ Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. □ Vol. II. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- LAKATOS, I. Cambios en el problema de la lógica inductiva. In: LAKATOS, I. **Matemáticas, ciencia y epistemología**. Madrid: Alianza, 1987.
- LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LOCKE, John. **Ensaio sobre o Entendimento Humano**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. (Parte III: cap. 3 A teoria das idéias de Locke e O ceticismo de Hume; Cap. 6 Kant e a filosofia crítica)
- MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Lisboa: D. Quixote, 1982.
- PASCAL, G. **O pensamento de Kant**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.
- POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.
- SANTOS, M. H. V. **Kant Marx Freud Bachelard Piaget**. Porto: Ed. Porto, 1981.
- SILVEIRA, F. L. A filosofia da ciência de Karl Popper: o racionalismo crítico. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v.13, n.3: p.197-218, dez., 1996.
- ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

DISCIPLINA: Linguística

EMENTA

Proporciona o estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Teorias de Linguística que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem da língua materna na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Linguística Formal e Linguística Funcional. Variação linguística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos linguísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.

BIBLIOGRAFIA

- ARNAULD e LANCELOT. **Gramática de Port-Royal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. Uma novela sociolinguística. 13. ed. São Paulo: contexto, 2004.

- CAGLIARI, Luiz Carlos & MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Diante das letras: A escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1999.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UNB, 1998.
- FIORIN, José Luiz. (org.) **Introdução à lingüística**. V.1, 2 ed. São Paulo: Contexto, Fontes, 1972.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1969.
- LEITE, Yonne e CALLOU, Dinah. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995 (Coleção Letras).
- LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizado. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- LYONS, John. Linguagem e Lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.
- MARTINET, André. **Elementos de lingüística geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- MOLLICA, Cecília. Influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- OLSON, David R. & TORRANCE, Nancy. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1997.
- ROJO, Roxane (org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.
- SAMPSON, Geoffrey. **Sistemas de escrita: Tipologia, História e Psicologia**. São Paulo: Ática, 1996.
- SAPIR, Edward. **Lingüística como Ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: roteiro de estudo e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2002.

DISCIPLINA: Currículo

EMENTA

Analisa os fundamentos e concepções do currículo. Pesquisa/Interpreta o currículo como campo de estudo e de investigação. Estuda as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-

críticas. Interpreta o currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Analisa as tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelho Ideológico de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

APPLE, M. W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. **A Reprodução - Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRASIL/MEC. **Referenciais Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, 1999.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

CASTELLS, M. et. Alli. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Ed Cortez, 2000.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. 3. ed. Campinas: Papirus Editora, 1999.

SAVIANI, Nereida. **Saber Escolar, Currículo e Didática problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, T. T. **Identidades Terminais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como Fetiche: A poética e a política do texto curricular**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

DISCIPLINA: Alfabetização: teorias e métodos

EMENTA

Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Aspectos lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos no processo de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização: o duelo dos métodos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CURTO, Lluís Maruny et. al. **Escrever e Ler : como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil: da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as CATARINAS (Paraguaçu), FILIPINAS, MADALENAS, ANAS, GENEBRAS, APOLÔNIAS e GRÁCIAS até os SEVERERINOS**. São Paulo: Cortez: Brasília: INEP, 1989.
- GROSSI, Esther Pillar. **A Coragem de Mudar em Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Pré-Silábico**. v. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Silábico**. 2. ed. v. II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Silábico-Alfabético**. 2. ed. v. III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: reiventando o ensinar e o aprender**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 3 reimp. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2001.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47)
- WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. 8

reimp. São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos

EMENTA

Analisa e discute os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. As contribuições dos Fórum-EJA e das CONFITEAS para Educação de jovens e adultos. Aspectos Teóricos da educação de pessoas jovens, adultas e idosas e os desdobramentos teórico-metodológicos a partir das teorias apresentadas. O desenvolvimento e a aprendizagem de jovens, adultos e idosos.

BIBLIOGRAFIA

BEISIEGEL, C. de R. **Estado e educação popular: um estudo sobre a educação.** São Paulo: Pioneira, 1979.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DANYLUK, S. O. **Educação de Adultos.** Ampliando horizontes de conhecimento. Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.

DEAQUINO, T. C. E. **Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

ECCO, Idanir. **A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada: uma vivência na disciplina de história.** Erechim, Rio Grande do Sul: EdiFAPES, 2004.

FINGER, M. ASÚN, J. M. **A Educação de Adultos numa Encruzilhada: Aprender a nossa saída.** Porto – Portugal: Porto Editora, 2003.

FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire: uma história de vida.** São Paulo: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire,** 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade,** 21 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1992.

FREIRE, Paulo. **À Sombra desta Mangueira.** 5. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 42. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2005.

GABASSA, V. **Contribuições para a transformação das práticas escolares: racionalidade comunicativa em Habermas e dialogicidade em Freire.** São Carlos: UFSCar, 2007.

HADDAD, S. **Novos caminhos da EJA: estudos de caso.** São Paulo: Ação Educativa, 2007.

KNOWLES, M. S. **The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development,** 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier, 2005.

MOURA, T. M. de M. (Org.). **A formação de professores para a EJA: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DISCIPLINA: Educação Infantil

EMENTA

Analisa o processo histórico e social da criança e a construção sociohistórica e cultural da infância. A origem e papéis da creche e da pré-escola. Estuda as contribuições de Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Decroly, Montessori, Dewey, Freud, Freinet, Piaget, Vygotsky, Wallon dentre outros para Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Relações de gênero, cuidado e trabalho docente na educação infantil: Quem cuida das professoras e dos professores?** Ilhéus – Bahia: Editus, 2011.

ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. v.1. Brasília: 1998.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**, v.2. Brasília, 1998.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**, v.3. Brasília, 1998.

CAMPOS, M. M. **Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil**. MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Educação infantil: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas**. 2. ed. Ilhéus – Bahia: Editus, 2007.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEVRIES, Rheta. **O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). **Educação Infantil pós-LDB:** rumos e desafios. Campina: Ed. Associados, 1999.
- FREINET, Célestin. **As técnicas de Freinet na escola moderna.** Lisboa: Estampa, 1975.
- KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
- PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
- ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar.** Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1998.
- ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde ET AL. **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 1998.
- TARDIF, Maurice et LESSARD, Claude. **O trabalho docente.** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações. Tradução Kreuch, João. Petrópolis: Vozes, 2005.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1995.

EIXO II- Docência e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar

DISCIPLINA: Gestão da Educação

EMENTA

Analisa os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica. Identifica os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar enfatizando o papel do pedagogo enquanto professor/gestor e professor/coordenador. Estuda papel dos Conselhos de Educação.

BIBLIOGRAFIA

- FIDALGO, F. S., MACHADO, L. R. de S. **Controle de Qualidade Total:** uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994.
- GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. (Org.). **Município e Educação.** São Paulo: Cortez;
- GENTILI, P. A. A., SILVA, T. T. (Orgs). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão Democrática da Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ed.Ática,

2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.

PRAIS, M. de L. M. **Administração Colegiada na Escola Pública**. São Paulo: Papirus, 1996.

SILVA, J. M. da. **A Autonomia da Escola Pública**. São Paulo: Papirus, 1997.

TOMMASI, L. de. WARDE, M. J. e HADDAD, S. (Orgs). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez/Ação Educativa/ PUC-SP, 1996.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos: Aprendizagem e Desenvolvimento

EMENTA

Estuda as principais tradições históricas no processo de aprendizagem e desenvolvimento do jovem adulto e idoso. Analisa o empoderamento (conceito e dimensão) na perspectiva de emancipação do sujeito.

BIBLIOGRAFIA

DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação**: as idéias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DANIS, Claudia e SOLAR, Claudie. **Aprendizagem e desenvolvimento dos Adultos**. Porto Alegre, Instituto Piaget, 1998.

DANYLUK, S. O. **Educação de Adultos**: Ampliando horizontes de conhecimento. Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.

DEAQUINO, T. C. E. **Como Aprender**: Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

ECCO, Idanir. **A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada**: uma vivência na disciplina de história. Erechim, Rio Grande do Sul: EdiFAPES, 2004.

FINGER, M., ASÚN, J. M. **A Educação de Adultos numa Encruzilhada**: Aprender a nossa saída, Porto – Portugal: Porto Editora, 2003.

KNOWLES, M. S., **The Adult Learner**: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier, 2005.

OSORIO, Agustín Requejo. **Educação Permanente e Educação de Adultos**. Porto Alegre, Instituto Piaget, 1993.

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento

EMENTA

Discute o processo de alfabetização e letramento: Conceitos e concepções teóricas de aquisição

e desenvolvimento da linguagem escrita. Práticas lingüístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Práticas de Alfabetização e letramento. Estuda e analisa os níveis de escrita. Elabora os pareceres sobre a evolução dos níveis. Estuda o processo de avaliação na alfabetização e discute estratégias de organização do ensino e do espaço escolar. Elabora propostas específicas para alfabetização e constrói recursos didáticos alfabetizadores.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. **Para além do fracasso escolar**. São Paulo: Papyrus, 1997.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CURTO, Lluís Maruny et. al. **Escrever e Ler : como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GARCIA, Regina Leite & EDWIGES, Zacur. **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA. **A Organização do Currículo por Projetos**. 5 edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**. 26. Reunião anual da ANPEd .Poços de Caldas, 2003.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 3 reimp. CEALE, Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. 8 reimp. São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: Didática I

EMENTA

Analisa o percurso da Didática até a contemporaneidade. As abordagens da Didática. A natureza, os princípios e fundamentos da ação docente. Didática e tendências pedagógicas. As relações pedagógicas no espaço escolar e o processo de ensino na escola. Fracasso, sucesso, permanência, longevidade e evasão escolar. A formação de professores no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). **Os processos de ensinagem na**

- universidade.** Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Univille, 2003.
- APAP, Georges. **A Construção dos Saberes e da Cidadania:** da escola à cidade. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da Complexidade:** metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- CANDAU, Vera Maria. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COMENIUS, João Amós. **Didática Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel (org.). **Formatos avaliativos e concepção da docência.** São Paulo: Autores Associados, 2005.
- DEMO, Pedro. **Política Social, Educação.** Rio de Janeiro: Vozes 1993.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação.** Confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- HARPER, Babett e outros. **Cuidado Escola!** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada:** das intenções à ação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação. Novos Tempos, Novas Práticas.** Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.
- ROLDAÃO. M.do C. **Estratégias de ensino.** O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.
- ROPÉ, Françoise (org.). **Saberes e Competências.** São Paulo: Papyrus, 1997.
- SANTA'ANNA, Ilza Martins; Menegolla, Maximiliano. **Didática:** aprender a ensinar. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade.** São Paulo: ArtMed, 1998.
- SAVATER, Fernando. **O Valor de Educar.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SILVA, Luiz Heron (org.). **Século XXI Qual Conhecimento? Qual Currículo?** Rio de

Janeiro: Ed. Vozes, 2000.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Lições de Didática**. São Paulo: Papirus, 2006.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DISCIPLINA: Didática II

EMENTA

Estuda a organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A aula como forma de organização do ensino. Aspectos cognoscitivos e sócio-emocionais nas relações professor-aluno. A ação docente frente as diferenças na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. **Espaço e imagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e as suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

GATTI, B. ATTI. **A formação de professores e sua carreira: problemas e movimentos de: renovação**, Campinas: Autores Associados, 2000.

GOES, Maria Cecília, Maria Cecília Luiza B. (org) et. al. **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. São Paulo: Papirus, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão de Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola**. São Paulo: Sobradinho, 2002.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Dalila. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila. (org.). **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores**

docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 9. ed., Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência.** Petrópolis: Vozes, 2005.

DISCIPLINA: Didática III

EMENTA

Apresenta e discute o planejamento como instrumento de organização do trabalho docente. Analisa as dimensões políticas e pedagógicas do ato de planejar. Estuda o papel e a função do coordenador pedagógico na escola; Da sala de aula à gestão escolar: a ação coletiva, a participação, a autonomia e o compromisso social como princípios da gestão do trabalho pedagógico. A construção de um projeto político pedagógico emancipador e as instâncias colegiadas na gestão do trabalho pedagógico. A articulação da escola com a comunidade: reuniões de pais e mestres, reunião pedagógica, atividade de coordenação – AC.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional – Regulação e Emancipação.** 4 Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva.** 7 Edição, São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.41-60.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BRUNO, E. B. G. et al. **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p.9-15.

CUNHA, Maria Isabel (org.). **Formatos avaliativos e concepção da docência.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento, avaliação.** Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

DOWBOR, Ladislau, IANNI, O. RESENDE, P. **Desafios da globalização.** Rio de Janeiro:

Vozes, 1999.

ESTEBAN, Mara Teresa. **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (organizadora). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de (org.). **Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão**. São Paulo: Vozes, 2009.

GANDIN, Danilo. **A Prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRACINDO, Regina V. **Democratização da educação e educação democrática: Duas faces de uma mesma moeda**. Rio de Janeiro: Ensaio, 1995.

GUIMARÃES, A. A. et al. **O Coordenador pedagógico e a formação continuada**. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p.17-20.

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

MACHADO, Glória Maria Alves; CAVALCANTI, Rilva José pereira Uchôa. **Interdisciplinaridade e Pensamento Freireano: refletindo sobre a classe multisseriada**. Recife: Bagaço, 2008.

LOMONICO, C. F. **Coordenador pedagógico: o técnico e psicopedagogo institucional**. São Paulo: Edicon, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos. Etapas, papéis e atores**. 3. ed. São Paulo: Ética, 2005.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PRADO, Clarilza e outros. **Avaliação do Rendimento Escolar**. São Paulo: Papyrus, 1996.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**. Novos Tempos, Novas Práticas. Rio de Janeiro Ed. Vozes, 1998.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. **Gestão do projeto Político-Pedagógico. Entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2000.

SOBRINHO, Dias José; BALZAN, Cesar Newton. **Avaliação Institucional** (org.). Teoria e experiências. 4ª Edição. São Paulo: 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Lições de Didática.** São Paulo: Papirus, 2006.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola; um desafio ao educador.** São Paulo: EPU, 1986.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola.** São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DISCIPLINA: Ensino de Ciências: conteúdo e metodologia

EMENTA

Apresenta e analisa os conteúdos de ciências para educação infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Identifica perspectivas interdisciplinares entre a linguagem científica e outras áreas de conhecimento. Avalia propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN para o ensino de ciências da natureza nos anos iniciais e da Linguagem Natureza e Sociedade nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Analisa livro didático de ciências. Elabora projetos didáticos e proposta de mediação para o ensino de ciências.

BIBLIOGRAFIA

ASTOLFI, Jean-Pierre e DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências.** Trad. Magda S. Fonseca. Campinas: Papirus, 1990.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico.** 6. ed. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os seres humanos.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais – ensino de primeira à quarta série.** Brasília: MEC/SEF, 1997

CAMPOS, M.C.C. e NIGRO, R.G. **Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999.

Carvalho, A.M.P. (org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004, p. 35-58.

- CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Ciências no ensino fundamental o conhecimento físico**. São Paulo: Spicione, 1998.
- LIMA, M. E. C. de C.; AGUIAR JÚNIOR, O. G. e BRAGA, S. ^a de M. **Aprender Ciências: um mundo de materiais**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- MORIN, Edgar. **O método 4. As idéias: habitat, vida, costumes, organização**. Tradução: Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MORIN, Edgar. **O método 6**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- VANNUCCHI, A.I. A relação Ciência, Tecnologia e Sociedade no Ensino de Ciências. In: Carvalho, A.M.P. (org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

DISCIPLINA: Arte e Educação

EMENTA

Apresenta a arte como expressão da linguagem. A história da arte e dos movimentos artísticos no Brasil. Artes plásticas e cênicas na escola. Estética, Apreciação e Propostas de trabalhos artísticos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, A.A. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- ARNAEIN, R. **Instituição e Intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ARNOLD, Dana. **Introdução à história da arte**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ática. 2008.
- BARRALI ALTET, X. **História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.
- BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena História da arte**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
- BUORO, A.B. **O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CALLEGARO, T. **Ensino da arte e Cultura de Massa: Uma Proposta Pedagógica**. São Paulo: ECA/USP, 1993.
- EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- MELO, V. **Folclore Infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

MÉRIDIÉU, F. **O Desenho Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1990.

DISCIPLINA: Ensino de Matemática: conteúdo e metodologia

EMENTA

Apresenta e analisa conteúdos e metodologias para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Avalia propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RECNEI para o ensino de matemática. Elabora projeto didático para o ensino de matemática nos anos iniciais e na educação infantil. Analisa livros didáticos de matemática para os anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

ALVES, Wanda Maria de Castro. **Matemática com a turma dos nove**. São Paulo: FTD, 1999.

ARANÃO, Ivana V.D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. **Matemática - Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Salvador: Departamento de ensino, 1994.

BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BONJORNO, Regina Azenha. **Matemática: pode contar comigo**. São Paulo: FTD, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRAHER, T.N., Sehliemann, A., Carraher, D. **Na Vida Dez, Na Escola Zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações**. São Paulo: Scipione, 1998.

DANILUKY, Ocsana Sônia. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina & EDIUPF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática - 1ª a 5ª séries**. São Paulo: Ática, 1991.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2001.

DEHEINZELIN, Monique. **A Fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de**

educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GOULART, Íris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 23. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2007.

IMENES, Luiz Márcio. **A numeração indo arábica**. São Paulo: Scipione, 1989.

KAMII, C. & DECLARK, Georgia. **Jogos em grupo na educação infantil**: implicações da teoria de Piaget. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 1987.

KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais)**: Implicações da Teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KRUSCHEWSKY, Beatriz Al - Chediack Kauark. **Colcha de retalhos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1982.

PARRA, Cecília e SAIZ, Irmã [et al]. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PIAGET, Jean e SZMINSKA, A. **A Gênese do número na criança**. Trad. Christiano Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RAMOS, Luzia Faraco. **Conversas sobre números, ações e operações**: Uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. 1. ed. São Paulo, Ed. Ática, 2009.

RANGEL, Ana Cristina S. **Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SADOVSKY, Patrícia. **O ensino de matemática hoje**: Enfoques, sentidos e desafios. 1ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática**: história, aplicações e jogos matemáticos. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de S. Vieira; CÂNDIDA, Patrícia Terezinha. **Figuras e formas**: matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia

EMENTA

Apresenta e analisa os conteúdos de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para Educação Infantil. Analisa criticamente os parâmetros curriculares

nacionais e o referencial curricular nacional para educação infantil. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura, da escrita e da gramática contextualizada.

BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Cenas de aquisição da escrita: O sujeito e o trabalho com o texto**. 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras: associação de Leitura do Brasil – ALB, 1997.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é como se faz**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERREIRA, Emília. **Alfabetização em processo**. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de divulgação e militância**. 2 ed. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

KLEIMAN, ÂNGELA. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1989.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras do Brasil, 1996.

DISCIPLINA: Ensino de História: conteúdo e metodologia

EMENTA

Apresenta e analisa os conteúdos de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo teórico-metodológico referente à construção do conhecimento em História. Articulação sujeito-objeto no ato de produção do conhecimento. Análise crítica e reflexiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RECNEI e de livros didáticos de História.

BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

- CANDAU, V. M. (org.) **Reflexões sobre a natureza epistemológica do saber histórico escolar**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História Ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARRETERO, Mario. **Construir e Ensinar: As Ciências Sociais e a História**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CITRON, Suzanne. **Ensinar História Hoje: A memória perdida e reencontrada**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- DIEHL, Astor A. (org.). **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- FABREGAT, Clemente Herrero. **Como preparar uma aula de história**. Rio Tinto/Portugal: Edições Asa, 1991.
- FONSECA, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FORQUIN, Jean C. **Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva Porto Alegre: Pannonica, 1992.
- NEVES, Iara Conceição B. (org.) **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- SEFFNER, Fernando e BALDISSERA, José Alberto. **Qual História? Qual Ensino? Qual Cidadania?** Porto Alegre: ANPUH, Ed.Unisinos, 1997.

DISCIPLINA: Ensino de Geografia: conteúdo e metodologia

EMENTA

Apresenta e analisa os conteúdos de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para Educação Infantil. Estudo teórico-metodológico referente à construção do conhecimento de Geografia. Articula sujeito-objeto no ato de produção do conhecimento. Análise crítica e reflexiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- BARRETO, Elba S. S. (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTRO, Giovanni. **AC ensino de geografia praticas e textualização no cotidiano**. Porto

Alegre: Meditação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus: Campinas SP, 2000.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Moderna Atlas Geográfico**. São Paulo: Moderna, 1998.

MORAIS Antonio Carlos Robert. **Geografia, pequena historia critica**. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVERIA, Ariovaldo U. de e PONTUSCHKA, Nídia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2000.

REGO, N. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. Ed. HUCITEC, São Paulo-SP, 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. Ed. Hucitec, São Paulo-SP, 2000.

SCHAFFER, Neiva Otero et. Al. (Orgs). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto alegre: AGB, 1998.

VESENTINI, José W. **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Papirus, Campinas-SP, 2000.

DISCIPLINA: Educação Infantil: currículo e linguagens

EMENTA

Discute o currículo da educação infantil. Estuda o desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança. Analisa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no que diz respeito aos objetivos, ao currículo e à avaliação. Constrói as rotinas e a organização do trabalho docente na educação infantil. Aborda a importância dos brinquedos e das brincadeiras no currículo da educação infantil.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:**

introdução. v.1. Brasília, 1998.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. v.2. Brasília, 1998.

CAMPOS, M. M. e ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. MEC/SEF/DPE/COEDI, Brasília-DF, 1995.

CAMPOS, M. M. (et al). **Creches e pré-escolas no Brasil**. 3 edição, São Paulo: Cortez; 2000.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, G; MOSS. P. e PENCE, A. **Qualidade na Educação da primeira Infância**: Perspectivas pós-modernas. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). **Educação Infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Campina: Ed. Associados, 1999.

FARIA, Ana L. G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

FARIA. A. L. G. & PALHARES. M. S. (Orgs.). **Educação Infantil Pós-LDB**: Rumos e desafios. São Paulo: Autores Associados, 2000.

KRAMER, S. **A política do Pré-Escolar no Brasil**: A arte disfarce. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KRAMER, Sônia (Org). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1991.

MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, A F. B. **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papyrus, 2000.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. al. (Orgs). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2003.

SOUSA, S. J. e KRAMER, S. (Orgs.). **Educação ou Tutela? A criança de 0 a 6 anos.** São Paulo: Loyola, 1991.

SPODEK, B.; BROWN, P. C. **Modelos curriculares para a educação de infância.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1998.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto

EMENTA

Proporciona o desenvolvimento das habilidades de leitura e da produção de textos em uma abordagem lingüístico discursiva. Tipologias textuais: narração, descrição, dissertação. Elaboração de textos acadêmicos: Resumos, resenhas, artigos, ensaios, relatórios, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé Costa. **Língua, texto e ensino outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com Palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.

ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COSTA, Nilcéia Moraes da. A prática educativa e a construção de textos com prazer. In: SOUZA, Santinho Ferreira de. (org.). **Olhares e perguntas sobre ler e escrever.** Vitória: Flor&Cultura, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários.** Petrópolis, Vozes, 1992.

GHIRALDELO, Claudete Moreno. (org.). **Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões.** São Carlos: Claraluz. 2006.

KOCH, Ingendore Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCK, Vanilda Salton, BOFF, Odete Maria Benetti e PAVANI, Cínara Ferreira. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARQUESI, Sueli Cristina. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I

EMENTA

Discute o delineamento do problema de pesquisa em educação e seus objetivos. Propõe a elaboração de revisão de literatura e contextualização do objeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação: **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30.

GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Líber Livros, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II

EMENTA

Discute metodologia e método para investigar o problema de pesquisa. Proporciona a conclusão e apresentação do projeto de pesquisa em seminário.

BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.
- GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação: **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30.
- GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Líber Livros, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC III

EMENTA

Proporciona o acompanhamento dos discentes no decorrer da pesquisa e a mediação entre discente e orientador.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.
- GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação: **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30.
- GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Liber Livros, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC IV

EMENTA

Proporciona o acompanhamento dos discentes no final da pesquisa e a mediação entre discente e orientador. Organiza o Seminário de Apresentação Pública das Pesquisas realizadas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.
- GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação: **Educação e Pesquisa**, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30.
- GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Liber Livros, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

EIXO III – Estágio Supervisionado e Articulação Curricular

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I

EMENTA

Discute a concepção de estágio na Educação Infantil. Proporciona práticas educativas sob a forma de estágio supervisionado na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público**. Caxambu, MG, 2001.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. In NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.

PIMENTA, Selma G *et al.* (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria. O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2005.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 52-77.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

ZEICHNER, K. **Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90**. In NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

EMENTA

Discute a concepção de estágio na coordenação pedagógica. Desenvolve estágio supervisionado na coordenação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público**. Caxambu, MG, 2001.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Trans-formação. In NÓVOA,

- Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. Rev.. **Presença Pedagógica**. 2000 n° 34. jul/ago. p. 5-15
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.
- PIMENTA, Selma G *et al.* (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.
- SANTOS, Helena Maria. O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2005.
- SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 52-77.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.
- ZEICHNER, K. **Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90**. In NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III

EMENTA

Discute a concepção de estágio no Ensino Fundamental. Proporciona práticas educativas sob a forma de estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou em suas modalidades.

BIBLIOGRAFIA

- GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores. **24ª Reunião Anual da ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público**. Caxambu, MG, 2001.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Transformação. In NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. Rev.. **Presença Pedagógica**. 2000 n° 34. jul/ago. p. 5-15.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.
- PIMENTA, Selma G *et al.* (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria. O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2005.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 52-77.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

ZEICHNER, K. **Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90**. In NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP I

EMENTA

Discute a Pedagogia e as contribuições da Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia para formação do pedagogo. Investiga a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP II

EMENTA

Estuda e analisa a Pedagogia enquanto Ciências da Educação. Investiga a história da educação e a relação entre epistemologia e didática, bem como os aspectos sociológicos imbricados no fazer docente.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP III

EMENTA

Investiga e discute as teorias e práticas na Educação Infantil, bem como os impactos das políticas públicas nesse nível de ensino.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP IV

EMENTA

Investiga e discute os processos de alfabetização desenvolvidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como os impactos das políticas públicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP V

EMENTA

Investiga práticas de educação inclusiva na Educação Básica.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema -AIBP VI

EMENTA

Investiga as metodologias dos componentes curriculares da base nacional comum do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das suas modalidades.

DISCIPLINA: Atividade Integradora Baseada em Problema - AIBP VII

EMENTA

Investiga a gestão da unidade escolar e do trabalho pedagógico.

EIXO IV – Educação, Diversidade Cultural e Inclusão

DISCIPLINA: Educação em Espaços Não Escolares

EMENTA

Estuda os fundamentos, princípios, as políticas e as práticas educativas dos espaços não-escolares que atendem crianças, jovens, adultos e idosos.

BIBLIOGRAFIA

BATISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. **Educação social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARIDE, José Antonio. **Las fronteras de La pedagogia Social: perspectiva científica e histórica**. Barcelona: Gedisa, 2004.

FREIRE, P. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e Educação**. 7. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GUARA, I. M. F. R. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. In: CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Ed. UGMG, 1999.

PEREZ – NUNEZ, Violeta. **Pedagogia Social: cartas para navegar en el nuevo milenio**. Buenos Aires: Santillana, 1999.

PETRUS, A. (Coord.). **Pedagogia Social**. Barcelona. Ariel. 1997.

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

DISCIPLINA: Educação do Campo**EMENTA**

Proporciona a análise da educação do campo em sua amplitude sociológica, cultural, agrária, econômica e ideológica. O processo de construção da identidade da educação do campo. A Educação Básica como resultado do movimento social do campo. As Diretrizes operacionais da educação do campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: A Pedagogia do Movimento, a Pedagogia da Alternância, A Escola Família Agrícola, o Pronera e a Escola Ativa.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo**. V.3. Brasília, 1999.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.

CUNHA, Manoela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

Diversidade. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, Difel, 1972.

GUIMARÃES, Antonio S.; HUNTLEY, Lynn. (org.) **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma educação básica do campo**. V.1. Brasília, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs). **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.

DISCIPLINA: Educação Especial e Inclusiva**EMENTA**

Estuda os aspectos históricos e legais da Educação Especial e Inclusiva. A inclusão dos alunos com necessidades especiais e com deficiência na rede regular de ensino. As adaptações curriculares, estruturais e o projeto pedagógico da escola na perspectiva da inclusão. A Base legal da educação especial e inclusiva. Função das salas multifuncionais na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Fátima. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro: Wak, 2005. 128 p.

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

AQUINO, Júlio G. (org.) **Diferenças e preconceitos nas escolas: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (org.). **Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. (org) LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. et. al. **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. Porto Alegre: Mediação/CDY/FACITEC, 2009.

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella. **Educação Rural: sustentabilidade do campo**. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; PE: SERTA, 2003.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola: De alunos com necessidades educacionais especiais/ Hugo Otto Beyer**. Porto Alegre: Mediação, 2005.128p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. BRASÍLIA: Resolução CNE/CEB N°. 1 de 3 de Abril de 2002.

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. n° 04. Brasília: Coleção por uma Educação do Campo, 2002.

CAMACHO, Orlando Terré. **Atenção a diversidade Educação Especial**. In:_____. Educação Especial: em direção á educação inclusiva. 2. ed, Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

CAMACHO, Orlando Terré. **Educação Especial: em direção á educação inclusiva**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

CORRER, Rinaldo. **Deficiência e inclusão social: construindo uma nova comunidade**. São Paulo: EDUSC, 2003.

- COTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2004.
- CUNHA, L.A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- FORQUIN, J. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GÓES, Maria Cecília R. de; LAPLANE, Adriana Lia F. [Org.]. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2004. – (Coleção Educação Contemporânea).
- LUCINI, M. A formação de professores do campo: necessidades e possibilidades. In: PINHEIRO, A.S. et. al. (Org.). **Educação, currículo, ensino e formação de professores**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MARQUES; Luciana Pacheco. **O Professor de alunos com deficiência mental**: concepções e prática pedagógica. UFJF. 2001.
- MARQUEZAN, Reinoldo. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas: Papirus, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed. Ed., 2000.
- SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (Orgs.). **Educação Especial**: Múltiplas leituras e diferentes significados. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- THERRIEN, J.; DAMASCENO, M.N. (Org.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

EMENTA

Apresenta a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos. Proporciona a aquisição prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngüe, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural.

BIBLIOGRAFIA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do In: LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília R. de. (Orgs.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

OATES, E. **Linguagem das mãos**. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1990.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de Surdos**: a caminho do bilingüísmo. Niterói: EDUFF, 1999.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, Adriana e LOPES, Maura. (Orgs.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

DISCIPLINA: Diversidade Cultural e Educação

EMENTA

Aborda diversas perspectivas conceituais sobre as Relações Étnico-Raciais. Trata das discussões sobre a natureza do ambiente escolar (Reprodução e Transformação), relacionando-as aos contextos etnicorraciais da Educação Básica. Conceitua/Reflete sobre discriminação, estereótipo e preconceito no cotidiano escolar. Intersecção entre classe, gênero, raça/etnia, religiosidade e educação.

BIBLIOGRAFIA

ANETE Abramowicz; VALTER Roberto Silbério. (Org.). **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 1. ed. Campinas: Papirus, 2005.

BRAGA, Luciano; MELO, Elizabete. **História da África e Afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

CANDAU, V. M. e MOREIRA, A. F. B. **Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

FLEURI, R. M. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Educação e Sociedade**, Florianópolis, v. 27, p. 495-520, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo; organização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, P. B. G. e.Org. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LANDER, Edgardo, (org.). **A colonialidade do saber; eurocentrismo e ciências sociais:** perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências sociales – CLACSO, 2005.

LEVINE, P. Michel e PATAKI Tamas.(org.) **Racismo em Mente.** Tradução de Fabio Assunção Lombardi Rezende. São Paulo: Madras, 2005.

MEC - **Educação na Diversidade:** experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe /organização, Ignácio Hernaiz; tradução, Maria Antonieta Pereira... [et al]. – 2. ed. - Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade;Unesco, 2007.

MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade:** novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte, Mazza, 2007.

OLIVEIRA, Rachel. **Relações Raciais:** uma experiência de Intervenção. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1992. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo).

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do Tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução ás teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DISCIPLINA: Educação e Tecnologias

EMENTA

Estuda os novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade. As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental como recursos facilitadores da aprendizagem. Políticas públicas de acesso tecnológico na escola pública. Utilização de softwre livres como recurso pedagógico.

BIBLIOGRAFIA

BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (orgs.). **Tem professor n@ rede.** Juiz de Fora: UFJF, 2010.

COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSCARELLI, C.V.(ORG). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 3. reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento**. Educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JONASSEN, D. H. **Computadores, ferramentas cognitivas**. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora, 2007.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

KERCKHOVE, D. de. **A pele da cultura**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Das tábuas da lei à tela do computador**. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

MOREIRA, Vani Kenski. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007.

NICOLACI-DA-COSTA, A.M. (org.). **Cabeças digitais**: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

SANCHO, J.M. et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIBILIA, P. **O show do eu**. A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**. Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

WIM, V. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

7.2 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

Eixo I - EPISTEMOLOGIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: Educação, Cultura e Meio Ambiente

EMENTA

A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Apresenta os dispositivos legais da Educação Ambiental. Educação ambiental e responsabilidade socioambiental. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental. Cultura e valores ambientais. A mediação social ambiental. Processos educativos de formação e informação orientada para conscientização crítica, preservação e conservação do ambiente.

BIBLIOGRAFIA

BURSZTYN, M. (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, I. **A Invenção ecológica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed.Universidade/ UFRGS, 2001.

CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

CAVALCANTI, C. **Meio ambiente desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1999.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUINTAS, J. S. (Org). **Pensando e praticando a educação ambiental**. Brasília: IBAMA, 2002.

DISCIPLINA: Financiamento da Educação

EMENTA

Estuda o financiamento da educação: as determinações históricas constitucionais e legislações. Função redistributiva e supletiva dos sistemas de educação. Salário Educação. Os Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Utilização de recursos públicos para o

desenvolvimento e manutenção da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BOTH, Ivo José. **Municipalização da educação**: uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação**: desvendando a caixa preta. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e Avaliação**: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique; (orgs.) **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, M.J.R.; DIDONET, V. (Org.). **FUNDEB**: avanços na universalização da educação básica. Brasília, DF: INEP, 2006.

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

MONLEVADE, J. e FERREIRA, E. **O Fundef e seus pecados capitais**. Ceilândia (DF): Idéia Editora, 1997.

OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Theresa. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**. Análise da Constituição Federal e da LDB, 3. ed. Campinas, Xamã, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 6 edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos da Biologia para Educação

EMENTA

Estuda o desenvolvimento físico, motor e mental da criança, de adolescentes, adultos e idosos. Fatores biológicos que podem interferir na Educação: da hereditariedade à genética e seus desdobramentos como conseqüências observáveis no período da escolarização. A higiene do aluno e do ambiente escolar. Estuda o processo de sexualidade humana.

BIBLIOGRAFIA

ARATANGY, Lúcia Rosenberg et. al. **Biologia Aplicada à Educação**. Projetos e Temas de Educação da Saúde. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

ARATANGY, Lúcia Rosenberg et. al. **Fundamentos Biológicos da Educação**. São Paulo: Manole, 2000.

MOURA, Ênio. Biologia Educacional. **Noções de Biologia Aplicada à Educação**. São Paulo

Moderna, 2002.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

DISCIPLINA: Ética e Educação

EMENTA

Estuda o nascimento da ética e o seu desenvolvimento nas idades: clássica grega, cristã, moderna e contemporânea. Analisa as interfaces entre ética e educação. Discute as implicações éticas no estudo do fenômeno educativo e na relação entre educador e educando. Identifica a função da ética e da educação na formação do cidadão. Discute os conceitos de moral, liberdade, responsabilidade e justiça na fronteira entre ética e educação. Analisa as finalidades da ética e da educação e o problema da consciência moral.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. **A Ética- Textos Selecionados**. São Paulo: EDIPRO, 2003.

_____. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Brasília: UNB, 1985.

CANTO-SPERBER, Monique (org). **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. Volume

CORTINA, Adela & MARTÍNEZ, Emílio. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

FURROW, Dwight. **Ética: Conceitos-Chave em Filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUME, David. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Editora UNESP, 2009,

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Ed 70.

PERGORARO, Olinto. **Ética dos maiores mestres através da história**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2006.

PLATÃO. **Obras completas**. Madrid: Aguilar, 1969.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. Lisboa. Presença, 1993.

SILVA, Márcio Bolda da. **Parâmetros de fundamentação moral: ética teológica**

VALLS, Álvaro L.M. **O que é Ética?** Coleção Primeiros Passos 177. São Paulo: Brasiliense, 2008.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Ética e cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

DISCIPLINA: Formação, Trabalho e Condição Docente**EMENTA**

Analisa as políticas de formação do educador e reflete sobre a profissão docente. A experiência docente e a construção da identidade profissional. O papel do movimento sindical docente. Os planos de carreira, a valorização dos profissionais da Educação e as políticas de valorização do trabalhador docente. As mudanças no mundo, nos processos de trabalho e na relação entre trabalho e educação. A condição do trabalho docente no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto, 2000.
- BANNELL R. I. **Habermas e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
- BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ENGUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.
- NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila A. (Org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PERRENOUD, P.; ALTET, M.e PAQUAY L. **A profissionalização dos formadores de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissional docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SAVIANI, D. e SANFELICE, José L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes 2002.

TARDIF, M; M. L. C. **O trabalho docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Isabel da (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério.** Campinas: Papirus, 1999.

DISCIPLINA: Psicologia Social

EMENTA

Apresenta as principais perspectivas teóricas contemporâneas da Psicologia Social nas vertentes norte-americana e européia. A construção histórica das categorias mestras da Psicologia Social: indivíduo e sociedade. Discute os Processos Sociocognitivos; a Construção da identidade; os Processos psicossociais, grupos e coletivos organizados; o Preconceito e discriminação; a Psicologia social do racismo; os Papéis sociais e relações de gênero e os Processos de exclusão social.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, vol. 20, n.1, p. 33-42, 2008.

BARROS, Regina Benevides de. **Grupo.** Afirmção de um simulacro. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2007.

CARONE, Iray & BENTO, Maria Aparecida Silva. (orgs.). **Psicologia social do racismo.** Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTRO, Lúcia Rabello de (org.). **Crianças e jovens na construção da cultura.** Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2001, p. 19-46.

FARR, Robert M. **As Raízes da Psicologia Social Moderna.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (orgs.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

GUARESCHI, Neuza; HÜNING, Simone (orgs.). **Foucault e a Psicologia.** Porto Alegre: ABRAPSO Sul, 2005.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica.** Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; MANCEBO, Deise. (orgs.). **Psicologia Social.** Abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

RIBEIRO, Iolete; ANACHE, Alexandra Anache (orgs.). **Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola.** Brasília: Conselho Federal de Psicologia,

2010.

SOUZA, Marlene Proença Rebello de (orgs.). **Ouvindo crianças na escola**. Abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAWAIA, Bader (org). **As artimanhas da exclusão**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2004.

DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento Humano

EMENTA

Desenvolvimento humano como processo no contexto sociocultural. Aspectos teóricos do desenvolvimento na infância, adolescência/juventude, adultez e envelhecimento.

Bibliografia

AZENHA, MARIA DA GRAÇA. **Construtivismo**: de Piaget a Emília Ferreira. São Paulo: Ática.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes.

DOLLE, Jean Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia de educação**; fundamentos e aplicação á prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação**: interação e individualidade. São Paulo: FTD. 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

_____. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2005.

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem

EMENTA

Estuda as principais teorias psicológicas para o processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia

AZENHA, MARIA DA GRAÇA. **Construtivismo**: de Piaget a Emília Ferreira. São Paulo: Ática.

BOCK, Ana Maria et al. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes.

COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas. V. 1 e 2, 2007.

- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha, Moreira, Mércia. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: LÊ, 2000.
- DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- DOLLE, Jean Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia de educação; fundamentos e aplicação á prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1998.
- MOREIRA, Marcos Antonio. **Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos**. São Paulo: Editora Moraes, 2000.
- MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação: interação e individualidade**. São Paulo: FTD, 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2002.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- _____. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- _____. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- _____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DISCIPLINA: Direitos da Criança e do Adolescente

EMENTA

Estuda a evolução histórico-sociológica da infância e da adolescência. Aborda a teoria da situação irregular à teoria da proteção da criança e do adolescente. Analisa os direitos fundamentais da criança e do adolescente. Estabelece relação entre a menoridade e a responsabilidade penal. Discute a política de atendimento. Estuda atos infracionais. Analisa a tutela jurídica especial à criança e ao adolescente: condição peculiar de desenvolvimento. Discute medidas de proteção e medidas socioeducativas. Discute a relação entre criança, adolescente e escola.

BIBLIOGRAFIA

- BAZILIO, L. C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, MEC, 1991.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, Brasília, MEC, 1996.

GOMES da Costa A. C.; MENDEZ, E. G. **Das Necessidades aos Direitos**. Série Direitos da Criança. São Paulo: Malheiros, 1994.

KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PEREIRA, Tânia da Silva. **Direito da Criança e do Adolescente: uma proposta interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

PONTES Jr., F. **Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente**. Série Direitos da Criança. São Paulo: Malheiros, 1993.

PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1995.

VERONESE, J. R. P. **Os Direitos da Criança e do Adolescente**. São Paulo: LTR, 1992.

DISCIPLINA: Educação, Cidadania e Direitos Humanos

EMENTA

Analisa as condições teóricas; as condições sociais do conhecimento e dos paradigmas filosófico-jurídicos dos direitos humanos. A percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Os movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos de direito. Experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. A. Lindgren. **Os Direitos Humanos como tema global**. SP, Perspectiva/FUNAG. 1994.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. RJ, Forense Universitária, 1989.

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. RJ, Documentário, 1979.

AZANHA, J. M. **Educação: alguns escritos**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1987.

BENEVIDES, Maria Victória. **A cidadania ativa**. Ática. São Paulo, 1991.

BENEVIDES, Maria Victória. **Violência, povo e polícia** (Violência urbana no noticiário da imprensa). SP, Brasiliense/ CEDEC, 1986.

BICUDO, H. P. **Direitos civis no Brasil: existem?** São Paulo, Brasiliense, 1985.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio Janeiro, Campus, 1992.

BOFF, Leonardo e outros. **Direitos Humanos. Direito dos Pobres**. São Paulo, Vozes, 1991.

BRANT, V. C. (Coord). **São Paulo: trabalhar e viver**. São Paulo, Comissão Justiça e Paz/ Brasiliense, 1989.

- BUARQUE, C. **O que é apartação: o apartheid social no Brasil.** São Paulo, Brasiliense, 1993.
- CANDAU, Vera e outros. **Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos.** Petrópolis, Vozes, 1995.
- CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana Beatriz; MARANDINO, Martha e MACIEL, Andréa Gasparini. **Tecendo a cidadania. Oficinas pedagógicas de direitos humanos.** Petrópolis, Vozes, 1996.
- CARVALHO, J. S. Podem a ética e a cidadania se ensinadas? Pro-Posições: **Revista da Faculdade de Educação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 39, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia. O discurso competente e outras falas.** São Paulo, Moderna, 1981.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** São Paulo, Saraiva, 1999.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Para viver a democracia.** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- COVRE, M. de L. M. **A cidadania que não temos.** SP, Brasiliense, 1986.
- COVRE, M. de L. M. **O que é cidadania?** SP, Brasiliense, 1991.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que são direitos da pessoa?** SP, Brasiliense, 1982.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O renascer do direito.** SP, Bushatsky, 1970.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Viver em sociedade.** SP, Moderna, 1985.
- de uma utopia. SP, Santuário, 1997.
- DIMENSTEIN, Gilberto e PINHEIRO, Paulo Sérgio. **A democracia em pedaços: Direitos Humanos no Brasil.** SP, Cia das Letras, 1996.
- DORNELLES, J.R.W. **O que são Direitos Humanos.** São Paulo, Brasiliense, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.
- HERKENHOFF, João Baptista. **Direitos Humanos: a construção universal**
- HERKENHOFF, João Batista. **Curso de Direitos Humanos.** SP, Editora Acadêmica, 1994.
- LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos.** SP, Cia. das Letras, 1988.
- LEVIN, L. **Direitos Humanos: perguntas e respostas.** SP, Brasiliense, 1985.
- LIMA, Alceu Amoroso. **Os Direitos do Homem e o Homem sem Direitos.** Vozes. Petrópolis, 1999.
- MARITAIN, J. **Os direitos do homem.** Tradução de Afrânio Coutinho. Prefácio: Alceu Amoroso Lima. Ed. José Olympio. Rio de Janeiro, 1967.
- MARITAIN, Jacques. **Por um humanismo cristão.** Paulus. São Paulo, 1999.
- O'DONNELL, Guilermo. **Contrapontos Autoritarismo e Democratização.** São Paulo:

Vértice, 1986.

VIEIRA, OSCAR VILHENA. **Direitos Humanos Instrumentos Internacionais de Proteção**, 2 Edição. Edições Paloma, 2000.

DISCIPLINA: Educação e Culturas Juvenis

EMENTA

Estuda o conceito de jovens e juventude. Analisa as trajetórias e mobilidades da juventude e das culturas juvenis. Identifica/analisa as políticas públicas para adolescentes e jovens. Estabelece as relações existentes entre Educação, Juventude e Sociedade. Identifica a condição juvenil como espaço-tempo. Estuda a condição de ser jovem como sujeito de direito.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.

CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de ensino médio**. Brasília: Interdisciplinar, 2001.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHARLOT, Bernard (org). **Os jovens e o saber: Perspectivas Mundiais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DE SOUZA, Regina Magalhães. **Escola e juventude: aprender a Aprender**. São Paulo: Educ/Paulus, 2003.

FREITAS, Maria Virgínia & PAPAS, Fernanda de Carvalho (org). **Políticas públicas: Juventude em Pauta**. São Paulo: Cortez, 2003.

GERRTZ, Clifford. **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1993. (Coleção Análise Social).

SPOSITO, M.P. **Estudos sobre movimentos sociais, juventude e educação**. São Paulo: Faculdade de Educação- USP, 2000.

SPOSITO, M.P.; GALVÃO, I. **A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens**: o conhecimento, a indisciplina, a violência. v. 22, n.2 . Florianópolis: Perspectiva, 2004.

TERRA, Denise Cordeiro. **Juventude e escolarização (1980-1998)**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 2003.

DISCIPLINA: Epistemologia da Educação Popular

EMENTA

Discute a construção do conhecimento na educação popular e a oposição entre pensamento ingênuo e pensamento crítico. Analisa a teoria e o método da educação popular: seus princípios, fundamentos e sua práxis. Examina o conceito de conscientização como eixo da filosofia pedagógica da educação popular. Problematisa a proposta de superação a dicotomia homem/mundo no plano filosófico; sujeito/objeto no plano pedagógico; oprimido/oprimido no plano político. Discute o conceito de intersubjetividade e a relação sujeito/sujeito, mediatizada pelo mundo. Identifica algumas das filosofias fundamentadoras da teoria da educação popular.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire**: da ação à operação. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia Das Ciências Da Educação**. 2 edição. Edições Afrontamento, 1988.

COSTA, M.V. (Org.). **Educação Popular hoje**. São Paulo: Loyola, 1998.

DEWEY, John. **Experiência e natureza; Vida e educação; Teoria da vida moral**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Tradução: Arthur Mourão. Lisboa: Edições 70. 1986.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento inteligência e a prática docente. 2 edição. São Paulo: Cortez, 1996.

STRECK, Danilo R., REDIM, Euclides, ZITKOSKI, Jaime J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e a educação**. 1 ed. Belo Horizonte, 2006.

Eixo II - Docência e Práticas Educativas em Espaço Escolar e Não Escolar

DISCIPLINA: Alfabetização Cartográfica

EMENTA

Estuda a cartografia enquanto representação de fenômenos espaciais e como linguagem no desenvolvimento das habilidades operatórias no processo de formação dos conceitos geográficos. Conteúdos da cartografia escolar para os anos iniciais do Ensino Fundamental, criando novos desafios didáticos. O ensino da Cartografia na escola.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2004.
ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: Secretaria de Educação.
CASTELLAR, Sônia (org). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2006.
CATROGIOVANNI, J. et al. (Org.) **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.
PASSINI, Elsa Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: MG, 1994.

DISCIPLINA: Alfabetização e Consciência Fonológica

EMENTA

Estuda o desenvolvimento da consciência fonológica: concepção e níveis. A consciência fonológica e o letramento como bases para a alfabetização. O processamento fonológico e a capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da fala bem como manipular seus componentes estruturais relacionada à aprendizagem da leitura e escrita. Elabora atividades didáticas com rimas, aliterações, sílabas e fonemas.

BIBLIOGRAFIA

Bryant, P. & Bradley L. **Problemas de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2002.
- COSTA, M. I. D. da. Processamento auditivo central e compreensão leitora. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 179-197, set. 2003.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- GRÉGOIRE, J. ; PIÉRART, B. **Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LEAL, T. e ALBUQUERQUE, E (orgs.). **Desafios da educação de jovens e adultos – construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.
- MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005, pp. 71-88.
- MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- PIAGET, J. **O Nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PINHEIRO, A. M. V. **Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva**. Campinas: Editorial Psy, 1994.

DISCIPLINA: Psicogênese da Língua Escrita

EMENTA

Estuda a alfabetização, o letramento e a cultura escrita. O processo de construção/aquisição da escrita. Estuda e analisa os níveis da escrita e apresenta estratégias para sua evolução.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização: o duelo dos métodos . In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CURTO, Lluís Maruny et. al. **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil: da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as CATARINAS (Paraguaçu), FILIPINAS, MADALENAS, ANAS, GENEBRAS, APOLÔNIAS e GRÁCIAS até os**

- SEVERERINOS. São Paulo: Cortez: Brasília:INEP,1989.
- GROSSI, Esther Pillar. **A Coragem de Mudar em Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Pré-Silábico**. v. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Silábico**. 2. ed. v. II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Silábico-Alfabético**. 2. ed. v. III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- MATUI, Jiron. **Construtivismo**: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível** : reiventando o ensinar e o aprender. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2001.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47)
- WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. 8. reimp. São Paulo:Ática, 2002.

DISCIPLINA: Matemática

EMENTA

Aborda a história da matemática e o surgimento do processo de numeração. A capacidade humana de quantificar objetos. O ábaco. O sistema de numeração indo-arábico. Notação posicional e a criação do zero. O sistema de numeração egípcia e romana. Introdução, construção, igualdade, desigualdades e operações com números naturais. Números racionais e decimais. Múltiplos e Divisores naturais. Números primos. Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e o algoritmo para a sua obtenção. Máximo Divisor Comum (MDC) e o algoritmo para a sua obtenção. Relação entre MMC e MDC. Primos entre si. Radiciação. Critérios de divisibilidade. Formas e Tratamento de Informação.

BIBLIOGRAFIA

- NETO, Ernesto Rosa. **Didática da matemática**. 12 ed. São Paulo: Ed. ática, 2010.
- PARRA, Cecília, et. al. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre:

Artes Médicas, 1996.

SANTOS, Leonor; CANAVARRO, Ana Paula; BROCARD, Joana. **Educação Matemática: caminhos e encruzilhadas**. Lisboa, Portugal: Actas do Encontro Internacional em homenagem a Paulo Abrantes, 2005.

ZUNINO, Délia Lerner. **A Matemática na Escola: aqui e agora**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA: Educação em Ciclos de Formação Humana e de Aprendizagem

EMENTA

Aborda a natureza e a especificidade do trabalho pedagógico em ciclos. Concepção e tipologia dos Ciclos. Categorias da organização do trabalho pedagógico na forma de ciclos. Aspectos comparativos e distintivos do trabalho pedagógico em ciclos e em outras formas de organização.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M. G. Ciclos de desenvolvimento humano e Formação de Educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. XX, n. 68, 1999.

BARRETO, Elba S.; SOUSA, Sandra Zákia. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, 2004.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FETZNER, Andréa R. **Ciclos em revista: avaliação – desejos, vozes, diálogos e processos**. v. 4. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

GAMA, Zacarias Jaegger. Avaliação nos ciclos de formação: mudanças e novas direções nas escolas municipais do Rio de Janeiro. **Estudos em Avaliação Educacional**. v. 17, n. 33. Rio de Janeiro: UERJ, 2006, p. 105-117.

KRUG, Andréa Rosana Fetzner (Org.). **Ciclos em revista: a construção de uma outra escola possível**. v. 1. Rio de Janeiro: WAK, 2007, p. 95- 109.

SAMPAIO, M. das M. F. **O cotidiano escolar face às políticas educacionais**. Araraquara: JM Editora, 2002.

KNOBLAUCH, Adriane. **Ciclos de Aprendizagem e avaliação de alunos: o que a prática escolar nos revela**. Araraquara: JM Editora, 2004.

PERRENOUD, P. **Ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA: Literatura Infanto-juvenil**EMENTA**

Apresenta as especificidades e características da Literatura Infantil e Juvenil. O percurso histórico: o tradicional, o popular e o folclórico; os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Leitura e contação de histórias. Reflexões sobre a poesia, o conto, o teatro e a música popular. O livro infanto-juvenil e outros sistemas semióticos: linguagem verbal e não verbal no texto literário. O uso da biblioteca no cotidiano escolar como espaço de aprendizagem literária. Leitura e análise de obras distribuídas pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar e da Literatura em Minha Casa.

BIBLIOGRAFIA

- CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
- CECCANTINI, João Luis C. T (org.). 2004. **Leitura e literatura infanto-juvenil: memórias de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
- COELHO, Betty. **Contar Histórias**. 10 Ed. São Paulo: Ed. ática, 1999.
- FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. **Representações e imagens da leitura**. São Paulo: Ática, 1997.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **A aventura da literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1991.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ed. ática, 1999.
- YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. **Olhar de Descoberta**. São Paulo: Paulinas, 2004.

DISCIPLINA: Educação Musical**EMENTA**

Apresenta as principais contribuições didático/metodológicas para a educação musical; os principais expoentes da música até o século XXI. Escuta orientada de obras musicais do repertório popular e erudito. Sensibilização aos parâmetros básicos do som, iniciação aos princípios de estruturação da linguagem musical. Conteúdos didático-pedagógicos na iniciação musical envolvendo sensibilização e percepção sonora, caráter expressivo, forma, conscientização corporal e rítmica, integração de composição, performance e apreciação,

alfabetização musical e otimização de material didático.

BIBLIOGRAFIA

CIT, Simone e TAVARES, Assis Moura. **IBPEA**, 2009.

HENTSCHKE, Liane et all. **Ensino de Músicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

LOUREIRO, Alícea Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

Martins, Albino e AMARAL, Antonio. **Meu Caderno de Música I e II**. Porto Editora, 2010.

MAURA, Penha. **A música e seu ensino**. São Paulo: Sulina, 2010.

DISCIPLINA: Artes e Evolução do Desenho Infantil

EMENTA

Discute e analisa as diferentes manifestações e produções artístico/culturais historicamente construídas. Os rabiscos e o desenvolvimento cognitivo e expressivo das crianças. Elementos para a compreensão dos desenhos figurativos das crianças.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas: Papirus, 2001.

LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestra Jou, 1977.

LUQUET, G.H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. 7. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1984.

PIAGET, J. **A formação dos símbolos na Infância**. PUF, 1948.

PILLAR, A. D. P. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RABELLO, Sylvio. **Psicologia do Desenho Infantil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

READ, HEBERT. **Educação Através da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1987.

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem

EMENTA

Discute a avaliação da aprendizagem: conceitos, tipologias, instrumentos e processos. A prática avaliativa na Educação Infantil e o registro sistemático para descrever situações de aprendizagem do desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social. A Avaliação no Ensino Fundamental e a especificidade da avaliação na EJA e na Educação do Campo.

BIBLIOGRAFIA

BECCHI, Egle & BONDIOLI, Anna. **Avaliando a pré-escola**. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

BONDIOLI, Anna. **O projeto Pedagógico da Creche e a Sua Avaliação**. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.

DAHLBERG Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil - Um encontro com a realidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

KUHLMANN Jr, Moysés. **Infância e educação Infantil – Uma abordagem Histórica**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Maria Lúcia. **Encontros e Desencontros em educação Infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MEC/SEFDPE/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, 2, 3. Brasília, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SHORES & GRACE. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Educação Infantil: Linguagem Lógico Matemática**EMENTA**

Discute a abordagem pedagógica da matemática nas salas de aula de Educação Infantil. Estuda a psicogênese do número e sua relação com o desenvolvimento das estruturas lógicas e geométricas espontâneas da criança. Estuda o período pré- operatório e elabora recursos didáticos para facilitar a aprendizagem das crianças Aborda a caracterização das diferentes propriedades do mundo físico: tamanho, peso, forma, cor, espessura, altura, comprimento, capacidade, posição, direção e tempo.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

ARANÃO, Ivana V. D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 5. ed. Campinas:

- Papirus, 2004.
- BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol. 3. Brasília: MEC/SEC, 1998.
- CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
- DIÉNES, Z. P. **As seis etapas do processo de aprendizagem em matemática**. São Paulo: EPU, 1986.
- KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1998.
- PARRA, Cecília e SAIZ, Irmã et. al. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DISCIPLINA: Educação, Corpo e Movimento

EMENTA

Discute as representações do corpo em uma perspectiva histórica, suas dimensões e implicações na Educação. Estuda os aspectos do desenvolvimento psicomotor de crianças. Aborda a brincadeira como linguagem e forma de apreensão do mundo. Explora as potencialidades interdisciplinares da expressão e educação físico-motora. Constrói materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano da educação infantil. Elabora proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI.

BIBLIOGRAFIA

- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRUHNS, H. **Conversando sobre o Corpo**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1984.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CARVALHO. Alysson; Fátima Salles. **Brincares**. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005.

- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- GARCIA, Regina L. (Org). **O corpo que fala dentro e fora da Escola**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. **Fantasmas Corporais e a Prática Psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LEVIN, Esteban. **A Clínica Psicomotora**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- RENAUD, Claude Pujade. **A Linguagem do Silêncio**. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
- VAYER, Pierre. **O Diálogo Corporal**. São Paulo: Manole, 1989
- VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

DISCIPLINA: Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita

EMENTA

Estuda o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Propõe experiências significativas de aprendizagem da linguagem oral e escrita. Constrói os espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Trabalha com as quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Elaborar proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI.

BIBLIOGRAFIA

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2007.
- CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY Ana (orgs.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- COCCO, Maria Fernanda. **Didática da alfabetização: decifrar o mundo – alfabetização e sócio construtivismo**. São Paulo: FTD, 1996.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas: Sul, 1999.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KLEIN, Ligia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita** – Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2006.

MAROTE, J. T. D'OLIM; FERRO. G. D'OLIM. **Didática da língua portuguesa**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Gilda M. Rizo & LEGEY, Eliane. **Fundamentos e metodologia de alfabetização: método natural**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DISCIPLINA: Educação Infantil: Natureza e Sociedade

EMENTA

Aborda a natureza e a sociedade na educação infantil: conceitos, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação dos conhecimentos construídos pelas crianças. Estuda a gênese do conhecimento no campo das ciências naturais e a valorização das hipóteses infantis na organização da ação pedagógica. Discute o processo de construção das noções de tempo, espaço e as relações sociais pela criança: as alternativas metodológicas que relacionem teoria e prática no cotidiano da Educação Infantil. Elabora proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI.

BIBLIOGRAFIA

BORBA, Â. M. **O Brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANCO, S. **Meio Ambiente: educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na educação infantil: dialogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

HARLAN, Jean. **Ciências na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEF, 2008.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos** – Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Editora Ática, 2009.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo** – Currículo e Desenvolvimento Humano. Brasília: MEC, 2008.

OLIVEIRA, Daisy Lara de (org.). **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
 ZABALZA, Miguel A. **Educação Científica na Escola Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Ludicidade

EMENTA

Aborda os fundamentos, pressupostos, princípios básicos e função do lúdico na educação infantil. Discute os pré (conceitos) e im (possibilidades) de manifestação do lúdico. Aborda os jogos e as brincadeiras como elementos formativos e propõe trabalhos com jogos e brincadeiras na sala de aula. Analisa o lugar do corpo, movimento e brincadeira no currículo da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
 FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
 KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
 MANSON, M. **História do brinquedo e dos jogos: Brincar através dos tempos**. Lisboa: Teorema, 2001.
 RIZZI, Leonor; HAIDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.
 SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
 SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DISCIPLINA: Alfabetização de Jovens e Adultos

EMENTA

Estuda a história da alfabetização popular no Brasil: sua finalidade, sentidos e significados. Analisa as políticas públicas em alfabetização destinadas às pessoas, jovens, adultas e idosas, no Brasil. Apresenta conteúdos e alternativas metodológicas para o ensino da língua escrita, na alfabetização das pessoas, jovens, adultas e idosas.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FREIRE, Paulo & DONALDO, M. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- FREIRE, Paulo & NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer - Teoria e Prática em Educação Popular**. 8. ed. Petrópolis, 2005.
- FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 1991 (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 4)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: editora da UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984
- GADOTTI, M. **A Educação Dialética**. São Paulo: Cortez, 1983.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 5)
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DISCIPLINA: Ensino de Ciências na EJA: conteúdos e metodologia

EMENTA

As ciências na EJA. Aprendizagem de Ciências a partir da problematização e contextualização. Construção de Conceitos em Ciências. Análise de propostas pedagógicas para o ensino de Ciências nos Referenciais Curriculares Nacionais para EJA. Conteúdos de ciências para o primeiro segmento da EJA.

BIBLIOGRAFIA

- ANGOTTI, José André, et all. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2008.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J., e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- FERNADEZ ESPINOLA, Ana Maria. **Ciências na Escola**. São Paulo: Ática, 2010.
- HUPSTAS, Maria. **Ciências e Tecnologias em Debates**. São Paulo: Moderna, 1998.
- KRASILCHIK, Myriam e MORANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007.
- POZO, JUAN. et all. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WARD, Hellen, et all. **Ensino de Ciências**, Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade

EMENTA

Estuda as diretrizes para a educação de jovens e adultos internos em presídios e penitenciárias. Discute e analisa as práticas pedagógicas, o espaço educativo, o currículo, a avaliação e a metodologia.

BIBLIOGRAFIA

FRAGA, P. C. P. e IULIANELLE, J. A. S. (Orgs.). Jovens em tempo real . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ELIAS, N. O processo civilizador . vol 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.

MÉSZAROS, István. A Educação para Além do Capital . Boitempo Editorial, 2000.
--

BRASIL . Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010 - Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.
--

UNESCO . Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução portuguesa. Rio Tinto: Edições ASA, 1996.
--

BRASIL - Lei de Execução Penal. Lei nº. 7.210 de 11 de julho de 1984. Brasília: Congresso Nacional, 1984.
--

BRASIL - Relatório-síntese. Seminário de Articulação Nacional e Construção de Diretrizes para Educação no Sistema Penitenciário - Regional Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
--

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
--

FREI BETTO. Diário de Fernando . Nos cárceres da ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

PAIVA, Jane, SOUZA, Luiz Carlos de. Relatório Final. Pesquisa Perfil de Internos Penitenciários . Rio de Janeiro: UERJ: SEEDUC/RJ, 2009.

SOARES, Luís Eduardo, MVBILL, ATHAYDE, Celso. Cabeça de porco . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
--

TAVARES, Daiane de Oliveira. Mulheres e cárcere: educação na prisão e a especificidade feminina . (Monografia). Curso de Pedagogia. Faculdade de Educação, UERJ. Rio de Janeiro, abr. 2007.
--

WACQUANT, Loïc. As prisões da miséria . Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DISCIPLINA: Ensino de Matemática na EJA: conteúdos e metodologia**EMENTA**

Aborda a aprendizagem matemática a partir da problematização e contextualização. Construção de conceitos matemáticos. A história dos números, as operações e as frações relacionadas ao cotidiano do Jovem e do adulto. Os números decimais e as medidas. As formas geométricas e tratamento de informações. Do cálculo mental ao cálculo escrito. Análise da proposta de matemática nos Referenciais Curriculares Nacionais para EJA.

BIBLIOGRAFIA

CARRAHER, T. N., CARRAHER, D. e SCHLIEMANN, A. D. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

DISCIPLINA: Ensino de História na EJA: conteúdos e metodologia**EMENTA**

Aborda o conhecimento histórico na EJA. Aprendizagem de História a partir da problematização e contextualização. Construção de Conceitos em História. Análise da proposta de História nos Referenciais Curriculares Nacionais para EJA. Conteúdos de História para EJA. Uso de documentos não escritos nas aulas de história na EJA.

BIBLIOGRAFIA

CAPORALINI, Maria Bernadete. **A transmissão do conhecimento noturno**. São Paulo: Papirus, 1991.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo: Papirus, 2003.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. – (Guia da escola cidadã; v.5).

KARNAL, Leandro (org.) **História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. 3. ed.

São Paulo: Contextos, 2005.

PEREIRA, Junia Sales. SIMAN, L.M.C. (orgs.). Ensino de História. **Coleção Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Marcos. FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.** São Paulo: Papirus, 2007.

SOARES, Leôncio (org.) Educação de Jovens e Adultos. **Coleção Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: historia oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa na EJA: conteúdos e metodologia

EMENTA

Apresenta as concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação de jovens e adultas. Sistematização da escrita e fluência na Leitura no processo pós-alfabético. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise da proposta para o ensino da Língua Portuguesa nos Referenciais Curriculares Nacionais para EJA.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec (original russo de 1929), 2004.

BAKHTIN, M. **Estética de Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: Educ, 2003.

DOLZ, J e SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita.** Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). Paris: Enjeux, 1996.

FREITAS, M. T. A. COSTA, S. R. (org.). **Leitura e Escrita na Formação de Professores.** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2002.

FREITAS, M.T.A.; JOBIM E SOUZA, S; KRAMER, S. **Ciências humanas e pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, v. 30, nº 2, 2004.

RIBEIRO, V. M. **Educação de jovens e adultos-novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de

Letras, 2004.

DISCIPLINA: Ensino de Geografia na EJA: conteúdos e metodologia

EMENTA

Aprendizagem de Geografia na EJA a partir da problematização e contextualização. O ensino de geografia na EJA. Análise da proposta de Geografia nos Referenciais Curriculares Nacionais para EJA. Conteúdos de Geografia na EJA.

BIBLIOGRAFIA

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008.

RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2004.

VESENTINI, José William (org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papiрус, 1989.

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação I

EMENTA

Pesquisa Qualitativa em Educação

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação II

EMENTA

Pesquisa Quantitativa em Educação.

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação III

EMENTA

Estudo de Caso, História Oral e História de Vida

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação IV

EMENTA

Pesquisa Participativa, Colaborativa e Pesquisa-Ação

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação V

EMENTA

Pesquisa Etnográfica em Educação

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação VI

EMENTA

Fenomenologia

Eixo III - Estágio Supervisionado e Articulação Curricular

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Educação I
--

EMENTA

Discute temas atuais no âmbito da educação.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Educação II

EMENTA

Estuda teorias e métodos educacionais.
--

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Educação III
--

EMENTA

Estuda Teóricos da Educação

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Educação IV

EMENTA

Estuda importantes obras e autores da educação.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Educação V
--

EMENTA

Estuda e analisa a educação na Bahia .
--

Eixo IV - Educação, Diversidade Cultural e Inclusão
--

DISCIPLINA: Atendimento Educacional a Pessoas com Deficiência
--

EMENTA

Estuda o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com deficiência. Elabora programas para mediar o processo educativo desses sujeitos/alunos. Avaliação e estudo sistemático de métodos, técnicas e recursos. Atendimento a pessoas com deficiência nas salas de recursos multifuncionais: o papel da família, da escola e dos especialistas.
--

BIBLIOGRAFIA

BAUMEL, R.C.R.; SEMEGHINI, I. (orgs.). Integrar/incluir: desafio para a escola atual . São Paulo: Feusp, 1998.

BAUTISTA. RAFAEL, Necessidades Educativas Especiais . Dinalivro, Lisboa, 1997.

CURY, C. R. J. Direito à diferença: um reconhecimento legal. Educação em Revista , Belo Horizonte, n. 15, 1999.
--

FERREIRA, MARIA E. C. & GUIMARÃES, Educação Inclusiva . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
--

FONSECA, VITOR. Educação especial: programa de estimulação precoce – uma

introdução às idéias de Feuerstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GREGORY, R.L. **Olho e Cérebro:** psicologia da visão. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

HUERTAS, J. A.; OCHAITÁ, E. **O desenvolvimento psicomotor desde o nascimento até os seis anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

JANNUZZI, GILBERTA DE MARTINO. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP; Autores Associados, 2004. – (Coleção educação contemporânea).

DISCIPLINA: Braille

EMENTA

Fundamentos da educação de pessoas cegas e do sistema braille. Atendimento pedagógico a pessoas com deficiência visual. Leitura, escrita e cálculo no sistema braille. Normas técnicas para produção, transcrição, tradução e interpretação de texto em Braille.

BIBLIOGRAFIA

BIRCH, Beverley. **Louis Braille.** Rio de Janeiro: Globo, 1990.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de apoio à educação de deficiente visual.** Brasília, 2004.

BRUNO, M. M. G. **Deficiência visual:** reflexão sobre a prática pedagógica, São Paulo: Laramara, 1997.

FÁVERO, Osmar. **Tornar a Educação Inclusiva.** UNESCO, 2009.

GIL, Marta (Org.). **Deficiência visual.** Brasília: MEC, 2000.

HUNGONNIER, Clayette et al. **As deficiências visuais:** deficiências e readaptação. São Paulo: Manole, 1989.

MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F. **A percepção dos alunos com deficiência visual acerca das barreiras existentes no ambiente universitário e seu entorno.** Benjamin Constant Constant, Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant; Ministério da Educação, ano 11, n. 30, p. 10-17, 2005.

DISCIPLINA: Educação em Classes Multisseriadas

EMENTA

Analisa a realidade da classe multisseriada: particularidades, desafios, dilemas e sucessos. Formação das escolas multisseriadas do campo. Elaboração de projetos e de Sequências Didáticas na perspectiva multisseriada. Organização do espaço e do trabalho escolar em classes multisseriadas.

BIBLIOGRAFIA

COLELLO. S. M. G. **Repensando as dinâmicas pedagógicas nas classes de alfabetização.**

São Paulo: CEMOROC/FEUSP, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ática, 1999.

GÓES, M Cecília R. de ; SMOLKA, Ana Luisa B. (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1993.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais.** São Paulo: Ícone, 1994.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa.** Brasília: UNB, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1995.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Afrontamento, 1997.

STAINBACK, S. **Inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia del arte.** Barcelona: Barral, 1972.

WEISZ, T. & SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINA: Educação Quilombola

EMENTA

Apresenta fundamentação teórica e metodológica sobre a formação de Quilombos no Brasil. Quilombos Contemporâneos e Quilombismo. Discute as influências socioambientais nos processos de demarcação e titulação da terra. Políticas de ações afirmativas para as comunidades quilombolas: avanços e dificuldades. Articulação entre saberes tradicionais e conhecimento universal na organização do currículo escolar.

BIBLIOGRAFIA

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Escravidão Negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arraias (1739 – 1800).** Goiânia: Kelps, 2000.

BARBOSA, R. L. **Formação de Educadores: Desafios e perspectivas.** Org. São Paulo: UNESP, 2003.

CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e antiracismo na educação: repensando a escola.** São Paulo: Summus, 2001.

GOMES F. S. **Histórias de Quilombos: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX.** São Paulo. Companhia das Letras, 2006.

LOPES, L. P. M. **Identidades fragmentadas:** a discussão de raça, gênero e sexualidade na sala de aula. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil, classe, raça e gênero. **Cadernos de Pesquisa**, nº96, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, fev., 1996.

THORTON, J. A **África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico 1400- 1800.** Tradução: Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: Educação Indígena

EMENTA

Aborda os princípios antropológicos da educação indígena. Diferencia Educação Indígena da Educação Escolar Indígena. Marcos legais da Educação Escolar Indígena no Brasil. Políticas Públicas em Educação Escolar Indígena. Currículos de Educação Escolar Indígena e processos próprios de Ensino e Aprendizagem. Escola Intercultural, bilíngüe, diferenciada e autônoma.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL - **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº. 248, dez. 1996.

BRASIL - Lei Nº. 6.001 de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21 de dezembro de 1973.

BRASIL - **Referenciais Para a Formação de Professores Indígenas.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL - **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF 1998 b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: 1988

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita em escolas indígenas.** Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997, pp. 89-104.

FERNANDES, F. **A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios.** Petrópolis: Vozes, 1975.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli. **Povos Indígenas e Tolerância:** construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp e UNESCO, 2001.

LEITE, Yone et al. **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.

MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). **Povos Indígenas no Brasil** — 1996- 2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés. **Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola**. Brasília: FUNAI/Dedoc e ALB, 2001.

DISCIPLINA: Etnologia dos Povos Indígenas

EMENTA

Analisa a dimensão sócio-histórica dos contatos interétnicos entre sociedades indígenas e as frentes pioneiras de expansão capitalista e os Estados nacionais. Antropologia dos contatos interétnicos e do colonialismo no Brasil contemporâneo. Estuda os aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, religiosos e culturais das sociedades indígenas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Pedro (org.). **O Índio na Bahia**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1988.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **A sociologia do Brasil indígena**. Brasília: Editora UNB, 1978.

CARDOSO, Roberto de Oliveira. **O Índio e o Mundo dos Brancos**. A Situação dos Tukúna do Alto Solimões. São Paulo: DIFEL, 1964.

CARNEIRO, Manuela da Cunha. **Os Direitos do Índio: Ensaio e Documentos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FERNANDES, F. **Comunidade e sociedade no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

GALVÃO, E. **Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil**. Prefácio de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

CUNHA M. Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/SMC/ Companhia das Letras. 1992.

MORGAN, Lewis Henry. **A Sociedade Primitiva**. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. (org.). **Indigenismo e territorialização: poderes rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

RIBEIRO, D. **O processo civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural**. 9 ed. Petrópolis:

Vozes, 1987.

SCHADEN, E. (org.). **Homem, cultura e sociedade no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1972.

SILVA, O. S. **Eduardo Galvão: Índios e Caboblos**. São Paulo: Annablume, 2007.

SOUZA LIMA, A. C. de. **Um Grande Cerco de Paz. Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado No Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA LIMA, A. C. de; HOFFMAM, A. C. S. L. M. B. (Orgs.). **Além da Tutela: bases para uma nova política indigenista III**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

SOUZA LIMA, A. C. de; HOFFMAN, M. B. (orgs.). **Estado e Povos Indígenas: bases para uma política indigenista II**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

DISCIPLINA: Gênero, Sexualidade e Educação.

EMENTA

Estuda o feminismo e seus desdobramentos no Brasil. A história das mulheres e as Teorias de Gêneros na contemporaneidade. Discute as relações vigentes nas escolas buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gêneros e sexualidade. Examina as condições que possibilitaram a emergência e a afirmação de movimentos sociais em torno de identidades culturais na pós-modernidade. Destaca as políticas de identidade e pós-identidade no terreno dos gêneros e das sexualidades.

BIBLIOGRAFIA

AUAD, Daniela. **Feminismo que historia é essa?** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, vol.2,1960.

BRANDÃO, Maria Luiza Ribeiro (org). **Mulher e relações de gênero**. São Paulo: Edições Loyola,1994.

BENHABIB, S. e CORNEEL, D (Org.). **Feminismo como Crítica da Modernidade**. Releitura dos Pensamentos Contemporâneos do Ponto de Vista da Mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.

COSTA, A. ; BRUSCHINI, C. **Uma Questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

DEL PRIORE, Mary. (org). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: Edunb, 1993.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero. Sexualidade e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte:Autêntica,1999.

- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org). **Tendências e Impasses**. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LAMAS, Marta (Org.). **Cidadania e Feminismo**. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1999.
- LAVINAS, L. **Mulher rural, identidade na pesquisa e na luta política**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1987.
- MACHADO, Lia Z. **Feminismo, Academia e Interdisciplinaridade**. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
- MADEIRA, Felícia Reicher (org). **Quem mandou nascer mulher**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, UNICEF, 1997.
- MORAES, Márcia Ser Humana. **Quando a mulher está em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ROSALDO, M. Lamphere. (org). **A mulher a cultura e a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- ROSEMBERG, F, org. **Trabalhadoras do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SEGATO, R. L. **Os percursos do gênero na antropologia e para além dela**. Brasília: Edunb, 1998.
- SEABRA, Zelita e Muszkat Malvina. **Identidade Feminina**. Petrópolis: Vozes, 1985.

DISCIPLINA: História e Cultura Afro-brasileira

EMENTA

Analisa os principais aspectos da história da África. A África pré-colonial, o processo de colonização e a diáspora. O processo de abolição e suas consequências. Identifica e compara os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisa a Lei n. 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil e quilombos: organização social, política, econômica, cultural. Religiosidade africana e afro-brasileira. Africanos e afro-brasileiros na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

- ADÉKÒYÀ, Olúmúyiwá Anthony. **Yorùbá: Tradição Oral e História**. São Paulo: Terceira Margem/Centro de Estudos Africanos-USP, 1999.
- AGUILAR, Nelson. **Mostra do redescobrimento: negro de corpo e alma**. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas: tradições e cultura de resistência**. São Paulo: Aori comunicação, 2006.
- COSTA e SILVA, Alberto. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de

Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FERRONHA, António Luís. **As civilizações africanas**. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1996.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. (org.) **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 27 ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África**: anterior aos descobrimentos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. (trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LODY, Raul. **Jóias de Axé**. Fios-de-contas e outros adornos do corpo. A joalheria afro-brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MARTINEZ, Paulo. **África e Brasil**: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MATTOSO, Katia M **Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX**; uma fonte para o estudo de mentalidades. Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA, 1979.

MEDINA, João e HENRIQUES, Isabel Castro. **A rota dos escravos**; Angola e a rede do comércio negreiro. Lisboa: CEGIA, 1996.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

PRIORE, Mary Del. **Ao sul do corpo**: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/Edunb, 1993.

RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

REIS, João José. **A morte é uma festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século

XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SOUZA, L. de M. e & NOVAIS, F. A. (orgs.) **História da Vida Privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX.** São Paulo: Corrupio, 1987.

DISCIPLINA: Movimentos Sociais e Educação

EMENTA

Estuda as abordagens teóricas dos movimentos sociais. Analisa os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais: feminista, ambientalista, contra-cultura, indígena, negro, LGBT, terra, direitos humanos, dentre outros. Reflete sobre a dimensão educativa destes movimentos na formação de sujeitos políticos, atores na elaboração e implementação de políticas sociais.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Lutas camponesas do Nordeste.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

ANTUNES, Ricardo L.C. **O que é sindicalismo.** 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Ed. ática, 1995.

BERND, Zilá. **O que é negritude.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

BOITO, Armando Jr. **Política Neoliberalismo e Sindicalismo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

CHAUÍ, Marilena. **O nacional e o popular na cultura brasileira: seminários.** São Paulo: Cidadania dos Brasileiros. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução á ciência da sociedade.** 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

GOHN, Maria da Gloria. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: A Construção da**

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

JACOBI, P. **Movimentos sociais e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1989.

MARINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 185p.

MEDEIROS, Leonilde S. de et alli (org.). **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1994.

SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.) **Revoluções camponesas América Latina**. São Paulo: Ícone- UNICAMP, 1985.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 1993.

SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária**. 13. ed. São Paulo: Brasilienser, 1986.

STÉDILLE, João Pedro (coord.). **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

VITA, Álvaro. **Sociologia da sociedade brasileira**. 5.ed. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

WANDERLEY, Luis. **Cultura do Povo**. São Paulo: Ed. Cortez, 1979.

DISCIPLINA: Educação e Relações Étnico-raciais

EMENTA

Estuda as teorias sobre racismo, preconceito e discriminação racial. Conceitos norteadores nos estudos sobre racismo: racismo institucional, racismo individual, preconceito, discriminação racial e relações raciais; Conceitos fundamentais nos estudos sobre educação e desigualdades raciais: identidade, autoconceito e autoestima. Estuda e analisa os principais documentos que regulamentam a educação brasileira sob a ótica das relações raciais. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa sobre relações raciais no campo da educação.

BIBLIOGRAFIA

ADEKÒYÀ, Olúmúyiwá Anthony. Yorùbá: **Tradição Oral e História**. São Paulo: Terceira Margem/Centro de Estudos Africanos-USP, 1999.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais: uma introdução à história da África**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FERRONHA, António Luís. **As civilizações africanas**. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1996.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. (org.) **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. (trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LODY, Raul. **Jóias de Axé**. Fios-de-contas e outros adornos do corpo. A joalheria afro-

- brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- MARTINEZ, Paulo. **África e Brasil**: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MEDINA, João e HENRIQUES, Isabel Castro. **A rota dos escravos**; Angola e a rede do comércio negro. Lisboa: CEGIA, 1996.
- MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
- PRIORE, Mary Del. **Ao sul do corpo**: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/Edunb, 1993.
- RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.
- REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). **Povos Indígenas no Brasil** — 1996- 2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
- VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés. **Questões de Educação Escolar Indígena**: da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC e ALB, 2001.

Referências

- AGUIAR, Márcia Angela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 p. 819-842, out. 2006 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- ANDRÉ, Marli. E Et.al. O Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 68, p. 301-309, dezembro/1999.
- ARAÚJO, Sâmara Carla L. G. Formação do Pedagogo: Fundamentos Legais e Atribuições no Curso de Pedagogia (1939-2006). **VI Seminário da Redestrado – Regulação Educacional. Trabalho Docente** 6 e 7 de novembro de 2006 –UERJ/RJ
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- _____ **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Parecer CNE/CP nº 05/2005.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.

_____. **Parecer CNE/CP, 03 de 2006.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia,

_____. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

_____. **Fundo de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do magistério.** Manual de Orientação, Brasília-Brasil, 2004.

BONDÍA, Jorge, Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Jan/Fev/Mar/Abr 2002 nº 19. 2002. Disponível no site <http://www.anped.org.br/>

BRZEZINSKI, Íria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores.** Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

DAMIS, Olga Teixeira. Formação Pedagógica do Profissional no Brasil: Uma perspectiva de análise. In VEIGA I. e Amaral (orgs) **Formação de Professores Políticas e Debates.** 3. ed. Papyrus. Campinas – SP. 2006, p. 97-130.

GARCIA, Carlos Marcelo. “A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor”. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GATTI, Bernadete. Formação de Professores: Condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores-RBFP,** vol.1, Maio/2009, p. 90-102.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. **Vidas de professores.** Porto, Portugal: Porto, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma G. Formação de Profissionais da Educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e Sociedade,** ano XX, nº 68, Dez/99. p. 239-277.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, campo e pesquisa.** Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: MIZUKAMI, M. G. N. & REALI, A. M. M. (Org.). **Formação de professores: tendências atuais.** São Carlos: EDUFSCar, 1996. P. 59–91.

_____. Et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos EDUFSCar, 2002.

_____. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum,** São Paulo, v. 1, n. 1 dez/2005 – jul/2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 13/12/2007.

MORGADO, José Carlos. **Currículo e Profissionalidade Docente**. Portugal. Ed Porto. 2005.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995 a.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto editora, 2000.

_____. **O regresso dos professores**. "Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Portugal, 2007. Disponível no site: <http://escoladosargacal.files.wordpress.com>.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

_____. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Rev. Presença Pedagógica**. 2000 n° 34. jul/ago. p. 5-15.

_____. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa-Portugal. Educa, 2009.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma G *et al.* (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil - o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino**. São Paulo, Cortez, 1987.

_____. **História da Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2 ed. Campinas. Autores Associados. 2008.

TOLEDO JÚNIOR, Antonio Carlos de Castro & et al. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Revista Médica de Minas Gerais** 2008; 18(2): 123-131. Disponível em www.medicina.ufmg.br.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**, Programa de Formação de Professores em Atuação na Educação Básica, 2006.

VEIGA, Ilma P. A. AMARAL, Ana Lúcia(Orgs). **Formação de professores: Políticas e debates**. 3. ed. Papirus. Campinas – SP. 2006.

VEIGA, Ilma P. A. D' ÁVILA, Cristina Maria (Orgs). **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectiva**. Papirus. Campinas – SP. 2008.